

Parque Território Educativo Padre Miguel:

o espaço-entre como potencializador da
vivência coletiva entre bairros



FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO/UFRJ

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2- 2022.1

ESTUDO FINAL

DISCENTE

VITÓRIA SANT'ANNA RAPOSO

DRE 116159088

ORIENTADORA

GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO

JULHO DE 2022

Resumo

O presente trabalho propõe um estudo sobre as potencialidades do espaço-entre ao redor de cinco escolas públicas e diversos equipamentos sociais, nos bairros de Bangu e Padre Miguel, com base no conceito do território educativo. A proposição resulta na construção de um Parque Território Educativo com espaços comunitários compostos por equipamentos modulados diversificados expandindo a vivência coletiva e valorizando o ativismo cultural.

Palavras-chave: território educativo, educação, requalificação, percursos, formação cidadã.



espaço-entre

"entre arquiteturas,
desafiador,
conflituoso,
diverso,
& múltiplo"

Vera Tângari

Morei quase toda a minha vida no Conjunto Residencial Bangu, parte da área de interesse do presente trabalho, na casa de meus avós, que herdaram o apartamento e sou a 4ª. geração de moradores da minha família de lá. São cerca de 70 anos de histórias de família e momentos vividos ali, que me inspiram e me tocaram para construir esse trabalho final como uma forma de gratidão por tudo que Bangu, Padre Miguel e Ponto Chic proporcionaram à minha família.

RUA DO IRERE



4 gerações

Agradecimentos

À minha família

Aproveito o ensejo para agradecer em especial meus avós Rita, Tião, Neusa e Aroldo (em memória) pela sabedoria e valores essenciais transmitidos aos meus pais, que mesmo sem estudos e com muita simplicidade nunca permitiram que lhes faltasse estudo, pondo a educação em primeiro lugar, assim como eles fizeram comigo.

O apoio aos meus estudos e o incentivo para ir além e buscar meus sonhos e realizá-los junto comigo sempre se fez presente pelos meus pais Jaqueline e Haroldo, a quem tenha imensa gratidão.

Sem dúvidas, a dedicação e o investimento dos meus pais foi fundamental para conseguir alcançar esse grande sonho de ser Arquiteta e Urbanista, assim como o apoio de meus irmãos Camilla, Giselle e Vitor e a graciosidade das minhas sobrinhas Catarina e Júlia que tornam a vida mais alegre.

Dedico esse trabalho também à minha família como um todo, principalmente às mulheres dela que dedicaram sua vida à educação e formaram muitas e muitas gerações nessa região de Bangu e Padre Miguel. Às minhas mestras, com muito carinho.

Aos meus ideais

Agradeço ao Dr. Daisaku Ikeda pela extensa obra que valoriza a dignidade da vida e me impulsionou a ser protagonistas da minha própria história, e por meio de seus incentivos pude realizar minha revolução humana.

Aos meus professores

Aos meus professores da graduação, agradeço pelo carinho ao compartilhar conhecimento e estimular minha aprendizagem, em especial à Arq., Dra., Prof. Associada Giselle Arteiro, por toda atenção e auxílio em todos os pontos do presente trabalho e pela plena dedicação em sala de aula que são inesquecíveis.

Aos meus amigos

Aos meus amigos de graduação em especial à Wesley, Marcos, Caio Denecke, Fernanda, Débora, Diego, Caio Figueira e à Laís minha dupla de projetos, pela troca e incrível sintonia de nossas produções.

Ao Matheus por todo apoio, afeto e suporte que me faz conseguir ir além até do que imagino que consiga e me faz sempre acreditar no meu melhor.

Índice

pág. 01	Apresentação
pág. 03	Contextualização
pág. 08	Justificativa
pág. 11	Objetivos
pág. 11	Objeto e campo de atuação
pág. 12	Diagnóstico
pág. 26	Referências
pág. 38	Desenvolvimento da Proposta
pág. 43	Estudo Final
pág. 70	Metodologia
pág. 71	Cronograma
pág. 72	Bibliografia

"Em seus percursos diários encontra-se exposta a "caminhos de desenvolvimento inseguros e contextos de existência inquietantes e turbulentos"" (SARMENTO apud AZEVEDO; TANGARI; FLANDES, 2020)"

01_PLANO CONCEITUAL

Apresentação do tema

Na Constituição Federal de 1988, o direito à educação para todos consta como um direito de todos e dever do Estado com a colaboração da sociedade, tendo princípios como a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. (BRASIL, 1990). Na Agenda 2030, principalmente no objetivo de desenvolvimento sustentável 4 (ODS 4), foi acordado globalmente que deveria ser assegurada até 2030 a educação inclusiva e equitativa de qualidade, apontando uma demanda de esforços maiores e em conjunto (RANIERI; ALVES, 2018). Entretanto, quando olhamos para o cenário do município do Rio de Janeiro há uma diferença notável entre as metas e os direitos e a realidade e a vivência da população, já que a educação é um dos dez indicadores que denotam a desigualdade social vivida pelos moradores, segundo o Mapa de Desigualdades desenvolvido pela Casa Fluminense (2020). No subúrbio e nas favelas isso ocorre de forma acentuada, no qual essas regiões em grande parte carecem de infraestrutura adequada, e com a presença da violência urbana há a modificação do ritmo da cidade como potencial espaço educativo tornando-se o espaço do medo e insegurança. Ao caminhar pela cidade é possível observar como as escolas públicas no geral confinam-se dentro de suas edificações, restringindo as atividades educativas no ambiente dito controlado da instituição escolar. Dessa maneira, a escola e a cidade vivem uma relação desarmoniosa, se fechando para o espaço de troca, de interação entre pessoas de toda a comunidade e para a liberdade de aprender de forma plural.

Portanto o trabalho busca, por meio da análise das potencialidades e precariedades existentes, traçar diretrizes e através desses espaços-entre oportunizar e potencializar o direito à uma educação inclusiva, sustentável, democrática e participativa entre toda a comunidade, fortalecendo a noção de vizinhança e a valorização do patrimônio material e imaterial do próprio bairro, como a preservação dos espaços históricos e de valor afetivo para a comunidade, assim como toda sua cultura, tradições e festividades.

Logo, o conceito de território educativo é abordado nesse trabalho a fim de potencializar os espaços-entre existentes e as parcerias entre as escolas e os equipamentos que promovem atividades esportivas, culturais, artísticas e recreativas,

estas que são atividades essenciais para a formação cidadã de crianças e adolescentes. Para isso propõe-se a construção de uma rede de espaços-entre, estes que correspondem às ruas, praças e aos equipamentos, como meios educadores ligado aos percursos das crianças e adolescentes ao redor de suas escolas e, no qual é propiciada a interação interpessoal e a ludicidade.

Conforme Paulo Freire disse (1996, p.12), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Isso demonstra a importância de estabelecer um território educativo, que vai além do espaço físico demarcado das escolas, criando interações entre a comunidade. Nesse processo, é interessante também olhar para as práticas sociais existentes da comunidade e fortalecê-las, como por exemplo, aumentando a caminhabilidade dos percursos, expandindo assim os locais para caminhada urbana noturna, muito presente no cotidiano dos moradores, como também construindo espaços comunitários para coletivos artísticos já existentes desenvolverem suas atividades culturais. Dessa maneira, com as atividades educativas ocupando espaços sociais como as praças e parques é criado um sentimento de pertencimento à cidade. (LEITE, 2012).

Nos resultados preliminares do Mapeamento Afetivo dos Territórios Educativos do Município do Rio de Janeiro sobre o habitar das infâncias foi identificado nos bairros de Bangu e Padre Miguel (8ª CRE), região a ser desenvolvido o trabalho, alguns destaques de desejos das crianças, como: arborização, interação interpessoal e segurança (AZEVEDO; TÂNGARI; FLANDES, 2020). Logo, propõe-se também um circuito de equipamentos comunitários com foco na educação ambiental que auxiliam e dialogam com esses desejos como hortas urbanas. e usinas de reciclagem.

A demarcação do recorte foi estabelecida num trecho da região de importante fluxo de crianças e adolescentes por ser tratar de um trecho com diversas escolas e equipamentos sociais, assim como com diversos pontos de mobilidade urbana, como pode ser visto no mapa a seguir. Existem diversos espaços livres que poderão ser potencializados utilizando o conceito do território educativo, fomentando os espaços de vivência coletiva na região.



Figura 1: Mapa com a demarcação do recorte e percursos a serem desenvolvidos no trabalho e os usos do solo
 FONTE: Google Earth Pro com alterações da autora

Contextualização

A Zona Oeste é a maior em área do município do Rio de Janeiro e grande parte dessa região é atendida pelo Ramal Santa Cruz, que liga o bairro de Santa Cruz até o centro da cidade.



Figura 2: Localização de Bangu e Padre Miguel

FONTE: Produzido pela autora

É nessa região que localizam-se Bangu e Padre Miguel, bairros vizinhos que formam um conjunto por compartilhar áreas reconhecidas pela comunidade, como é o caso do Ponto Chic. Essa região é considerada um Ponto Carioca pela Prefeitura (MACHADO, 2015), com a concentração de moradores para os ensaios das escolas de samba da região, o baile charme e outros movimentos culturais de resistência que se estendem por toda a Rua Figueiredo Camargo, que é limite dos dois bairros e pode ser visto no mapa ao lado.

A área verde demarcada no mapa ao lado corresponde a área a ser desenvolvida a proposta, que compreende a região desses dois bairros que tiveram diferentes origens, o bairro de Bangu remonta o início de sua ocupação como então Fazenda Bangu em 1673 (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015), onde foi construído uma capela, e também o Engenho da Serra, com a finalidade de produzir açúcar, álcool, cachaça e rapadura. Já em 1889 com a indústria têxtil despontando, foi fundada a Companhia Progresso Industrial do Brasil, conhecida também como Fábrica de Tecidos Bangu de renome internacional, que desenvolveu esse setor da indústria em toda a cidade.

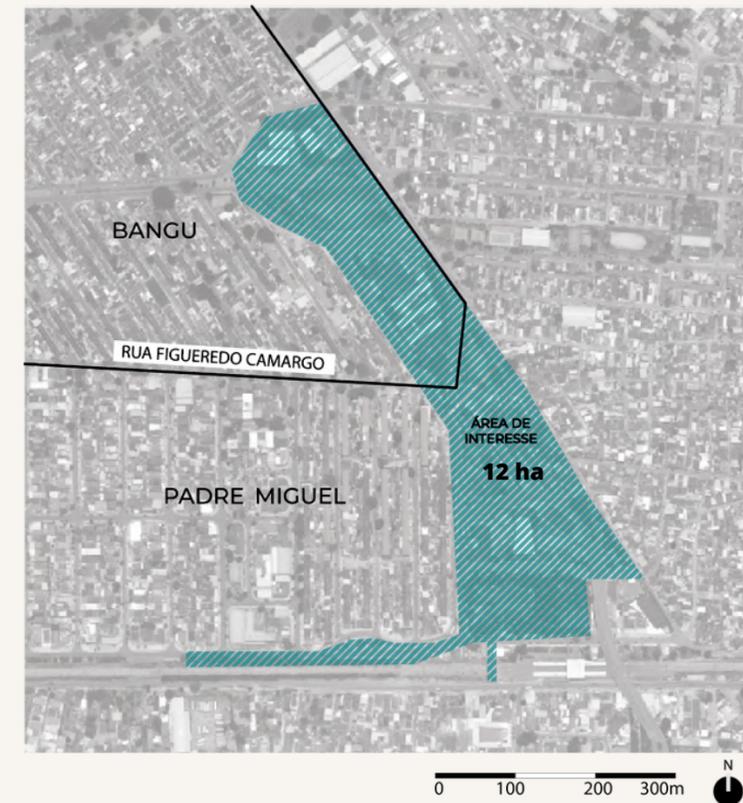


Figura 3: Mapa dos limites dos bairros

FONTE: Google Earth Pro com alterações da autora

Conforme Machado (2015) descreveu, o bairro de Padre Miguel (antigo Moça Bonita) fazia parte das terras da Fazenda Água Branca, o nome do bairro homenageia o padre espanhol monsenhor Miguel de Santa Maria Mochon, que se dedicava para melhoria da qualidade de vida da população e foi responsável pela criação de diversas escolas na região, incentivava também a produção cinematográfica produzindo filmes de cunho religioso e exibia na comunidade.

Na região há a forte presença de conjuntos habitacionais como o IAPI Realengo (1940), o Conjunto Residencial Bangu (1949), o IAPI Moça Bonita (1949) e o Conjunto Dom Jaime Câmara (1969), que demarcam diferentes épocas e moldam o tecido urbano da região. Houve também a formação da favela Vila Vintém na década de 1930, no qual trabalhadores da linha férrea elegeram esse espaço como moradia (SANTOS, 2020).

Contextualização

Abaixo podem ser vistas imagens do Ponto Chic, que como citado anteriormente é uma região popularmente conhecida pela alta concretização de moradores na rua Figueiredo Camargo, em que localizam-se diversos bares e restaurantes, assim como blocos de carnaval, festas populares como o Ponto Chic Charme que ocorre todo mês.



Figura 4: Busto em homenagem à Zumbi
FONTE: <http://www.inventariodosmonumentosrj.com.br/index.asp?iMENU=catalogo&iiCOD=1023&iMONU=Zumbi%20dos%20Palmares%20de%20Padre%20Miguel>



O maior bloco do bairro, o "Tamo Junto in Folia", que sai sempre nos carnavais.

Figura 5: Imagem do Bloco

FONTE: <http://www.rio.rj.gov.br/web/portaldoservidor/exibeconteudo?id=4689283>



No dia da Consciência Negra, em 20/11, ocorre a tradicional festa "Acorda Zumbi", promovido pelo Ponto Chic Charme ao redor da estátua de Zumbi.

Figura 6: Festa em homenagem à Zumbi

FONTE: <https://www.galeriadosamba.com.br/noticias/dia-da-consciencia-negra-sera-comemorado-com-festa-e-samba-em-padre-miguel/3491/>



As duas escolas de samba da região (Undios de Padre Miguel e Mocidade Independente de Padre Miguel) ensaiam na rua Figueiredo nos preparativos para o carnaval.

Figura 7: Ensaio da UPM

FONTE: <https://marquesdafolia.com/2015/12/10/unidos-de-padre-miguel-realiza-ensaio-de-rua-no-ponto-chic-nessa-sexta-feira/>

Contextualização

No mapa ao lado é possível localizar cada região supracitada e a estação que faz parte da origem de sua ocupação. Nas imagens podem ser vistas visadas e as diferentes tipologias de cada conjunto habitacional, que em geral não ultrapassam 5 pavimentos. A área a ser estudada é de maior parte pertencente ao Conjunto Residencial Bangu, em que foi projetado um cinema, um mercado popular e um ginásio.

Atualmente, tanto o cinema como o mercado funcionam como Igrejas e o ginásio foi dividido entre Clube Recreativo, de Futebol e Espaço Cultural. Nessa área também tem as 5 escolas públicas: Escola Municipal General Tasso Fragoso, Escola Municipal Moacyr Padilha, Escola Municipal Pedro Moacyr, Espaço de Desenvolvimento Infantil Vila do Vintém e o CIEP Escola Mestre André. Próximo à elas localiza-se a Vila Olímpica Mestre André, o CREIB, um clube de futebol e recreativo, o espaço cultural Márcio Conde e a praça Favelart, onde ocorrem frequentemente batalhas de rimas e Hip-Hop, eventos, oficinas educativas e esportivas e caminhada urbana, que serão localizados e mostrados nas páginas a seguir.



Figura 8: Mapa demarcando conjuntos habitacionais e seu ano de inauguração, a estação e a linha ferroviária com compilação de fotos dos Conjuntos
FONTE: Google Earth Pro com alterações da autora

Escolas públicas no entorno



Figura 9: Mapa das escolas públicas no entorno
FONTE: Google Earth Pro com alterações da autora

A - EM Tasso Fragoso



Figura 10: Fachada principal da Escola Municipal Tasso Fragoso
FONTE: Google Maps

ENSINO FUNDAMENTAL II e SUPLETIVO

B - EDI Vila do Vintém



Figura 11: Fachada principal da EDI Vila do Vintém
FONTE: Google Maps

ENSINO INFANTIL/CRECHE

C- EM Moacyr Padilha



Figura 12: Fachada principal da Escola Municipal Moacyr Padilha
FONTE: Google Maps

ENSINO FUNDAMENTAL I e SUPLETIVO

D - EM Pedro Moacyr



Figura 13: Fachada principal da Escola Municipal Pedro Moacyr
FONTE: Google Maps

ENSINO INFANTIL/CRECHE

E - CIEP Escola Mestre André

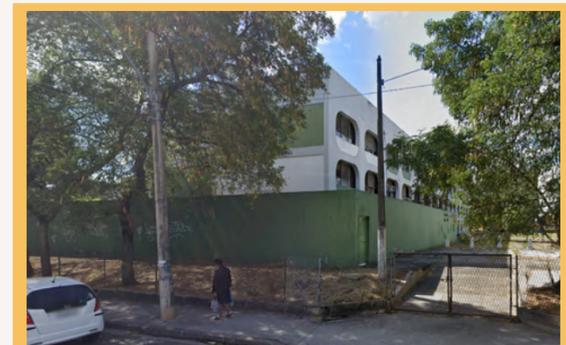


Figura 14: Fachada lateral do CIEP Escola Mestre André
FONTE: Google Maps

ENSINO INFANTIL, FUNDAMENTAL I e II

Equipamentos sociais na área de interesse

F - Estádio do CREIB



Figura 16: Estádio do CREIB
FONTE: Google Maps

G - Campo de Futebol do C2



Figura 17 Campo de Futebol do C2
FONTE: Google Maps



Figura 15: Mapa das escolas públicas e equipamentos sociais no entorno
FONTE: Google Earth Pro com alterações da autora

H - Vila Olímpica Mestre André



Figura 18: Fachada principal da Vila Olímpica Mestre André
FONTE: Google Maps

I - Praça



Figura 19: Praça entre o bairro de Padre Miguel e da Vila Vintém
FONTE: Google Maps

J - Praça Favelart



Figura 20: Praça ocupada por um coletivo cultural
FONTE: Google Maps

Justificativa

Então, para dar conta da formação integral das nossas crianças e jovens, é preciso assumir que a escola sozinha já não se basta e o edifício escolar não pode continuar nesse isolamento, alheio ao que acontece no seu entorno e às potencialidades do território onde se insere. A escola não pode mais estar desconectada da cidade: a separação entre ambas não se adequa à realidade atual. (AZEVEDO; TÂNGARI; RHEINGANTZ, 2016, p. 22).

Desta maneira, é necessário considerar a cidade como potencial território educativo para atender as atuais demandas sociais, estabelecendo conexões claras das unidades de ensino com possíveis parceiros, para fortalecer os vínculos de pertencimento e aprendizagem no espaço físico. Ao caminhar na região estudada, é possível observar algumas iniciativas por parte das escolas, de ocupar os muros que as dividem da cidade, como é o caso do espaço de trocas de livros (Figura 17) na Rua Santo Evaldo, no entanto o clima hostil da cidade corrobora para sua não utilização e insegurança de fazer uma pausa e/ou permanecer no local.

Para assegurar o objetivo da formação cidadã inclusiva, sustentável, democrática e participativa estabelecida pela Prefeitura do Rio, é preciso abrir um diálogo com nossas crianças e adolescentes sobre sua visão da cidade, suas apreensões e experiências ao ir de casa para a escola, para praticar atividades culturais, esportivas e de lazer.

No supracitado Mapeamento Afetivo dos Territórios Educativos do Município do Rio de Janeiro organizado pelos grupos de pesquisa ProLUGAR/SEL-RJ e GAE, da UFRJ, foram identificados nos resultados preliminares os problemas que os estudantes observam na cidade, como a percepção e o desejo da melhoria da infraestrutura e aspectos urbanísticos, indicando a importância de requalificar a região com calçadas acessíveis, percursos conectados e adequados para a travessia segura e contemplativa principalmente para as crianças e adolescentes.

Em diversos trechos da região é notado o despejo irregular de lixo (Figura 18), pelo difícil acesso à algumas vias da favela Vila do Vintém a coleta domiciliar não ocorre e alguns moradores acabam por despejar o lixo em espaços residuais do bairro, obstruindo o percurso, nota-se também o uso de pneus e placas indicativas como medida educativa (Figura 19) por parte de alguns moradores para barrar o despejo, no entanto, ele está presente em diversos pontos das ruas Marechal Marcial, Santo Evaldo, Tamandaré e Coronel Tamarindo, todas próximas das unidades de ensino.

Segundo Azevedo, Tângari e Rheingantz (2016), "na medida em que os usuários iniciam um processo de construção e de delimitação no seu território educativo, esses lugares se tornam mais amigáveis, os percursos mais reconhecidos e a vizinhança assume uma postura mais parceira e articulada com as escolas, sejam as instituições existentes ou os próprios moradores da região. "

Portanto, pensar nesses espaços-entre como potencial de interação entre a comunidade, espaço de troca, das diversas formas de educação e de propiciar o contato com a natureza na cidade é colocar em prática os princípios que norteiam o direito à educação como a liberdade de aprender e ensinar e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, construindo uma rede de



Figura 21: Pintura no muro da escola "Respeite as crianças. Não usa droga aqui"
FONTE: Google Maps



Figura 22: Despejo irregular na Praça
FONTE: Google Maps

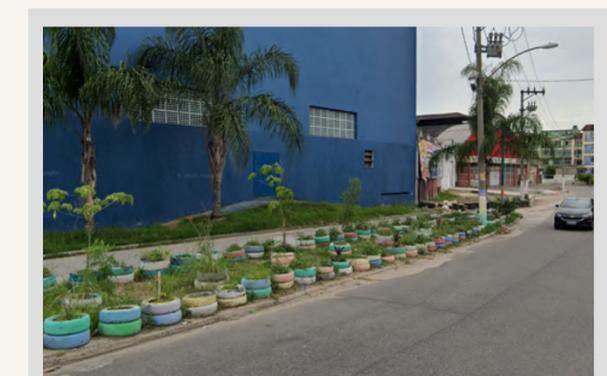


Figura 23: Uso de pneus para demarcar espaço e plantar árvores na Praça Favelart
FONTE: Google Maps

aprendizagem mais flexível que atenda às demandas presentes e futuras.

No mapa ao lado, é possível observar o mapeamento dos itens descritos anteriormente, pontuando essa precariedade existente na região, como pode ser observado nas imagens abaixo. É notada a participação da comunidade em conscientizar sobre o despejo irregular do lixo limitando essas áreas e plantando, essa participação poderá ser ampliada com a proposta de uma usina de reciclagem na região, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Na estação ferroviária Mocidade/Padre Miguel há uma passagem subterrânea em más condições de uso, é popularmente conhecida como "Buraco de Padre Miguel" e está localizada de frente para o CIEP Escola Mestre André.

Por se tratar do percurso feito por principalmente crianças e adolescentes para irem à escola, o trabalho entende como necessário a proposta de uma nova passagem subterrânea, acessível e com infraestrutura.



Figura 24: Uso de pneus para demarcar espaço e plantar árvores
FONTE: Google Maps



Figura 25: Despejo irregular na linha férrea
FONTE: Google Maps



Figura 26: Passagem subterrânea
FONTE: Acervo pessoal



Figura 27: Mapa de diagnóstico do despejo de lixo irregular e iniciativas
FONTE: Google Earth Pro com alterações da autora

O trabalho também busca estar alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU na Agenda 2030, que visa objetivos globais como erradicar a pobreza, a miséria e assegurar a paz. Dentro do trabalho, destacam-se os seguintes objetivos abaixo de acordo com os três eixos principais da proposta.

TERRITÓRIO EDUCATIVO

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

4.a - Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

10.2 - Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

HORTA URBANA

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

2.1 - Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano

15 VIDA TERRESTRE



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres.

15.9 - Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas

USINA DE RECICLAGEM

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

12.5 - Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

17.7 Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado

Objetivos

Objetivos gerais:

- Propor um Parque Território Educativo com espaços âncora compostos por equipamentos modulados diversificados;
- Expandir espaços de vivência coletiva por meio dos espaços-entre;

Objetivos específicos:

- Suprir a falta de espaços livres com infraestrutura para atender os diversos fins educacionais, culturais, esportivos, artísticos e de lazer;
- Edificação do Centro de Educação, Artes e Cultura, expandindo os métodos educativos;
- Mapear locais para a construção da Usina de Reciclagem e das Hortas Urbanas;
- Estabelecer espaços que possibilitem a realização de feiras itinerantes de artesanato, obras de arte e shows de rima e HipHop, valorizando a produção local independente;



Objeto e campo de atuação

O trabalho se debruça na requalificação dos espaços-entre, permeado pelo conceito do território educativo na região entre os bairros de Bangu e Padre Miguel, alavancando o potencial do território em que as cinco escolas supracitadas e diversos equipamentos sociais estão inseridos.

Propõe-se estruturas diversas e moduladas que possam ser utilizadas por toda a comunidade, principalmente pelos coletivos artísticos, culturais e esportivos existentes e unidades de ensino, oportunizando espaços de vivência coletiva, de forma a auxiliar as demandas existentes.

Ao analisar os percursos existentes, é possível perceber a preferência de carros nas ruas, logo em alguns pontos estratégicos o trabalho prevê a junção de algumas quadras com a diminuição de ruas muito largas. No mapa ao lado há a indicação das áreas livres existentes que poderão ser requalificadas, conectando cada espaço com seu entorno.

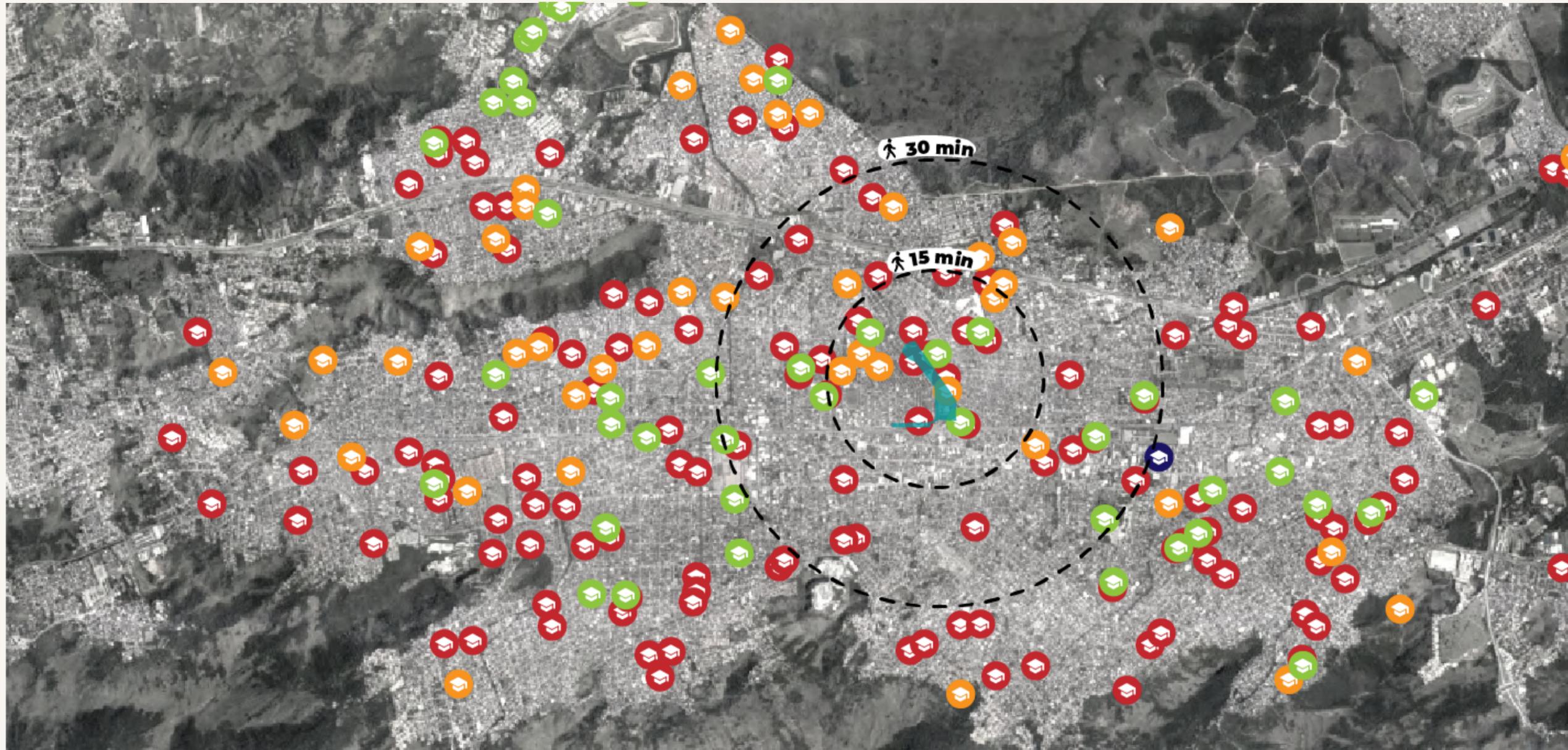


Figura 28: Mapa figura-fundo com destaque para as áreas livres existentes na área de interesse a ser potencializada

FONTE: Mapa elaborado pela autora

Diagnóstico

Escolas no entorno



LEGENDA:

- Escolas federais
- Escolas estaduais
- Escolas municipais
- EDI/Creches

Figura 29: Mapa de escolas no entorno do recorte
FONTE: Google Earth Pro com alterações da autora



Diagnóstico

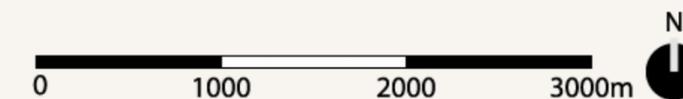
Uso do solo no entorno



LEGENDA:

- Áreas edificadas
- Áreas residenciais
- Favelas
- Cobertura arbórea e arbustiva
- Cobertura gramíneo lenhosa
- Áreas agrícolas
- Áreas institucionais e de Infraestrutura pública
- Áreas de lazer
- Áreas industriais
- Áreas de educação e saúde
- Áreas de transporte

Figura 30: Mapa do uso do solo no entorno do recorte
FONTE: Google Earth Pro com alterações da autora



Diagnóstico

Equipamentos sociais no entorno



Ícone de livros: Foco na educação

Ícone de teatro: Foco na arte e cultura

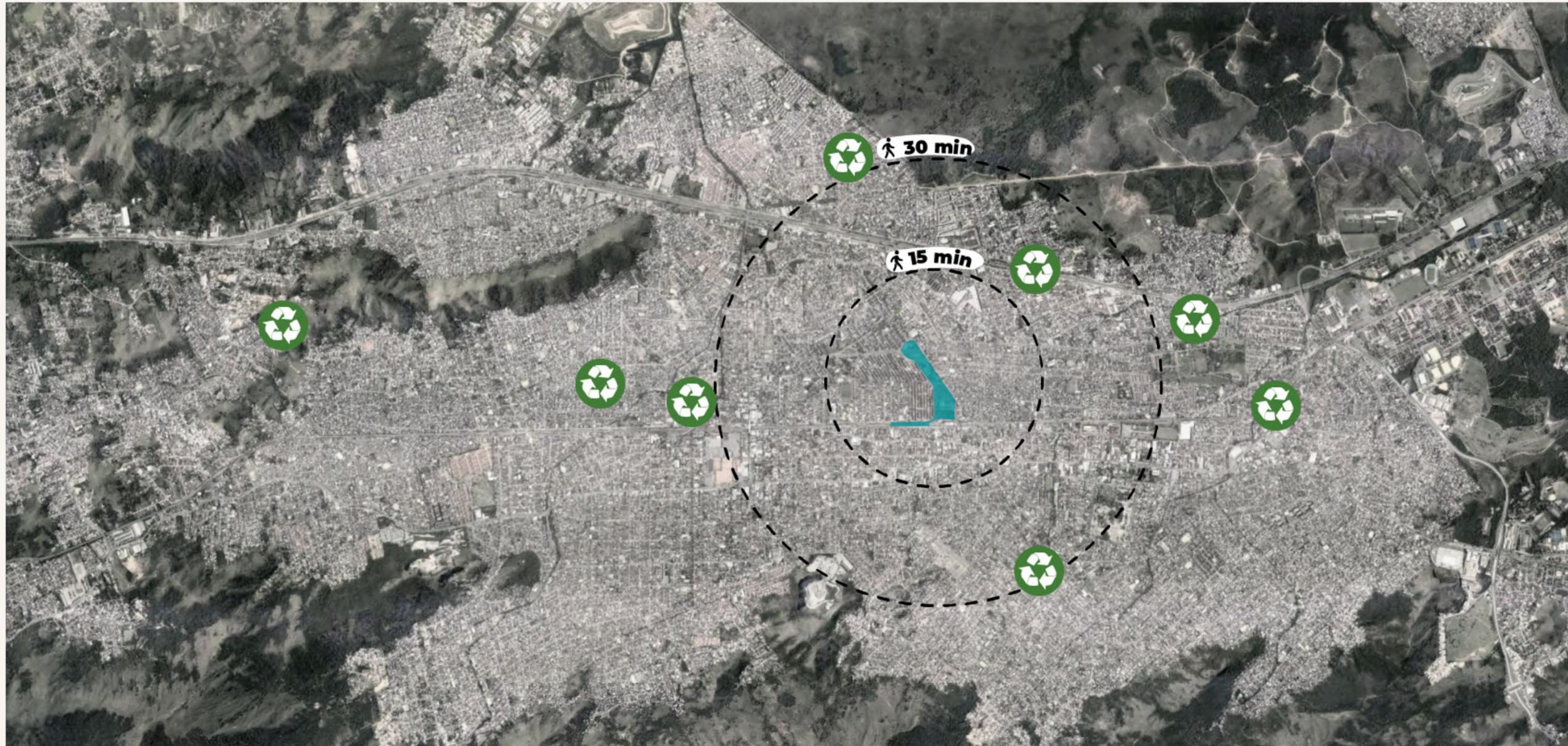
Ícone de planta: Foco no meio ambiente



Figura 31: Mapa de equipamentos sociais no entorno do recorte
FONTE: Google Earth Pro com alterações da autora

Diagnóstico

Cooperativas de reciclagem no entorno



 Cooperativas de reciclagem



Figura 32: Mapa de cooperativas de reciclagem no entorno do recorte
FONTE: Google Earth Pro com alterações da autora

Diagnóstico

Mapeamento e reconhecimento dos equipamentos originais

Ao analisar o projeto do Conjunto Residencial Bangu, promovido pelo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI) que pertence a área de interesse, foi possível observar que antes do CIEP Mestre André ocupar a quadra mais próxima da Estação de Trem Mocidade/Padre Miguel, ali havia uma praça com quadras esportivas, chafariz e atividades recreativas, que funcionou até 1985, ano da construção do CIEP.

A Praça do Trabalhador, como era chamada, estava localizada também de frente para o Cine Moça Bonita e o Mercado Maracanã que foram projetados originalmente no Conjunto. É possível observar que em 1949, no ano da inauguração, já havia um planejamento de espaços livres para a população do subúrbio, oportunizando o lazer e a interação interpessoal. O local também foi palco de grandes comícios de políticos como Getúlio Vargas, Luís Carlos Prestes, Leonel Brizola e Juscelino Kubitschek, representando uma memória afetiva da história desse Conjunto. Na foto abaixo é possível ver a praça e ao fundo na esquerda o Mercado, e à direita o Cinema, que tem suas estruturas intactas até os dias de hoje, tendo mudado apenas a função, já que as duas funcionam como Igrejas, como citado anteriormente.

A configuração atual dessa quadra traz uma mudança na dinâmica da região, que perdeu um equipamento social de fácil acesso e grande utilização da população, que acabam por recorrer á outros equipamentos sociais mais distantes.



Figura 33: Vista da antiga Praça do Trabalhador na década de 1960

FONTE: Página Memórias, Bangu, Padre Miguel e Realengo do Facebook. Disponível em: <<https://m.facebook.com/memorias.bangu.padremiguel.realengo/photos/a.162960864409490/772571110115126/?type=3&source=54>>. Acesso em: 04 fev. 2022.

Além do Cinema e Mercado, foram projetados escola, ginásio de esportes, centro administrativo, espaço de lazer e ambulatório. Conforme Bonduki e Koury (2014) afirmam, "a dimensão e a diversidade dos equipamentos coletivos que o IAPI implantou em Bangu mostram a intenção de criar um núcleo urbano que desse conta de todas as necessidades do trabalhador, para além do trabalho, num região distante e desprovida de equipamentos públicos." Dessa forma, os equipamentos originais até hoje estão no imaginário coletivo da comunidade. Nas imagens abaixo pode ver visualizada a implantação do Conjunto.



Figura 34: Implantação do Conjunto
FONTE: BONDUKI; KOURY (2014)

Diagnóstico

Mapeamento e reconhecimento dos equipamentos originais

Nas imagens abaixo é possível visualizar as plantas do Ginásio (atual CREIB) e Cinema(atual Igreja) projetado para mil pessoas e os registros das configurações atuais.



Figura 35: Vista do CREIB (Clube Recreativo)
FONTE: Google Maps

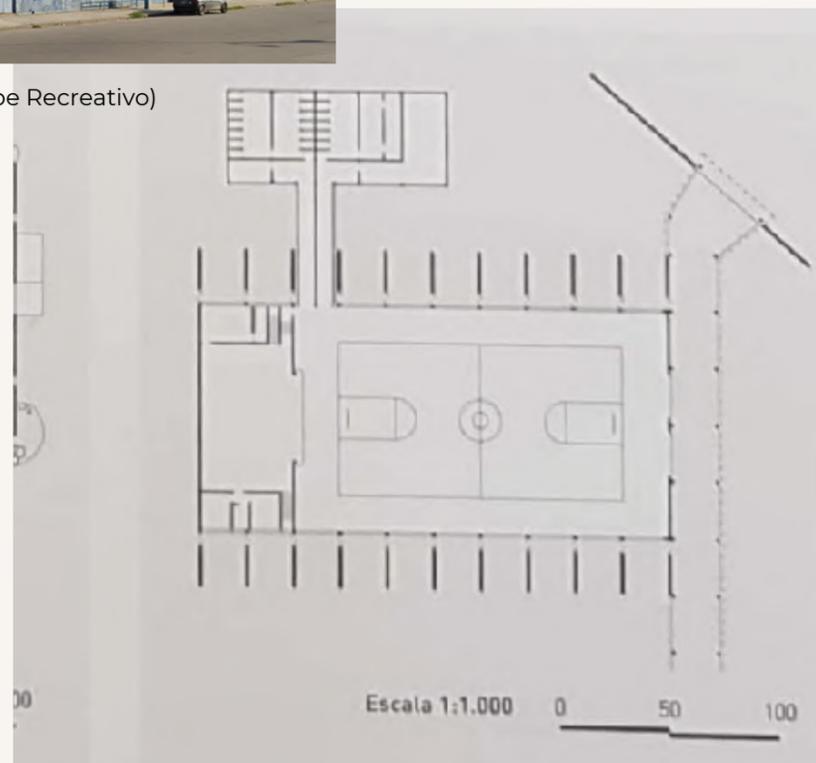


Figura 36: Planta do Ginásio
FONTE: BONDUKI; KOURY (2014)



Figura 37 Vista do antigo Cinema
FONTE: Google Maps

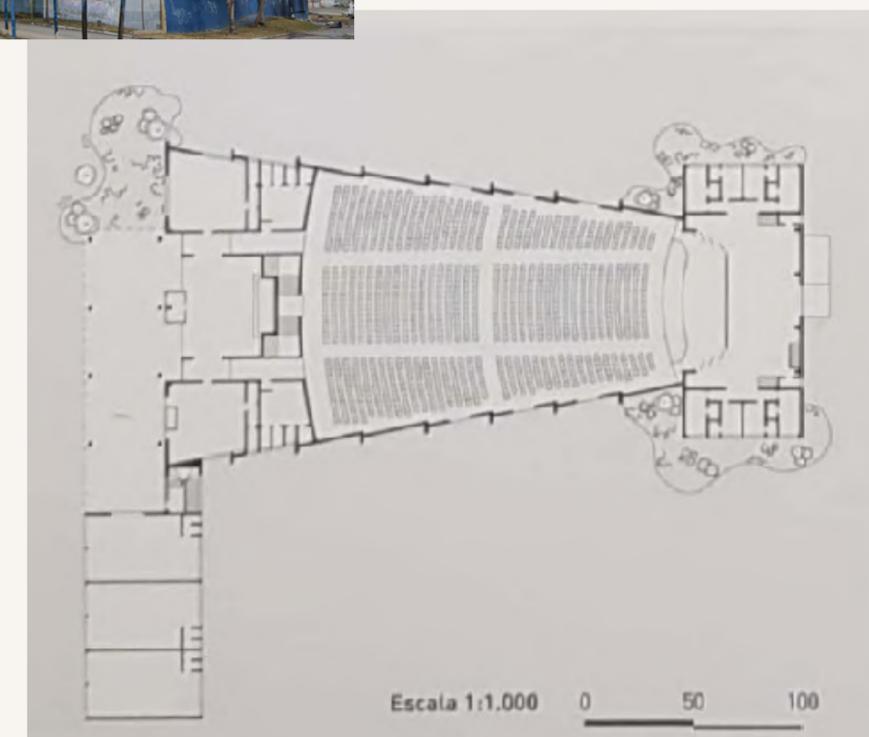


Figura 38: Planta do Cinema
FONTE: BONDUKI; KOURY (2014)

Diagnóstico

Valorização dos movimentos culturais de resistência

O viaduto que liga as duas partes do bairro divididos pela linha férrea leva o nome do Deputado que foi responsável pela criação do mesmo, pois antes os moradores tinham apenas uma passagem de nível subterrânea, que quando chovia alagava toda a região e causava dificuldade na locomoção. O Viaduto fica próximo ao CIEP Mestre André, passando ao lado de uma lateral do terreno e também ao lado da Estação Mocidade/Padre Miguel.

No baixo do viaduto, os moradores costumam realizar atividades culturais promovidas por ONGs que valorizam o potencial dos jovens moradores da região e ativam esse baixo, que antes era ocupado apenas pelo despejo irregular de lixo e ponto de venda e uso de drogas. Isso porque, foi construída uma praça nesse terreno que se encontrava abandonado e os moradores improvisavam um campo com terra batida. A partir da construção desse equipamento na fase de reformas do Bairro Maravilha, um novo espaço de vivência coletiva foi oportunizado e acolhido pela comunidade.



Figura 39: Praça ao lado do Viaduto
FONTE: Google Maps

Atualmente, um container improvisado ocupa uma região dessa praça, que foi nomeada com o nome da ONG que atua ali, a Favelart. Ali eles armazenam dispositivos e equipamentos que utilizam em suas atividades esportivas nas quadras e ruas e nos eventos no anfiteatro de batalha de rima, rap e hiphop. Também organizam oficinas artísticas de grafites e constroem murais na comunidade.



Figura 40: Container na Praça Favelart
FONTE: Google Maps



Figura 41: Eventos de Batalha de Rap, rima e Hiphop
FONTE: Página Favelart #LigaR.J no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/FavelartVV/photos/?ref=page_internal>. Acesso em: 11 fev. 2022

Diagnóstico

Análise urbana

No mapa ao lado está representada a configuração atual da área de interesse, no qual estão indicados os diversos espaços livres e áreas permeáveis existentes, entretanto a maior parte está confinada em seus terrenos murados, não permitindo estabelecer uma relação direta com a cidade, não proporcionando espaços interativos de troca como havia sido projetado. A Vila Olímpica Mestre André tem diversas atividades recreativas, artísticas e esportivas, sua configuração pode ser potencializada ao estabelecer elos com seu entorno, com a presença de diversos equipamentos sociais, que podem atuar como parcerias.

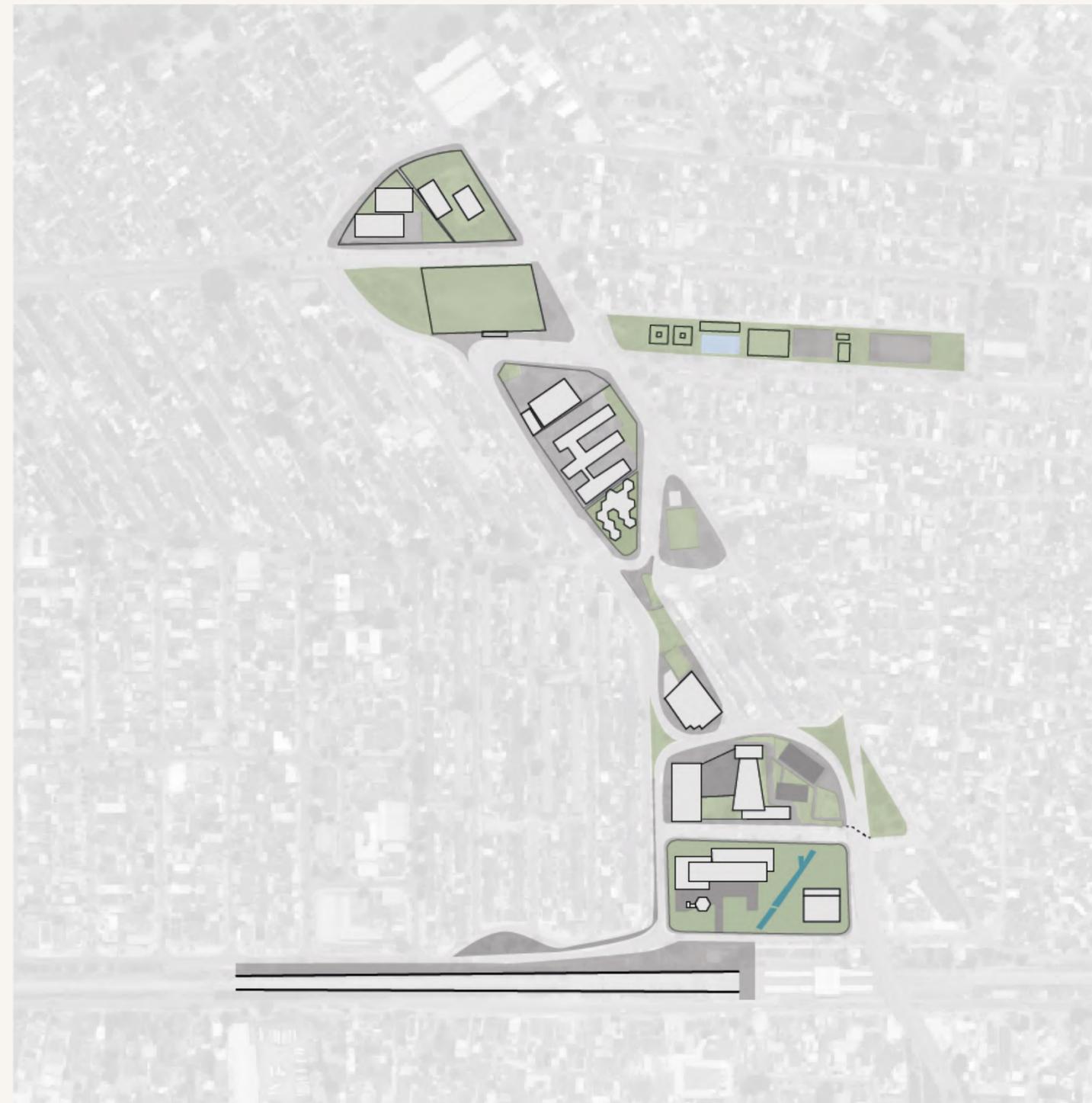


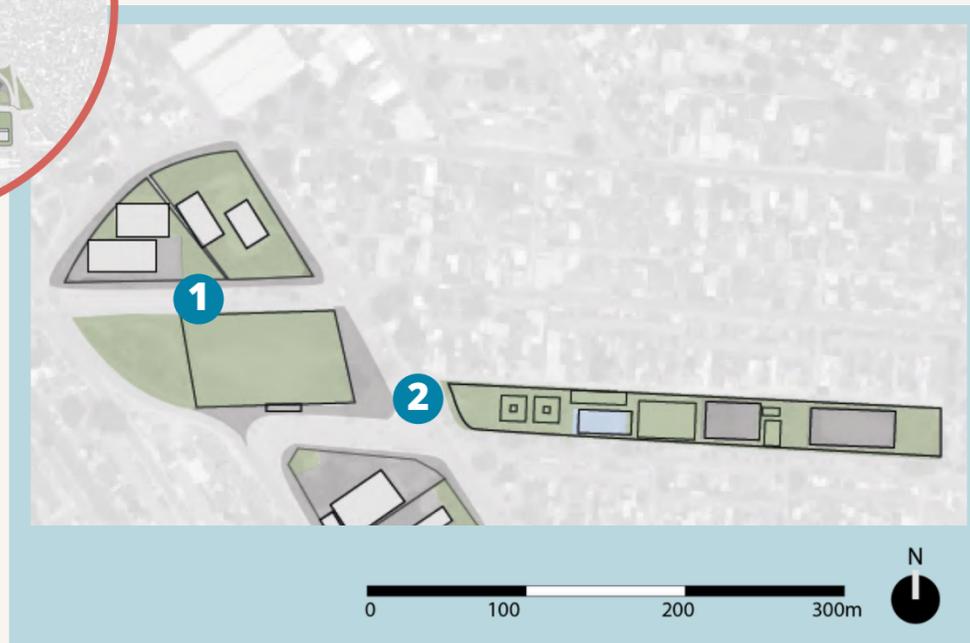
Figura 42: Vista aérea da área de interesse
FONTE: Elaborado pela autora



Diagnóstico



Figura 43: Mapa da configuração atual da região - trecho 1
FONTE: Google Maps com alterações da autora.



Pode ser visto que a rampa que deveria ser acessível não conclui seu percurso nem tem a devida marcação tátil para auxílio no percurso, assim como a calçada estreita ao lado do estádio do CREIB, na imagem 1. Na imagem 2 está a fachada principal da Vila Olímpica da região com um espaço de interação interno.



Figura 44: Rua Marechal Marçiano com travessia inadequada
FONTE: Google Maps com alterações da autora.



Figura 45: Fachada principal Vila Olímpica Mestre André
FONTE: Google Maps com alterações da autora.

Diagnóstico



Figura 46: Mapa da configuração atual da região - trecho 2
FONTE: Google Maps com alterações da autora.

Nesse 2º. trecho pode ser notado os espaços residuais existentes na quadras e ruas que são ocupados em maior parte por veículos e estão bem próximos da EM Pedro Moacyr e EDI Vila do Vintém, como nas imagens 3 e 4 e a falta de ciclovias na imagem 5, no qual é mais seguro de andar de bicicleta pela calçada de pedestres.



Figura 47: Visada para a rua interna próxima EM Pedro Moacyr e EDI Vila do Vintém
FONTE: Google Maps com alterações da autora.



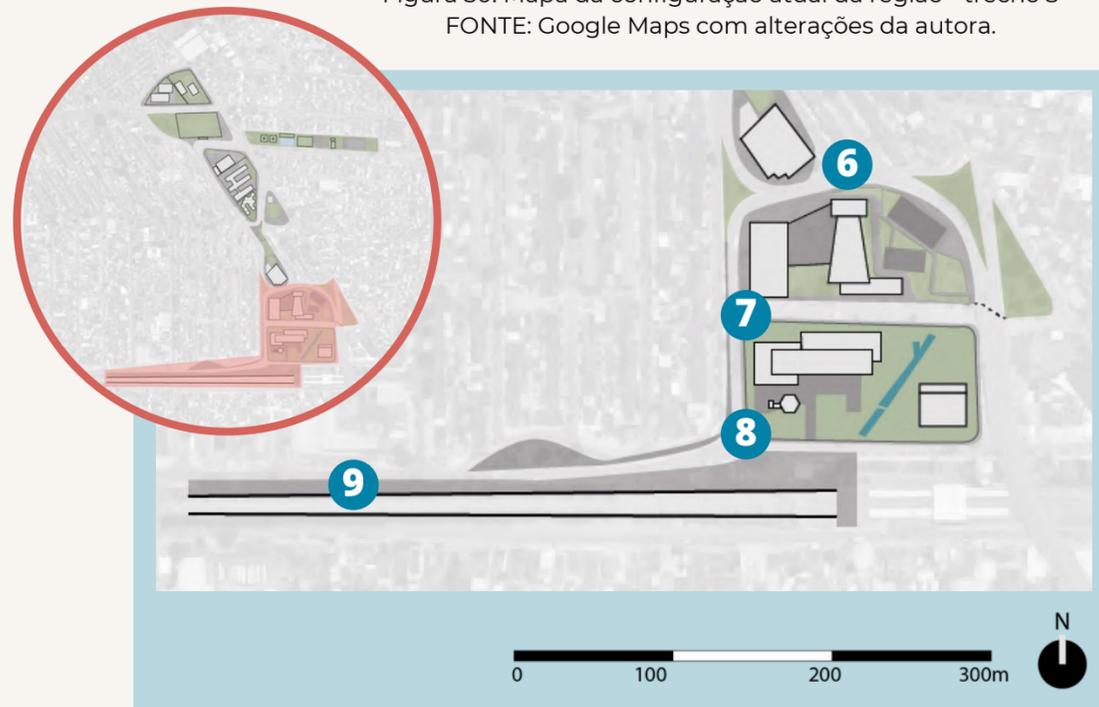
Figura 48: Visada para o estacionamento irregular de automóveis na rua ao lado da praça
FONTE: Google Maps com alterações da autora.



Figura 49: Visada para o ciclista recorrendo à calçada por ser mais segura
FONTE: Google Maps com alterações da autora.

Diagnóstico

Figura 50: Mapa da configuração atual da região - trecho 3
FONTE: Google Maps com alterações da autora.



Nas imagens analisadas nota-se a ocupação de um estacionamento murado entre o espaço que antes era livre entre as igrejas (imagem 6), as estruturas originais do Mercado e Cinema (imagem 7), o CIEP com diversas áreas permeáveis (imagem 8) e o muro da linha férrea que divide o bairro criando espaços inseguros (imagem 9).



Figura 51: Visada para a fachada posterior do antigo Cinema e Mercado
FONTE: Google Maps com alterações da autora.



Figura 52: Visada da fachada principal do antigo mercado e cinema
FONTE: Google Maps com alterações da autora.



Figura 53: Visada para a fachada lateral do CIEP Mestre André
FONTE: Google Maps com alterações da autora.



Figura 54: Visada da muro da linha férrea
FONTE: Google Maps com alterações da autora.

Diagnóstico

Hierarquia do sistema viário

O sistema viário dessa região configura-se com a presença de diversas vias arteriais que atendem à deslocamentos entre bairros e ao acesso de rodovias próximas como a Av. Brasil. Também próximo à essa região, localiza-se a Avenida Santa Cruz, antiga Estrada Real da Fazenda Santa Cruz, fazendo parte do caminho imperial. O recorte analisado é praticamente todo atravessado por vias arteriais, dificultando a travessia e o percurso seguro das crianças até às escolas e equipamentos sociais de acordo com a configuração atual, já que no geral as calçadas são estreitas e/ou sem infraestrutura e sem acessibilidade adequadas. Por conta do aumento de registro da violência urbana, os moradores em conjunto se reuniram para fechar suas ruas (vias locais), estando o acesso permitido apenas para moradores, estas que estão localizadas entre as ruas Figueiredo Camargo e Sul América e as ruas Sul América e Coronel Tamarindo.

LEGENDA:

-  VIAS ARTERIAIS
-  VIAS COLETORAS
-  VIAS LOCAIS

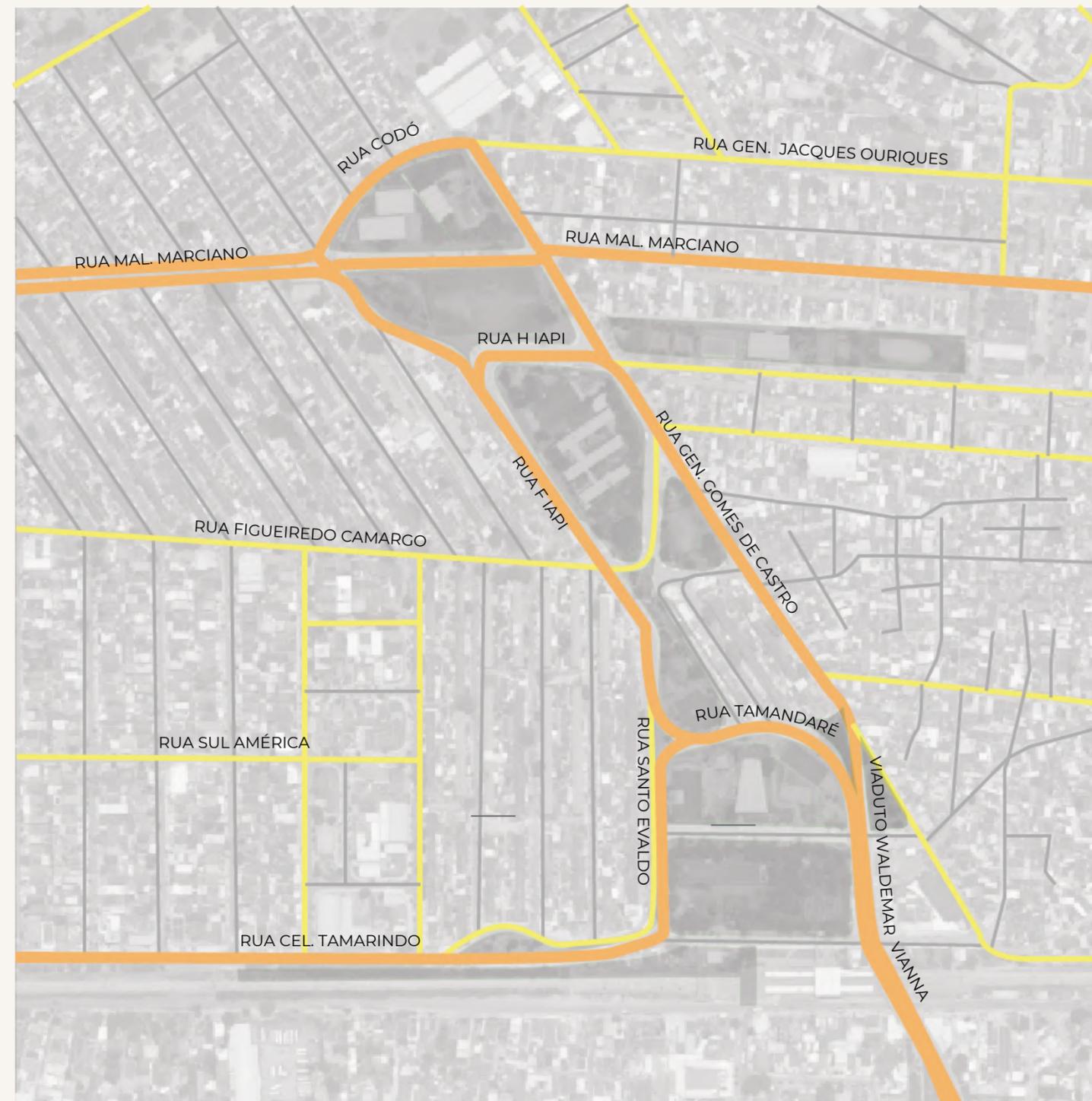


Figura 55: Mapa do sistema viário
FONTE: Elaborado pela autora



Diagnóstico

Legislação

A partir da consulta no site da Prefeitura do Rio de Janeiro pela Legislação de Bairro a Bairro foi identificado que a bairro de Padre Miguel como um todo é uma Área Estadual de Interesse Turístico, que segundo a LEI nº 9.254 de 26 de abril de 2021 são trechos contínuos que o Estado tem o objetivo de preservar e destinar planos e projetos para desenvolver o turismo dessa região. Os bairros fazem parte da Área de Planejamento 5 (AP 5).

Ambos os bairros também fazem parte da Área de Especial Interesse Social Bairro Maravilha, um programa da Prefeitura que realizou reformas de infraestrutura como o asfaltamento de ruas na região e a revitalização de praças, trazendo um avanço na urbanização.

No zoneamento da cidade, essa região é definida como macrozona de ocupação assistida, que representa os locais onde o adensamento populacional, o incremento das atividades econômicas e a instalação de complexos econômicos devem ser acompanhados por investimentos públicos em infraestrutura e por medidas de proteção ao meio ambiente e à atividade agrícola, conforme consta na Lei Complementar n.º 111 de 1º de fevereiro de 2011.

Na lei de uso e ocupação do solo da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, foi identificado que essa macrozona está ligada também áreas com grande vulnerabilidade social e pouca infraestrutura, que necessitam da assistência e investimentos do poder público em urbanização, saneamento e equipamentos sociais de lazer, e de amenização do microclima.

O recorte analisado faz parte da ZRM2 - Zona Residencial Multifamiliar 2 e o trecho entre a Rua Figueiredo Camargo e Andorra, faz parte da Zona Comercial 2.

A partir da consulta à Lei Complementar n.º 111 de 1º de fevereiro de 2011 foi possível encontrar o índice de aproveitamento do terreno, que em ambos os bairros é 3,5.

Na ZRM2 são permitidas algumas atividades de comércio e serviços de apoio e que complementam o uso residencial. Na imagem abaixo pode ser visto que as edificações acima de 5 pavimentos necessitam ter afastamento frontal progressivo. E os comércios e serviços podem funcionar como dito, porém com a restrição de serem isentos de estacionamentos.



Figura 56: Zona Residencial Multifamiliar 2

FONTE: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6438610/4221811/74LUOSPLC572017.pdf>

Diagnóstico

Matriz SWOT

Por meio da matriz SWOT é possível observar de forma clara as fraquezas, forças, ameaças e oportunidades identificadas na região, essas informações auxiliam no desenvolvimento do projeto.

FORÇAS

- Ativismo cultural presente nos bairros como movimentos de resistência como os ensaios de rua das escolas de samba e o baile charme da comunidade;
- Espaços de troca de livros na calçada das escolas;
- Ativismo socioambiental com placas indicativas de respeito ao despejo adequado de lixo;
- Presença de coletivos artísticos, culturais e esportivos;

FRAQUEZAS

- Falta de infraestrutura adequada;
- Despejo de lixo irregular;
- Calçadas e estacionamento irregular de veículos, dificultando o percurso;
- Alto índice de violência;
- Vias para ciclistas inseguras;
- Espaços livres das escolas sem infraestrutura
- Falta de espaço para reuniões, encontros, festivais e atividades culturais e artísticas
- Falta de Biblioteca

OPORTUNIDADES

- Equipamentos sociais existentes ao redor com potencial de integração com as escolas no recorte analisado;
- Potencializar as diversas práticas sociais existentes como a caminhada urbana, a batalha de rimas e hip-hop e as práticas esportivas nas quadras;
- Diversos espaços residuais entre quadras e na na linha férrea no recorte analisado;
- Potencial de estabelecer um território educativo sólido
- Desenvolvimento de uma usina de reciclagem com fins educativos voltados para o desenvolvimento sustentável e para a consciência ambiental;
- Cinema presente na origem e imaginário coletivo do bairro
- Presença de quiosques próximo à equipamentos.

AMEAÇAS

- Presença da violência urbana;
- Forte presença de estacionamento irregulares em locais indevidos como calçadas, no caso de diversos caminhões de mudança e frete, dificultando a passagem e obstruindo a paisagem.
- Clima quente, um dos bairros com as temperaturas mais altas da cidade;
- Dificuldade de atravessamento e falta de acessibilidade nas calçadas;
- Passagem subterrânea na divisão da linha férrea em péssimas condições;
- Muro da linha férrea gera insegurança e medo pela configuração de divisão e sem olhos da rua;
- Confinamento das residências;



Referências teóricas

Território educativo

Dentre as políticas educacionais de esfera nacional é visto como destaque o Programa Mais Educação, aliado à educação integral, que foi instituído em 2007 como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, fortalecendo as experiências e atingindo um crescimento de 70% em 2010 no número de matrículas (LECLERC; MOLL, 2012, p.18). O programa amplia a jornada escolar nas escolas públicas, tendo 7 horas diárias no mínimo, com atividades optativas que são divididas em macrocampos como, por exemplo: educação ambiental; esporte e lazer; cultura digital e uso de mídias. A ampliação da jornada escolar possibilita não só o desenvolvimento dessas atividades dentro da instituição escolar, como também está relacionada com o conceito de território educativo. Sobre esse aspecto as autoras Leclerc e Moll (2012) afirmam:

O desafio da promoção de qualidade da educação, traduzida em educação integral, mantém-se associada diretamente à construção da perspectiva de território educativo como elemento organizador da intersetorialidade entre Educação, Assistência Social, Cultura, Esporte e outros campos, entre o conjunto das políticas públicas, para estabelecer o conceito de integralidade da formação humana.

Dessa maneira, o território educativo atua entre sujeitos de diversas frentes, com saberes distintos que geram uma ação integrada para o desafio de promover uma educação de qualidade. Reconhecer o potencial educativo do território envolve a expansão de ações educativas além da instituição escolar, como em praças, parques e nos equipamentos sociais em geral. No entanto, em diversas cidades o contexto do território em que a escola está inserida é de violência e insegurança, onde nem a escola nem os moradores se sentem pertencidos.

No livro "Do espaço escolar ao território educativo: O Lugar da Arquitetura na conversa da Escola de Educação Integral com a cidade do Rio de Janeiro", os autores citam uma definição de território relacionando à cultura e identidade da comunidade, entendendo o território como a: "construção social que se manifesta sobre uma base física, através de múltiplas apropriações, individuais e coletivas, delimitando marcas e marcos de identidade cultural". (SCHLEE et al, 2009 apud AZEVEDO; TÂNGARI; RHEINGANTZ, 2016).

Assim, as relações individuais e coletivas com o território definem sua esfera de apropriação do lugar, adicionando ao território o aspecto da experiência do ser. Entretanto, a presença da violência urbana e de equipamentos sociais depredados e sem infraestrutura acabam por dificultar a presença das crianças no território em atividades recreativas e educativas, como descrita por Azevedo, Tângari e Rheingantz (2016):

Entende-se que a sociabilidade das crianças na rua viu-se modificada no momento em que a nova dinâmica da família e as condições urbanas dificultaram a apropriação dos espaços livres da cidade, debilitando, assim, a configuração do território por parte das crianças. (AZEVEDO; TÂNGARI; RHEINGANTZ, 2016)

Levando em conta o contexto da cidade do Rio de Janeiro, é possível visualizar essa tensão que ocorre no território e como é potente expandir o território educativo além do espaço físico da escola, valorizando as práticas sociais dos moradores e reconhecendo a vocação do lugar, conectando os equipamentos sociais e as escolas no percurso das crianças.

Referências teóricas

A criança e o território

A arquitetura se aproxima do jeito de conhecer da criança, na medida em que caracteriza uma criação e de um olhar subjetivo sobre o mundo, ou seja, apresenta em si uma dimensão afetiva e intuitiva. No entanto, em geral, nós arquitetos temos dado pouca atenção a este aspecto tão fundamental em nossa prática. Talvez esta perda de sensibilidade seja uma das causas de uma arquitetura tradicionalmente produzida para um mundo objetivo, dominável e determinável a priori, tão pouco vista em termos de seus impulsos afetivos, em seu potencial para a construção de elos entre o subjetivo e o coletivo. (NASCIMENTO, 2009, p. 35).

Ao questionar-se sobre a relação de aprendizado entre a criança e o arquiteto, Nascimento (2009) disserta que a dimensão afetiva e intuitiva do território é um aspecto fundamental na prática projetual do arquiteto, e no entanto pouco presente nos espaços, ou seja, ao ativar o espaço material apropriando-se dele, a criança ativa também a si mesma, se desenvolvendo e se reconhecendo, em sua identidade e na do território.

Dessa forma, o potencial do território é expandido a partir da troca estabelecida entre o arquiteto e a criança, em que se exercita a liberdade e a imaginação, compondo o ambiente ultrapassando o determinável, permitindo construir esse processo no espaço, levando em consideração a diversidade e experiência de cada ser.

Para Nascimento (2009), a "arquitetura pode ser assim interpretada não como instrumento de domínio profissional, mas como meio de expressão e comunicação que pode ser compartilhado, e ao sê-lo, se enriquece.". A autora pontua assim, o enriquecimento gerado a partir desse encontro como a própria autonomia da criança, construindo um espaço participativo. Logo, tem papel importante a escuta das crianças que ali habitam para a construção de um espaço que oportunize sua autonomia e reconhecimento, assim como de toda a comunidade.

Caminhabilidade

Para Careri (2013), historicamente a caminhada tem papel importante ao conectar o homem às suas necessidades primárias e a partir daí, estabelecer relações com o território. O autor disserta em seu texto os diversos processos e momentos sobre o caminhar como um prática estética que transforma o espaço.

Nesse espaço de encontro, o caminhar revela-se útil à arquitetura como instrumento cognitivo e projetual, como meio para se reconhecer dentro do caos das periferias uma geografia e como meio através do qual inventar novas modalidades de intervenção nos espaços públicos metropolitanos, para pesquisá-los, para torná-los visíveis. (CARERI, 2013).

A partir desse ponto de vista, é possível estabelecer uma relação com os conceitos anteriormente apresentados, que trata sobre tornar visível o potencial dos espaços ao habitá-los, entendendo-os e significando-os, diferente da posição comumente adotada do arquiteto como figura centralizadora e dominadora das decisões projetuais. Ao considerar o processo de forma participativa, é possível tecer relações do indivíduo com o todo de forma plural, qualificando o caminhar como etapa importante para essa percepção do espaço.

Logo segundo Careri (2013), "o caminhar revela-se um instrumento que, precisamente pela sua intrínseca característica de simultânea leitura e escrita do espaço, se presta a escutar e interagir na variabilidade desses espaços, a intervir no seu continuo devir".

Portanto, pontua-se como fundamental também a flexibilidade como qualidade projetual ao encarar diversas demandas atuais e também as que estão se transformando.



Referências projetuais

1 - Praça

1.1- Escola Parque/Centro Educacional Carneiro Ribeiro

A Escola Parque foi um plano de educação para a cidade da Bahia, em que se visualizava a restauração da escola pública primária na década de 1950 idealizada pela diretor do INEP da época Anísio Teixeira. O plano de educação foi inovador e ambicioso, seu objetivo era abarcar a transformação que acontecia na sociedade, de primitiva à moderna e técnica. Ela foi implementada no bairro da Liberdade, em Salvador, em 1952 e recebeu o nome de Centro Educacional Carneiro Ribeiro, um grande educador baiano. O projeto da Escola Parque foi pensado como um Centro Popular de Educação. Naquele momento a educação primária vivia um momento de simplificação com a aplicação de turnos sucessivos de alunos, o que resultava na diminuição do tempo de permanência na escola com atividades educativas e de socialização, reduzindo a qualidade do ensino, e é na contramão dessas medidas simplificadoras que a Escola Parque foi construída, idealizando uma formação direcionada para o pleno exercício da cidadania.

Como afirma Teixeira (1959) na inauguração do Centro, "Todos sabemos que sem educação não há sobrevivência possível. (...) O brasileiro não acredita que a escola eduque. E não acredita, porque a escola, que possui até hoje, efetivamente não educou."(TEIXEIRA, 1959). Nesse trecho, ele ressalta sua preocupação com o futuro dessas crianças que estavam sofrendo um processo de improviso educacional, portanto estabelece que seria necessário a implementação de mais 9 centros de educação nesse formato inovador para atender a demanda. Entretanto, eles não foram construídos até hoje e uma das justificativas foi por conta do alto custo em comparação com outros formatos de escolas.

Pode ser observado na planta esquemática ao lado, a Escola Parque forma um conjunto de edificações com funções distintas, unindo às diversas áreas do conhecimento a serem desenvolvidas no ensino primário integral. A escola primária foi dividida no setor da instrução, com os trabalhos convencionais, e o da educação, com as atividades socializantes, educação artística e educação física.

Para isso, foram definidos o conjunto de edifícios centrais como escola-parque e 4 pavilhões de escolas-classe com o ensino de letras e ciências, distantes 500 metros da escola-parque. As crianças estudam 1 turno em cada uma. A proposta propicia o percurso pela cidade entre turnos e estabelece um elo de desenvolvimento.

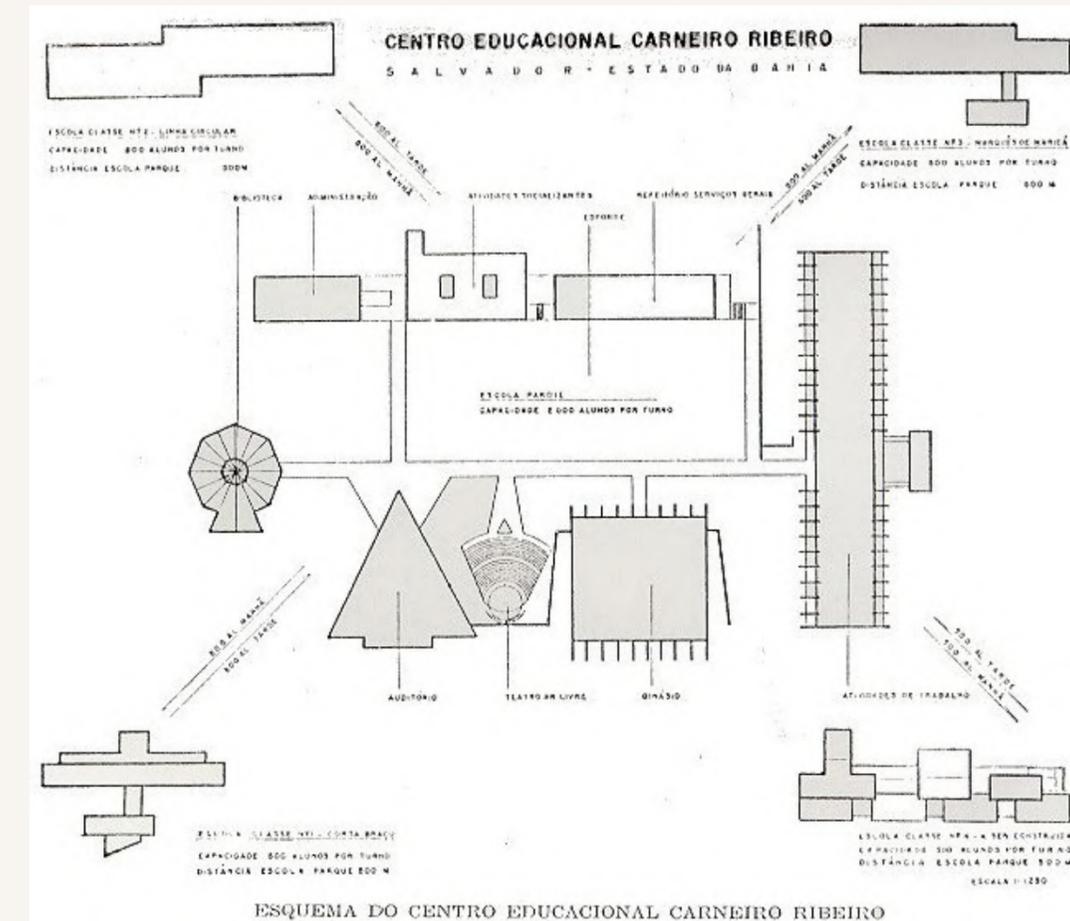


Figura 57: Planta esquemática do Centro Educacional Carneiro Ribeiro
FONTE: TEIXEIRA, 1962.

Deste projeto propõe-se utilizar o conjunto geral de edificações com funções diferentes que se unem às diversas áreas do conhecimento e além disso, a conexão criada entre essas edificações e as escolas.

Referências projetuais

1.2 - Espaços Comunitários de Durtuli

As praças com diversas estruturas como pista de skate, pavilhões, arquibancada e jardins, foram projetadas pela equipe do Orchestra Design e localiza-se na Diurtiuli na Rússia. O objetivo do projeto foi de abrir a cidade criando espaços de vivência coletiva no bairro em que a praça se torna uma extensão da casa e ao mesmo tempo, cria a atmosfera de um novo ambiente urbano. Dentro do terreno encontram-se alguns fragmentos existentes como o território de uma antiga fábrica de cerveja, a Praça Lenin, o antigo e o novo bairro de Durtuli, que são ligados por um calçadão verde.

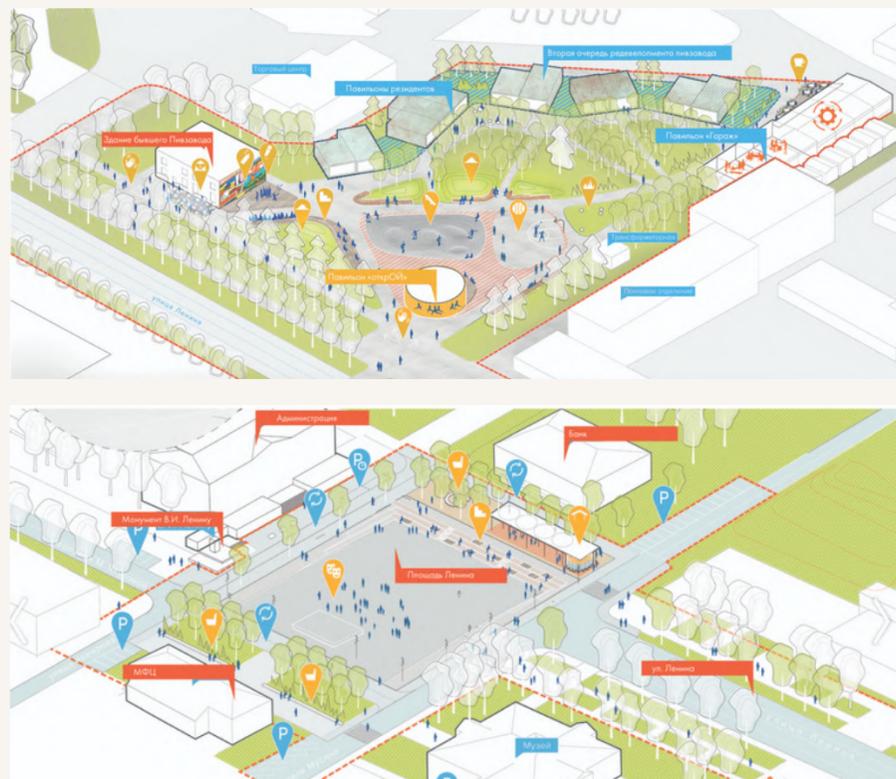


Figura 58: Vista área dos Espaços Comunitários de Durtuli - Área Zerno e Praça Lenin, respectivamente
FONTE: ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/967040/espacos-comunitarios-de-durtuli-orchestra-design>>. Acesso em 10 fev. 2022

No território da fábrica foi construído um parque de skate, streetball e dois palcos frente a frente, podendo ocorrer atividades simultâneas. Um em frente ao outro para realizar vários pequenos eventos ao mesmo tempo. No edifício da antiga fábrica foi proposto um mural artístico.



Figura 59: Espaços Comunitários de Durtuli

FONTE: ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/967040/espacos-comunitarios-de-durtuli-orchestra-design>>. Acesso em 10 fev. 2022

Um pavilhão feito de recorte triangulares foi proposto junto com a comunidade, na Praça Lenin um anfiteatro e um palco com pavilhões abertos foram construídos para a realização de eventos e atividades da comunidade e educacionais. Ele também possui uma cafeteria para diálogos sobre decisões futuras da cidade, onde o diálogo aberto é valorizado.

Propõe-se utilizar desse projeto as funcionalidades de equipamentos como os pavilhões e os espaços comunitários, assim como a forma como os espaços foram integrados em relação aos pré-existentes.

Referências projetuais

1.3 - Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU)

Os Centros de Artes e Esportes Unificados são um programa do governo brasileiro que integram programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer. Além disso, também possuem atividades voltadas para a formação e qualificação profissional, ações de prevenção à violência e de inclusão digital em regiões de alta vulnerabilidade social presentes nas cinco regiões brasileiras com mais de 300 unidades construídas. Foi desenvolvido uma variação tipológica a depender do tamanho do terreno a ser ocupado pelo CEU, como é popularmente conhecido. Existem 3 possibilidades: 700, 3.000 e 7.000 m². Todos possuem biblioteca, cineteatro, laboratório multimídia, salas de oficinas, espaços multiuso, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e pista de skate. As tipologias de 3.000 e 7.000 m² possuem também quadra de eventos coberta, playground e pista de caminhada, que é o caso do CEU Charqueadas no Rio Grande do Sul, que pode ser visto na imagem abaixo.



Figura 60: CEU Charqueadas no RS

FONTE: Portal de Notícias. Disponível em: <<https://www.portaldenoticias.com.br/noticia/1882/ceu-jorge-afre-ja-atende-parte-da-comunidade-de-charqueadas.html>>. Acesso em 03 fev. 2022

O projeto traz uma articulação com diversos setores como saúde, educação, desenvolvimento econômico e de assistência social, garantindo uma ação integral à população que é destinada, em periferias urbanas e de alta vulnerabilidade. Na foto abaixo pode ser observada a organização dos espaços citados anteriormente como a quadra coberta, a pista de skate e duas edificações que contêm outros espaços como a biblioteca, o CRAS e as salas multiuso.



Figura 61: CEU Osvaldo Pereira em Piraquara no Paraná

FONTE: Prefeitura de Piraquara. Disponível em:

<<https://piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/cultura/CENTRO-DE-ARTES-E-ESPORTES-UNIFICADOS--CEU-658-9128.shtml>>. Acesso em 03 fev. 2022

Deste projeto propõe-se utilizar a integração em um local único de equipamentos modulados em tamanhos distintos a depender da área do espaço disponível.

Referências projetuais

1.4 - Territórios CEU

A Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano (SMDU) trabalha em cima do desenvolvimento de políticas públicas com a finalidade da redução das desigualdades socioambientais e maior equidade nos serviços públicos da cidade de São Paulo (SÃO PAULO, 2013). Dessa forma, torna-se necessário uma ação integrada com diversas Secretarias, como descrito abaixo pela Gestão Urbana de São Paulo.

O Programa Rede Integrada de Equipamentos Sociais, coordenado pela SMDU e desenvolvido em parceria com as Secretarias Municipais da Educação, Cultura, Esportes e Lazer, Assistência e Desenvolvimento Social e Direitos Humanos e Cidadania, visa reequilibrar a oferta desses serviços públicos através da integração física e de gestão dos diversos equipamentos municipais existentes, bem como de um planejamento integrado na implantação de novos equipamentos municipais, dentre eles os novos Centros Educacionais Unificados (CEUs). (SÃO PAULO, 2013)

Os CEUs foram originalmente implantados em 2002 com 45 unidades do CEUs e a partir de 2013, a prefeitura retomou os princípios norteadores para implantar mais CEUs no território, nesse segundo momento "os novos CEUs avançam no sentido de se integrar a equipamentos públicos do entorno" (SÃO PAULO, 2013) para a construção de mais 20 CEUs, aproveitando em grande parte centros esportivos existentes subutilizados. Essa integração pode ser vista no mapa ao lado com a marcação dos equipamentos, que auxiliam na construção dos territórios CEU com a presença de atividades no contraturno escolar potencializando a educação além dos muros escolares. O programa arquitetônico abriga o Centro Municipal de Educação Infantil Integrada (CEMEI), que engloba a creche e a educação infantil na mesma escola, espaços culturais como cine teatro, biblioteca, sala de música e artes, espaços esportivos como piscina semi-olímpica aquecida, quadra poliesportiva e sala de

atividades e também um bloco de múltiplo uso, com a presença de salas de aula e laboratórios e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Pronatec, do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), de administração e do conselho gestor. Os módulos de cada programa definido podem ser vistos abaixo.



Figura 62: Territórios CEU
FONTE: Gestão Urbana SP.
Disponível em <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/territoriosceu/>>. Acesso em 13 fev. 2022

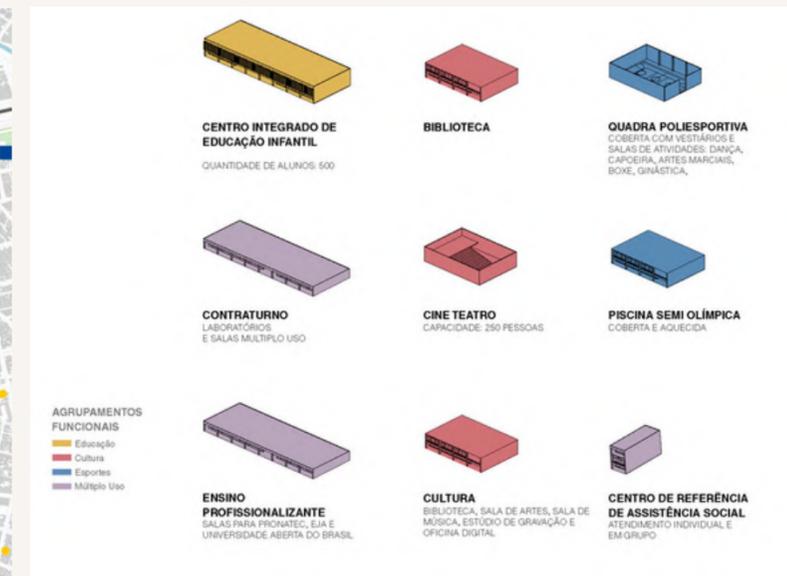


Figura 63: Agrupamentos funcionais
FONTE: Gestão Urbana SP.
Disponível em <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/territoriosceuprojetos/>>. Acesso em 13 fev. 2022

Propõe-se utilizar desse projeto a conexão gerada entre os equipamentos sociais pré-existent e os agrupamentos funcionais definidos em projeto, fortalecendo os vínculos no espaço.

Referências projetuais

1.5 - Parque na Unidad Infonavit



Figura 64: Imagens do Parque na Unidad Infonavit
FONTE: ArchDaily Brasil. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/982022/parque-na-unidad-infonavit-quintanilla-arquitectos-plus-erendira-tranquilino?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em 26 jun. 2022

Nesse projeto serão utilizados o equipamento modular quadrado utilizado para espaços comunitários polivalentes e de recreação.

O parque "Unidad Infonavit", no bairro de Cárdenas, México, localiza-se de forma estratégica entre conjuntos desconexos, interligando-os. O que antes era uma área abandonada se tornou um ponto de encontro e trouxe benefícios para os moradores do entorno. A sinergia positiva construída a partir do Parque demonstra espaços complexos podem ser desenvolvidos a partir do espaço-entre, integrando as atividades sociais e valorizando a economia local.

Um elemento fundamental do projeto está nos equipamentos modulados como o da imagem ao lado, que possuem flexibilidade e diversidade em funções e estrutura.

1.6 - Parque Público em Tultitlán



Figura 65: Imagens do Parque público em Tultitlán
FONTE: ArchDaily Brasil. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/945281/parque-publico-em-tultitlan-productora>>. Acesso em 26 jun. 2022

O elemento projetual 'pista-jardim' será utilizado nas praças propiciando um espaço que envolve a vegetação com intenção interativa e integrativa.

Esse parque está localizado na unidade habitacional Hogares Castera, no município de Tultitlán, no México. O Parque tem um formato linear com a via principal com 15 metros de largura por 200 metros de comprimento, no qual é composto por diversos elementos em concreto na cor vermelho, destacando-se entre as áreas permeáveis e da via principal em concreto. Na segunda imagem ao lado pode ser visto um elemento projetual conhecido por 'pista-jardim', em que um circuito é criado com uma composição de bancos em sua forma e no seu centro um jardim contemplativo e recreativo.

Referências projetuais

1.7 - Praça Triumfalnaya

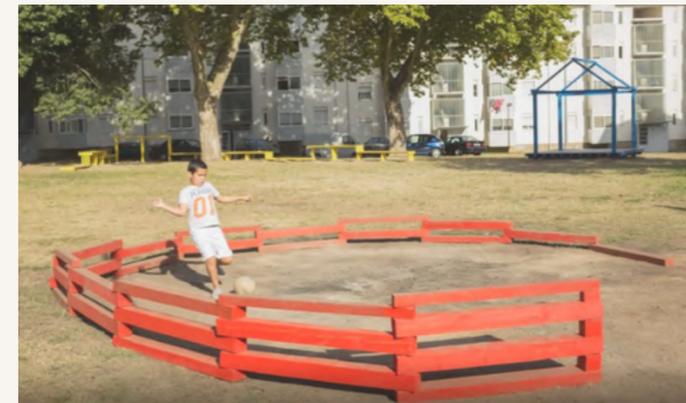


A Praça Triumfalnaya está localizada no cruzamento da rua principal de Moscou, Tverskaya, com o Garden Ring. Originalmente no local já havia uma praça projetada pelo arquiteto soviético Chechulin em 1958, a qual havia perdido sua essência pela ocupação dos carros na praça, tornando-se um estacionamento. Dessa forma, o projeto buscou definir uma praça e um jardim e planificar o terreno facilitaria seu uso, elevando em relação ao nível da rua e criando um afastamento do movimento da cidade. Além disso, por estar ao redor de edifícios clássico, foram adotados eixos e árvore para reforçar esse estilo. E para adicionar um clima de aconchego foram projetados módulos com cobertura em pergolado com balanços.

Figura 66: Imagens da Praça
FONTE: ArchDaily Brasil. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/887257/praca-triumfalnaya-buromoscow?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em 26 jun. 2022

Propõe-se utilizar desse projeto o módulo com cobertura em pergolado com balanços adequando-se à materialidade e ao módulo escolhido.

1.8 - Bicho, Teatrinho e Fogo



No projeto "Bicho, Teatrinho e Fogo" foi feita uma intervenção numa praça no bairro de Campinas, em Porto, Portugal. Na praça acontecem festividades e ela localiza-se entre 4 blocos residenciais. Com a colaboração dos moradores foram projetados e autoconstruídos 3 módulos com 3 formas e cores primárias. Além de servir como uso recreativo, também funcionam como apoio para festividades como mesas, cadeiras, decks.



Figura 67: Imagens dos módulos
FONTE: ArchDaily Brasil. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/880648/bicho-teatrinho-e-fogo-roberto-cremascoli-plus-nicolo-galeazzi-plus-ivo-pocas-martins?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em 26 jun. 2022

Serão utilizados os 3 módulos dentro da pista-jardim, aplicando e replicando de acordo com o terreno.

Referências projetuais

2- Centro de Educação, Artes e Cultura

2.1 - Parque Educativo Zenufaná

Na Colômbia foram desenvolvidos diversos projetos educacionais inovadores pelo Departamento de Antioquia, o Parque Educativo foi um deles, segundo Baraya (2020) em uma publicação para o ArchDaily Brasil. O autor descreve que o incentivo e o estímulo aos alunos e estudantes mais jovens era o principal objetivo desse equipamento e também complementar a formação do corpo docente na região desse departamento. A localização do projeto tinha prioridade para estruturas dentro de parques urbanos existentes ou que se configurassem como cidades educativas em pequeno porte, oportunizando o uso de todas as ferramentas que os alunos e professores precisam para o desenvolvimento da comunidade como um todo, que se tornou possível a partir do elo entre os arquitetos, os moradores e as entidades administrativas, criando espaços integrados com a comunidade e a identidade do local. Os parques educativos se tornaram um equipamento público para todas as idades.

Um deles, o Parque Educativo Zenufaná, projetado pelo FP arquitectura, está localizado na cidade de Venécia e conta com diversos espaços diversificados e de livre acesso. O Parque se articula à um edifício existente da prefeitura ao seu lado.

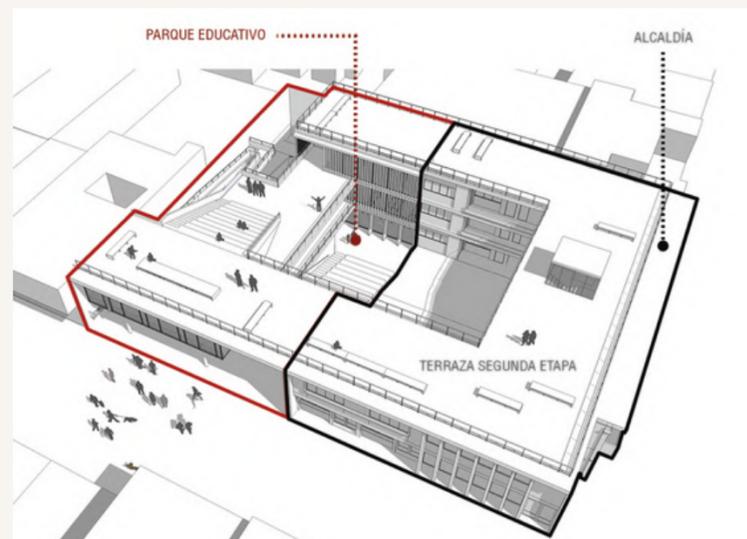


Figura 68: Esquema de implantação do Parque Educativo Zenufaná.
FONTE: BARAYA (2020)

A equipe do projeto incorporou no projeto elementos naturais na arquitetura, tornando ele único e criando uma relação direta com seu entorno. Rampas e escadas conectam o teatro ao ar livres, as varandas, espaços múltiplos, salas de aulas e terraços. Diversas ambiências são criadas e funcionam como um apoio para as atividades principais, que podem ser vistas nas imagens e corte abaixo.



Figura 69: Imagens e Corte do Parque Educativo Zenufaná
FONTE: BARAYA (2020)

Por meio do programa e forma desenvolvidos no Parque Educativo será desenvolvido o Centro de Educação, Artes e Cultura, como os espaços múltiplos, o terraço e salas de apoio às aulas no contraturno.

Referências projetuais

2.2 - Praça do Conhecimento

Implantada próxima à área de interesse, a Praça do Conhecimento de Padre Miguel gerou uma ativação e segurança na região, já que anteriormente na área que ela ocupa existia a estrutura de um hospital público abandonado. Para a construção da praça houve a implosão dessa estrutura e os escombros da estrutura foram reaproveitados para configurar uma topografia no terreno, que antes era plano, melhorando a eficiência energética da edificação. Esse projeto marcou uma nova fase do desenvolvimento de políticas públicas, que auxiliam no combate ao aquecimento global.

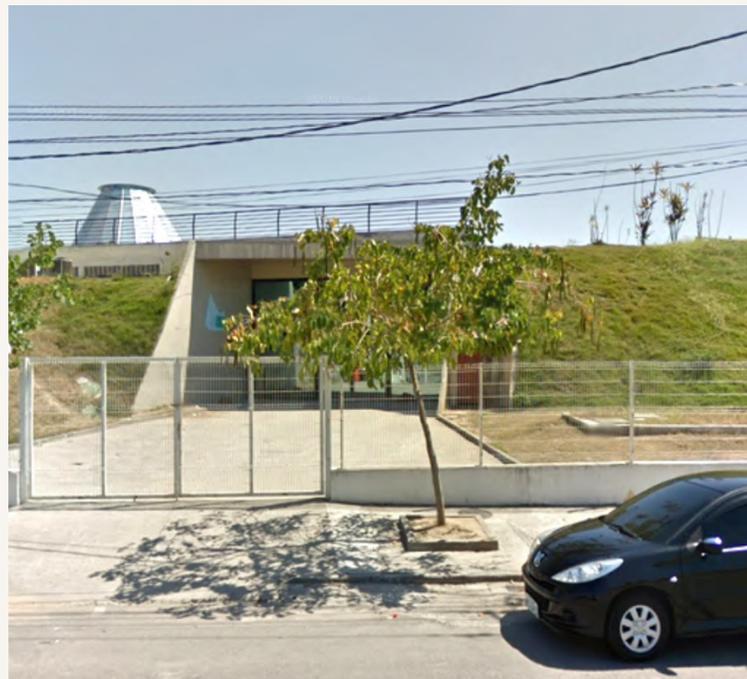


Figura 70: Fachada principal
FONTE: Google Maps



Figura 71: Praça
FONTE: <http://paulaodorcyk.com.br/novo-site/?p=3200>

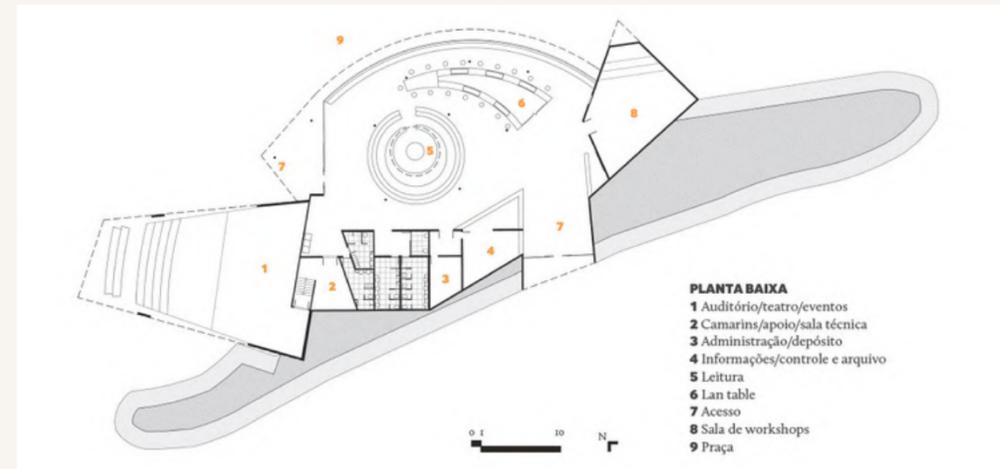


Figura 72: Planta da Praça do Conhecimento de Padre Miguel
FONTE: Site Paula Odorcyk Arquitetura. Disponível em: <<http://paulaodorcyk.com.br/novo-site/?p=3200>>. Acesso em: 05 fev. 2022

O projeto transformou a ocupação nesse terreno que antes, era indevidamente ocupado por usuários de drogas e tem como objetivo essencial o incentivo à educação, interação da comunidade e lazer. Diferente de uma praça tradicional como pode ser observado na planta acima, esse projeto abarca diferentes funcionalidades e traz ambientes internos e externos que propiciam além do lazer tradicional, onde a tecnologia se alia à educação e ao entretenimento. Dentre as atividades oferecidas, cursos de formação profissional também estão presentes. Além disso, o projeto tem o objetivo de tornar acessível o acesso à internet para a população.



Figura 73: Atividade para crianças e adolescentes na Praça do Conhecimento de Padre Miguel
FONTE: Site Paula Odorcyk Arquitetura. Disponível em: <<http://paulaodorcyk.com.br/novo-site/?p=3200>>. Acesso em: 05 fev. 2022

Desse projeto busca-se utilizar a materialidade e a concepção estrutural com pilares redondos e laje nervurada para o CEAC, assim como mobiliário flexível em marcenaria.

Referências projetuais

3 - Horta urbana comunitária de Manguinhos

Em Manguinhos, uma das maiores favelas da Rio de Janeiro, foi construída uma Horta Urbana Comunitária em 2013, ela é considerada a maior horta urbana da América Latina. Lá trabalham 22 pessoas, 14 mulheres e 8 homens. O terreno que a horta ocupa tem o tamanho de 4 campos de futebol dentro da comunidade de Manguinhos.



Figura 74: Vista aérea da Horta comunitária de Manguinhos

FONTE: Outras Palavras. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/em-manguinhos-a-potencia-das-hortas-urbanas/>>. Acesso em 09 fev. 2022

Esse é um grande exemplo de mudança positiva, esse era o pior lugar do bairro, descreve um morador em entrevista para a DW Brasil. O local que antes era aglomerado pelo despejo irregular de lixo e pela presença de usuários de drogas, ou seja, as condições eram de insegurança e abandono. Atualmente, o local é como um oásis e preenche a comunidade com seus tons verdes brilhantes, que se sobressaí na paisagem do local em que predominam os tijolos, concreto e cimento.

A construção da horta se deu por meio de um programa da Prefeitura do Rio de Janeiro chamado " Hortas Cariocas". Além do cultivo e doação e venda acessível do alimentos de 2 toneladas de alimentos por mês, esse projeto também emprega hortelãos, recupera espaços inóspitos e oportuniza trabalhos educacionais.

Nas imagens ao lado, é possível ver um trabalhador da horta percorrendo a comunidade com um carinho cheio de hortaliças e distribuindo de forma gratuita para a população e os trabalhadores trabalhando em alguns dos 350 canteiros retangulares que fazem parte desse equipamento que foi adicionado na lista de projetos essenciais que auxiliam nas ODS da Agenda 2030 da ONU.



Figura 75: Rotina na Horta comunitária de Manguinhos

FONTE: Outras Palavras. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/em-manguinhos-a-potencia-das-hortas-urbanas/>>. Acesso em 09 fev. 2022

Na horta urbana propõe-se a mesma organização em canteiros lineares e espaço de apoio para os voluntários e funcionários.

Referências projetuais

4 - Usina de Reciclagem

No projeto dessa Usina de Reciclagem na Eslovênia os materiais são reunidos em uma área e logo após são separados em diferentes tipos e os próprios para reutilização passam por esse processo, senão são descartados. No conjunto arquitetônico da usina, tem-se o local em que o material é depositado e dois edifícios de pequeno porte ao lado.

No edifício de concreto localizam-se as etapas de produção, e ainda permite certa flexibilidade em sua função dentro da zona industrial que pertence. Por sua vez, o edifício de aço abriga os escritórios que fazem supervisão da etapa de pesagem dos resíduos e também da saída do material reciclado, que no caso dessa usina é especificamente o metal. E o edifício é feito de aço por conta de seu uso, que pode não ser mais necessário, podendo ser adaptado. Os autores citam alguns elementos poéticos relacionados ao projeto, como o volume dos dois edifícios que são o mesmo, entretanto pela diferença de materialidade trazem esse diálogo aliados ao próprio processo feito dentro da Usina, a separação e transformação de materiais.

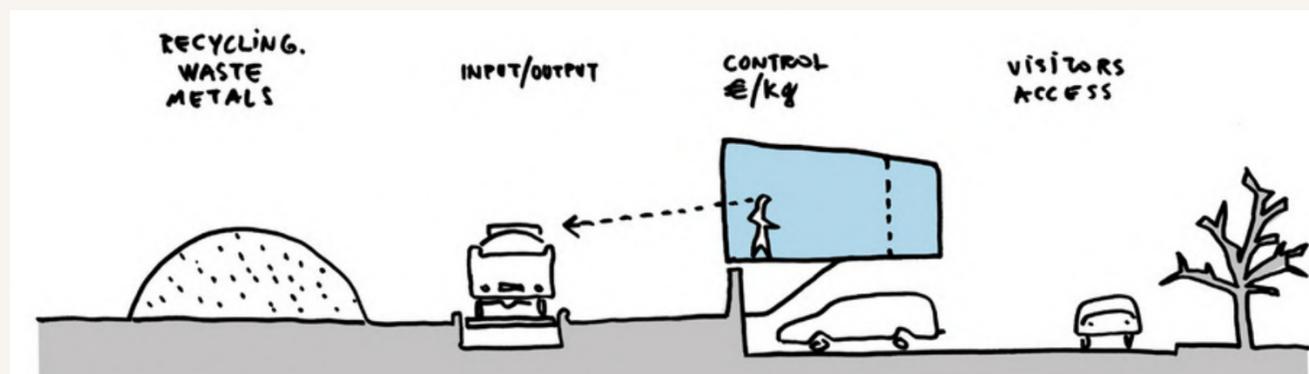


Figura 76: Diagrama conceitual da Usina de Reciclagem de Metal

FONTE: ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/758923/usina-de-reciclagem-de-metal-dekleva-gregoric-arhitekti?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=other-user>. Acesso em: 10 fev. 2022



Figura 77: Fotografias da Usina de Reciclagem

FONTE: ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/758923/usina-de-reciclagem-de-metal-dekleva-gregoric-arhitekti?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=other-user>. Acesso em: 10 fev. 2022

Do projeto desta Usina de Reciclagem propõe-se utilizar a materialidade metálica para o módulo administrativo e de apoio aos funcionários e o concreto para o módulo de triagem e armazenamento.

Desenvolvimento da Proposta

Diretrizes projetuais

Com base no diagnóstico e nas referências apresentadas, é proposta a criação de praças, o elemento central que une e conecta os demais espaços como mostra o diagrama ao lado.

- Além disso, as praças desempenham diversas funções com dispositivos que incentivam a leitura e a troca de livros, a presença de quiosques promovendo a infraestrutura do comércio local já existente, destinação de espaços para feiras itinerantes, módulos destinados à atividades e eventos culturais como o cine na praça, equipamentos infantis para uso recreativo e de lazer e percursos que incentivem a caminhada nessa região.
- Propõe-se também a construção de um parque esportivo, que está localizado no atual Estádio do Clube (CREIB), requalificando o campo de futebol, a arquibancada e um quiosque existente e trazendo uma conexão com as escolas que estão ali e a Vila Olímpica.
- O Parque Território Educativo Padre Miguel, de forma geral, desenvolvendo os espaços de vivência coletiva entre a comunidade, principalmente os estudantes, professores, coletivos artísticos, culturais e esportivos.
- Propõe-se uma praça no terreno do CIEP, trazendo uma relação mais direta com o bairro, retomando também o contato com o rio que passa pelo terreno.
- A Usina de Reciclagem se localizará em local próximo ao Parque Território Educativo e que atenda às demandas espaciais necessárias e as exigências para essa edificação. São propostas atividades de aprendizagem e reciclagem de resíduos, numa tentativa de mitigar o despejo irregular de lixo pelo bairro, tornando-se um dispositivo que emprega a população e traz benefícios para a própria comunidade.
- A proposta das hortas urbanas comunitárias abrange os espaços residuais ao redor da linha férrea, que é murada e divide o bairro, por isso são propostos canteiros para cultivo de hortaliças com hortelãos da comunidade, proporcionando também espaços de caminhada urbana e permeabilidade visual gerando maior segurança nessa região.

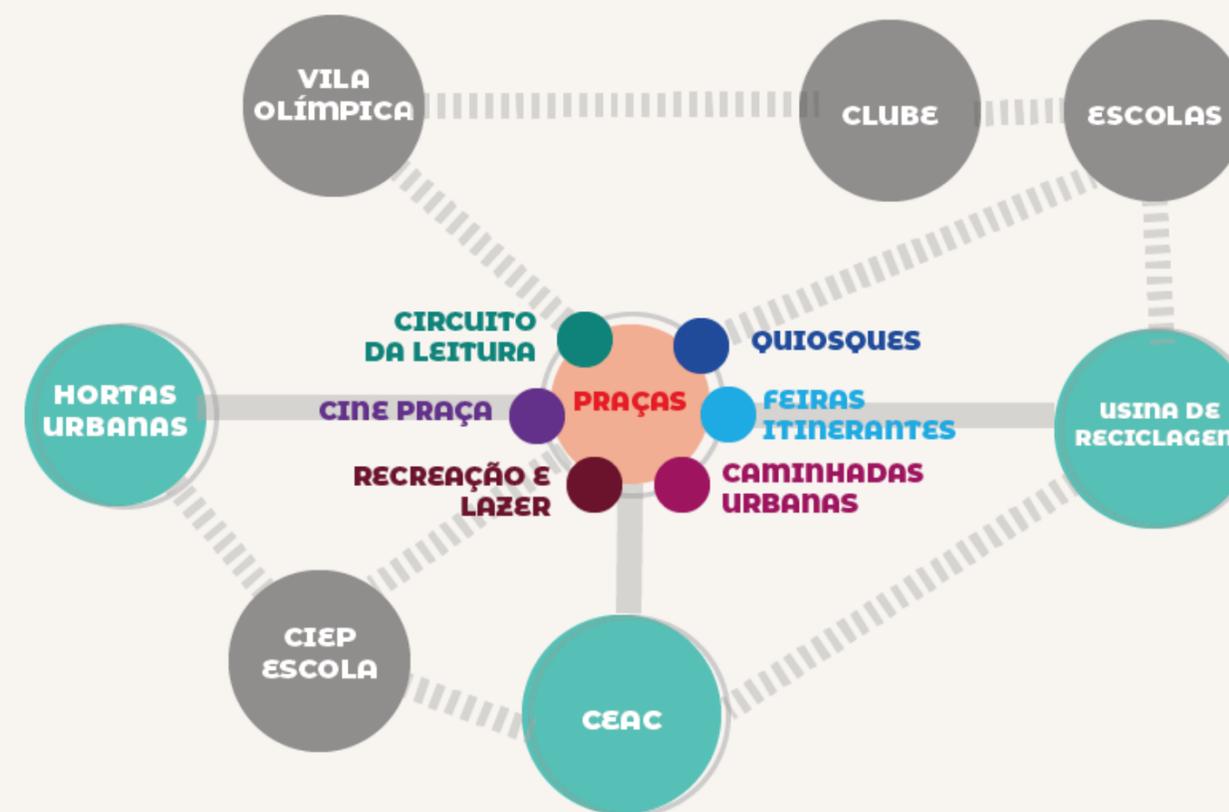


Figura 78: Diagrama conceitual
FONTE: Elaborado pela autora

Desenvolvimento da Proposta

Setorização

PRAÇAS

Espaços livres públicos com quadras de futebol e pista de skate existentes, bibliotecas, quiosques, auditórios abertos, espaço para feiras itinerantes e equipamentos recreativos infantis.

CENTRO DE EDUCAÇÃO, ARTES E CULTURA (CEAC)

Edifício com espaço para exposições, auditórios, salas de apoio às aulas e às atividades artísticas e culturais.

USINA DE RECICLAGEM - Diretriz a ser definida em um local oportuno e próximo ao Parque

Usina direcionada à reciclagem dos resíduos urbanos da população dos bairros de Bangu e Padre Miguel, com espaços de interação e troca com a comunidade.

HORTAS URBANAS

Canteiros de cultivo de hortaliças no espaço residual da linha férrea

PRAÇA FAVELART

Revitalização da praça existente que tem atuação da ONG Favelart e foi denominada com o mesmo nome, potencializando as práticas existentes da comunidade.

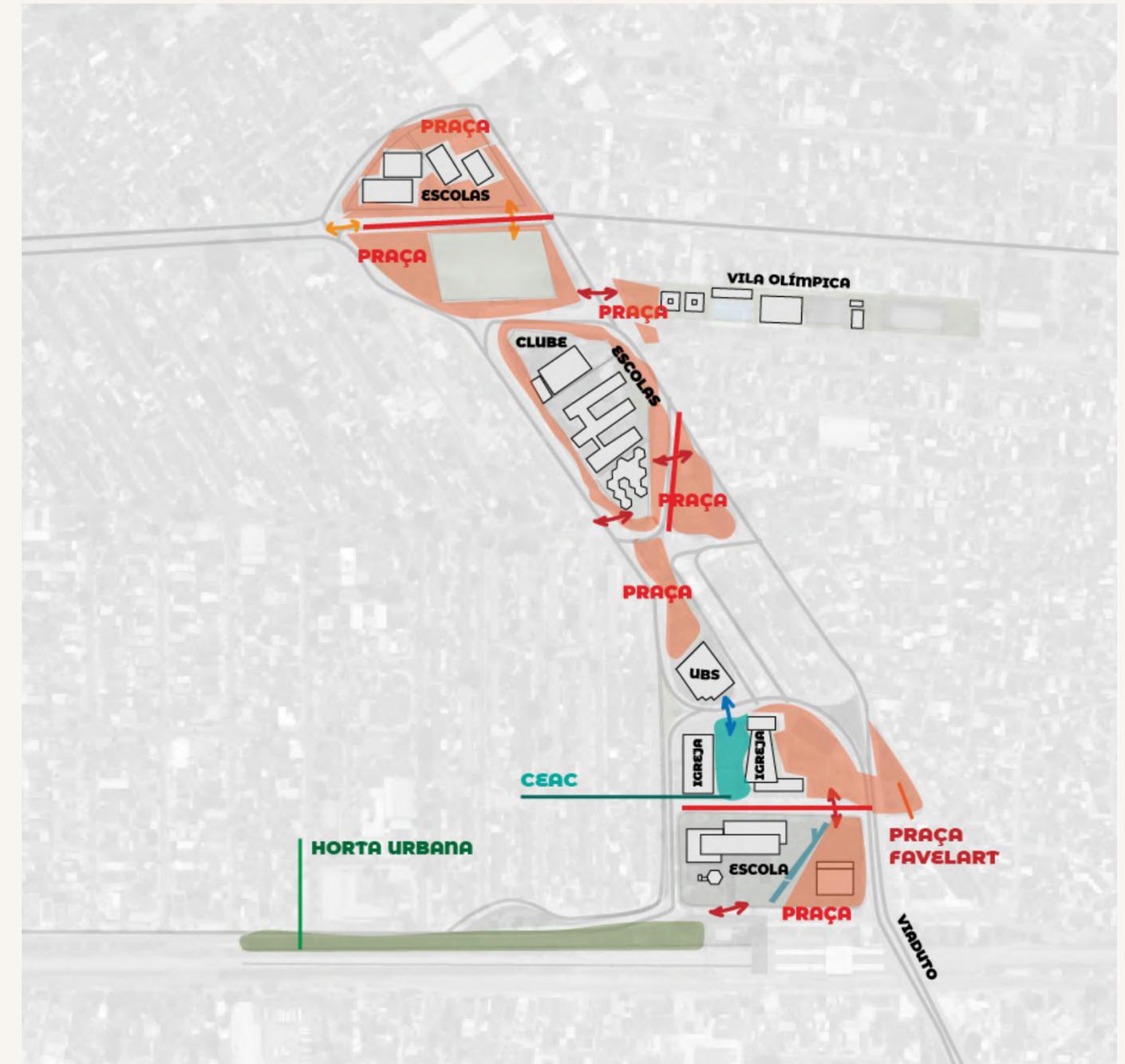


Figura 79: Mapa de setorização da proposta
FONTE: Elaborado pela autora



Desenvolvimento da Proposta

No primeiro perfil de rua, ao lado, é apontado a quantidade de espaços residuais na região e sem função definida, com a predominância de veículos motorizados nas ruas, assim a largura da via pode ser reduzida e ser aplicado um dispositivo de tráfego calmo, para facilitar a travessia das crianças e adolescentes na escola, permitindo a acessibilidade também.

Isso pode ser visto no segundo perfil de rua, onde são simuladas essa e outras propostas do trabalho, como a criação de uma pequena arquibancada para assistir aos jogos de futebol no estádio do CREIB, mobiliários urbanos lúdicos para oportunizar a interação e a abertura da EM Moacyr Padilha para outra fachada, propiciando essa relação direta com a praça.



Figura 80: Fotos do local
FONTE: Google Maps

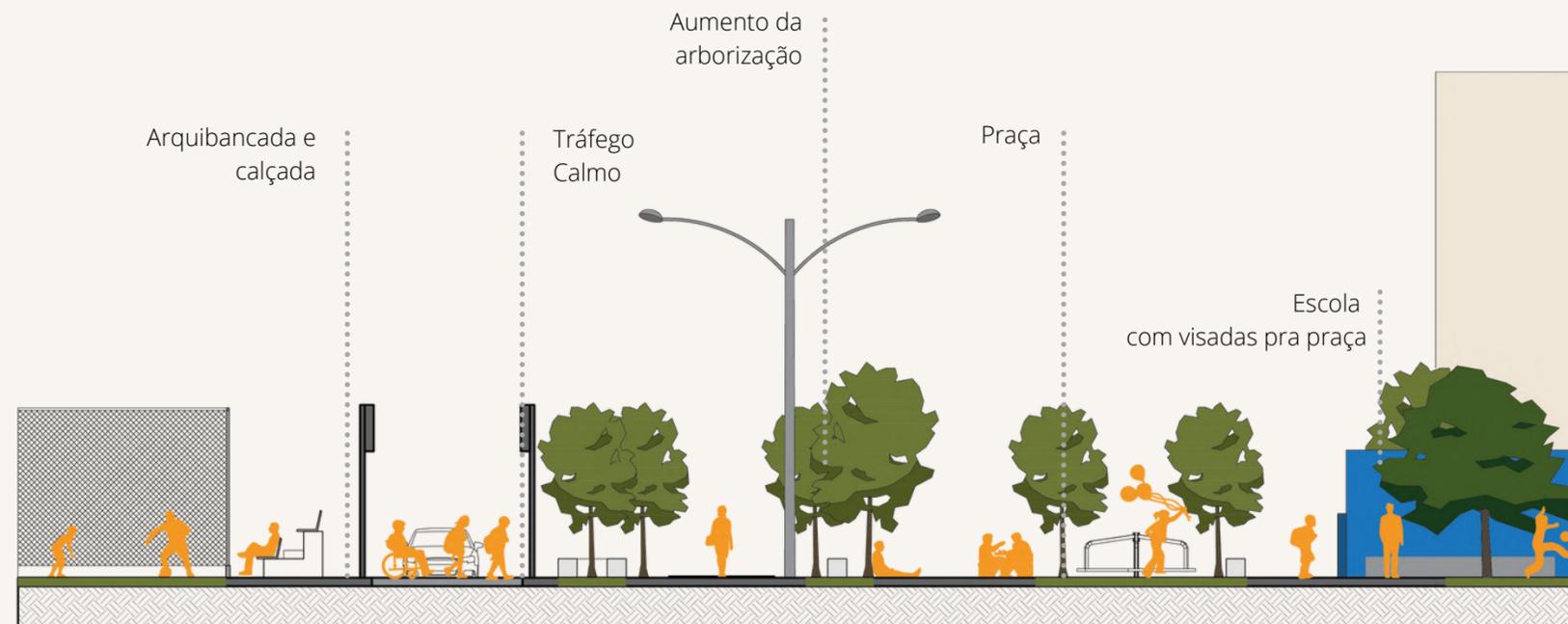
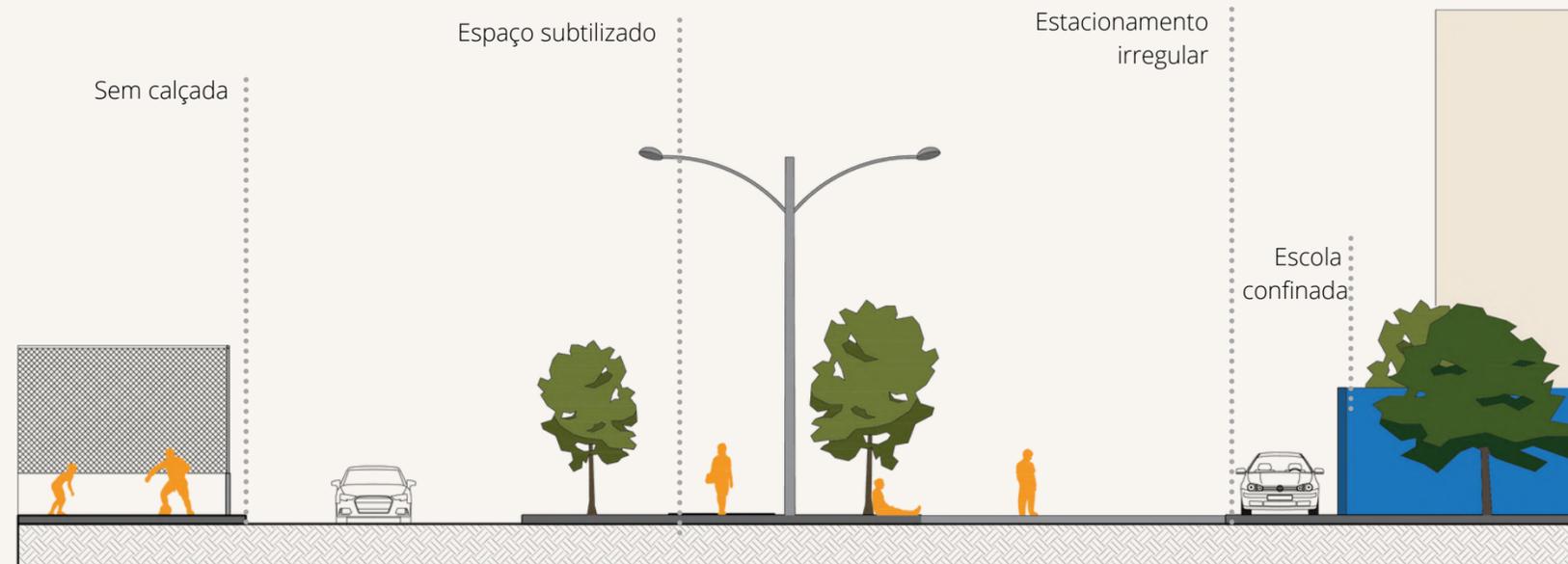
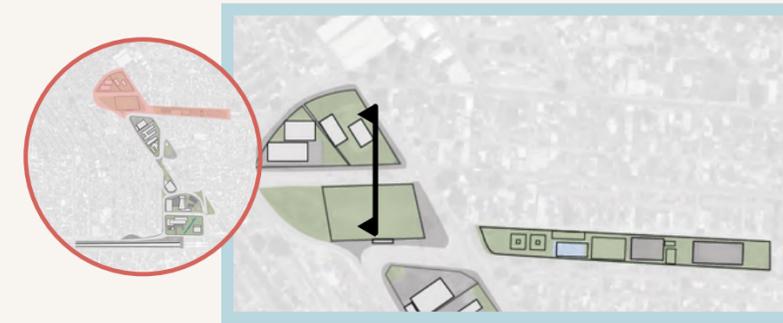


Figura 81: Perfis de rua com a condição atual acima e a proposta do trabalho abaixo, expandindo o território educativo além dos muros da escola
FONTE: Elaborado pela autora

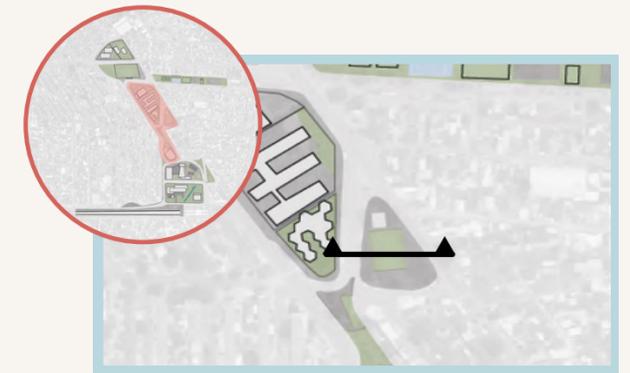


Desenvolvimento da Proposta

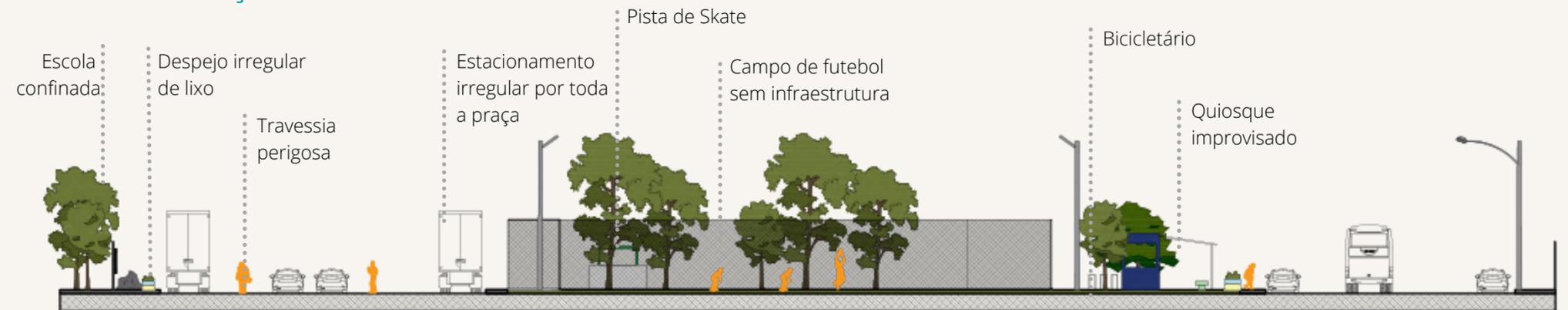
Nos perfis de rua ao lado podem ser vistos algumas das propostas, como a diminuição de ruas largas e o consequente aumento de espaços destinados à usos socioculturais e educacionais como as quadras com mobiliários urbanos que propiciam a interação, a expansão dos quiosques pela praça, a construção do auditório, vagas regulares de estacionamento, um equipamento de tráfego calmo para garantir uma travessia segura e o ponto de ônibus.



Figura 82: Fotos do local
FONTE: Google Maps



CONFIGURAÇÃO ATUAL



PROPOSTA

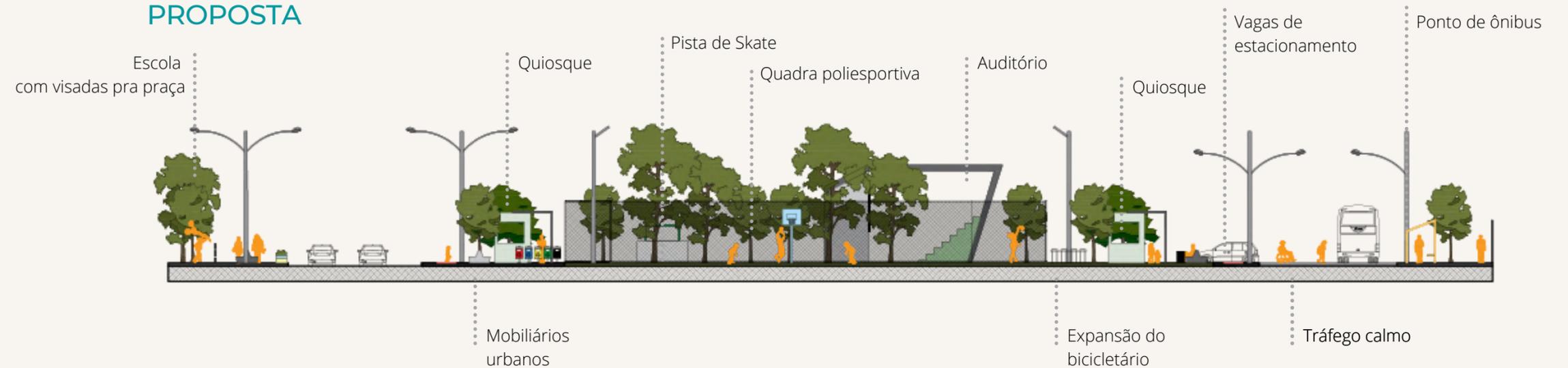


Figura 83: Perfis de rua com a condição atual acima e a proposta do trabalho abaixo, criando novos espaços de vivência coletiva
FONTE: Elaborado pela autora



Desenvolvimento da Proposta

No trecho analisado localiza-se o Viaduto Waldemar Vianna e o rio que passa pelo terreno do CIEP e a área vegetada sem utilização atualmente. Propõe-se a nivelção da rua no nível da calçada e a instalação de equipamentos de coleta de lixo, módulos de feira itinerantes flexíveis, a abertura dessa região do CIEP para a praça e a construção de ponte e uma estrutura para maior contato com o rio com água tratada.

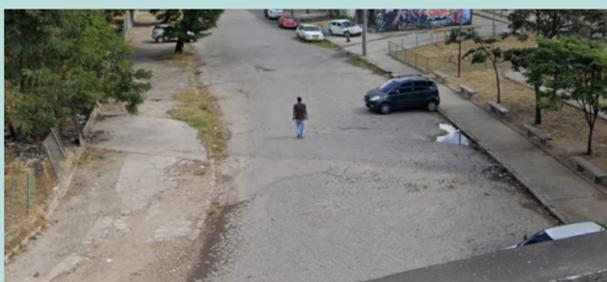
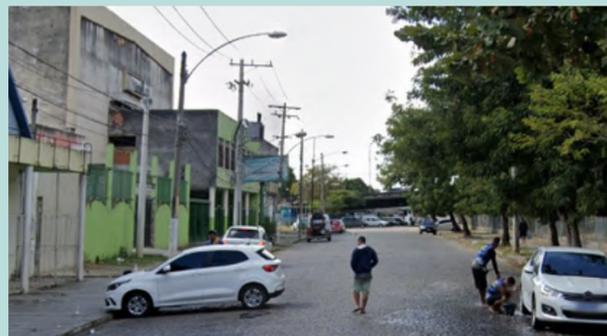
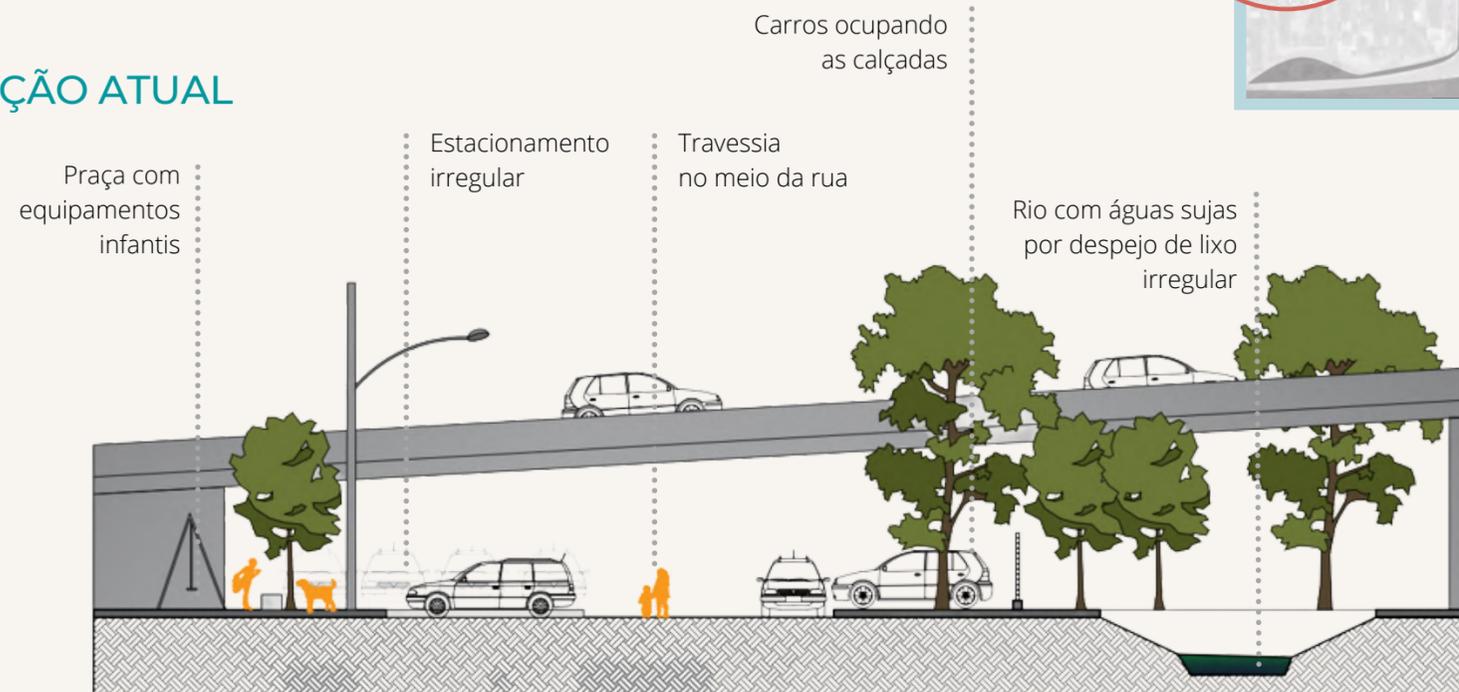


Figura 84: Fotos do local
FONTE: Google Maps

CONFIGURAÇÃO ATUAL



PROPOSTA

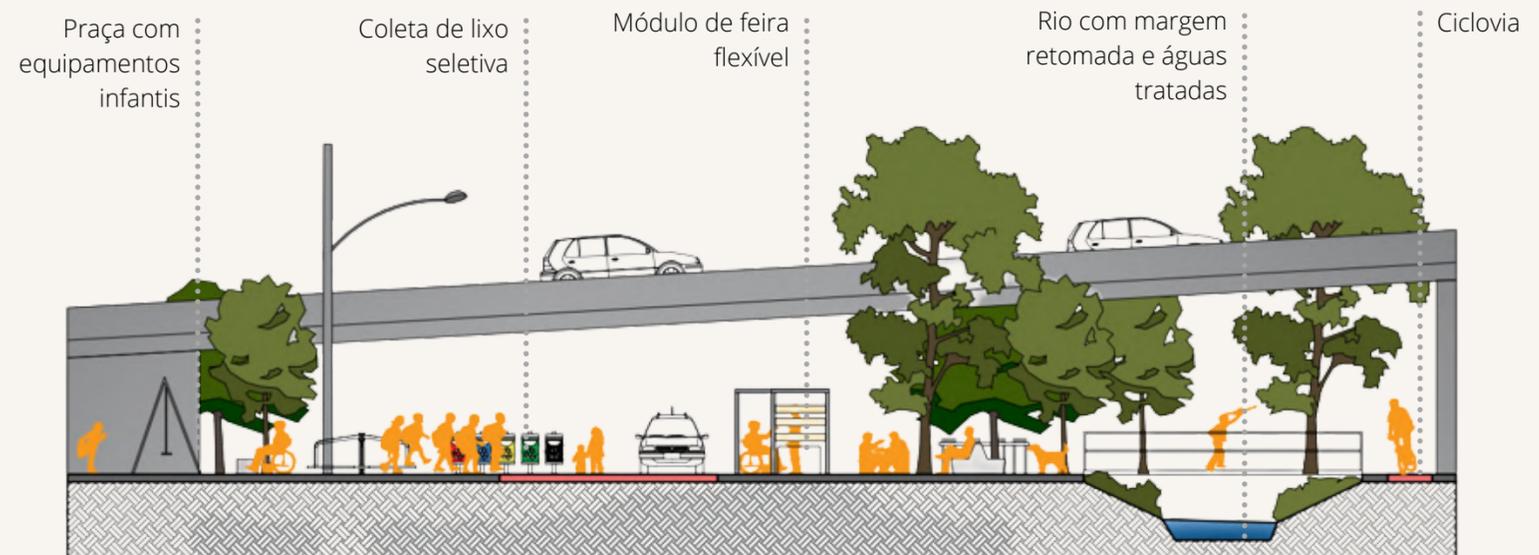
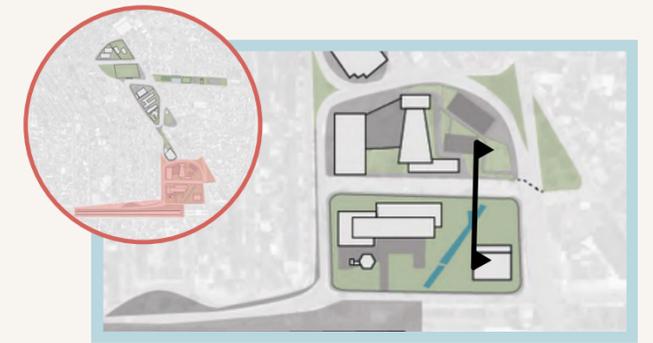


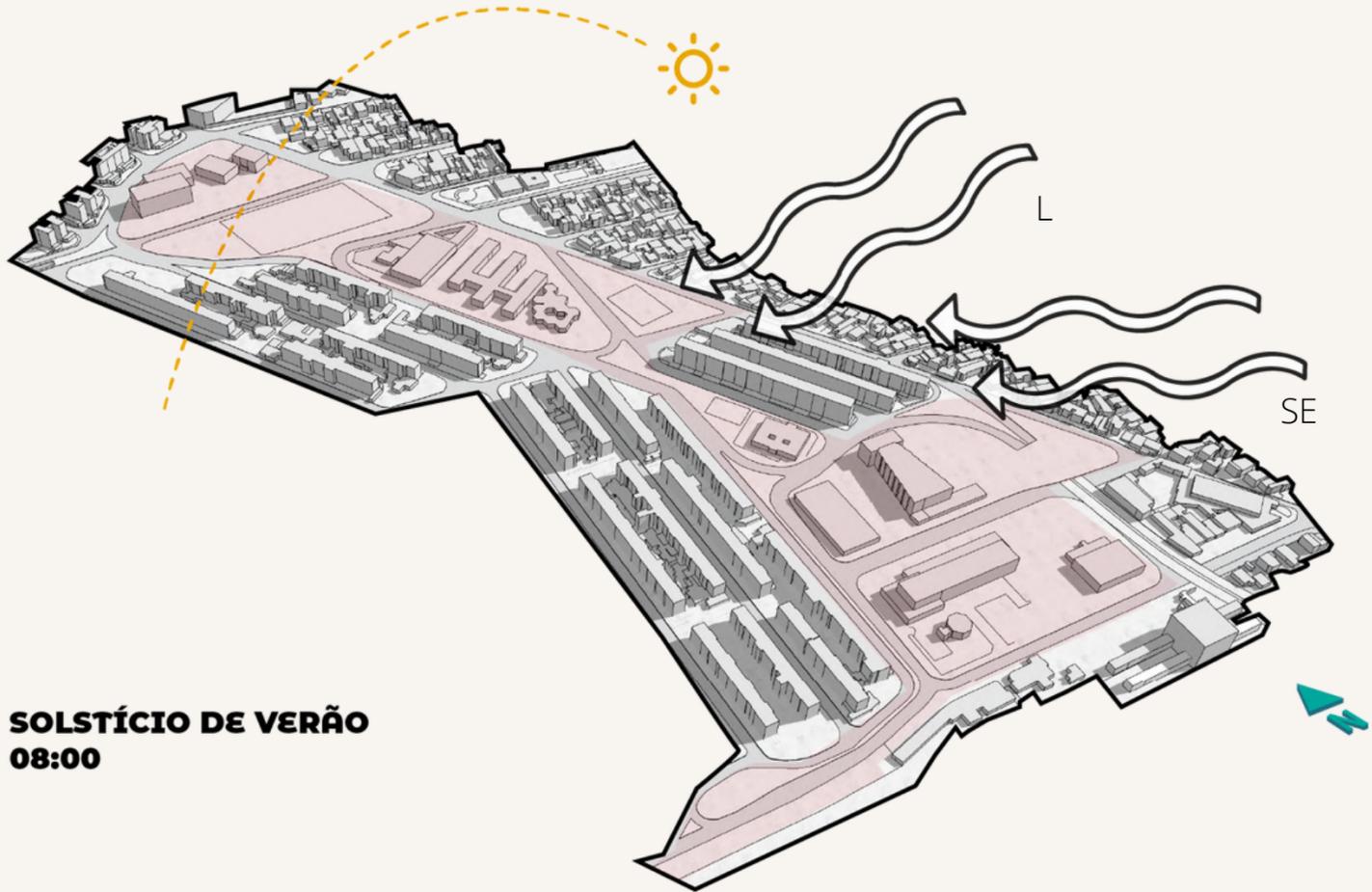
Figura 85: Perfis de rua com a condição atual acima e a proposta do trabalho abaixo, desenvolvendo percursos seguros e interativos
FONTE: Elaborado pela autora

0 1 5 10m

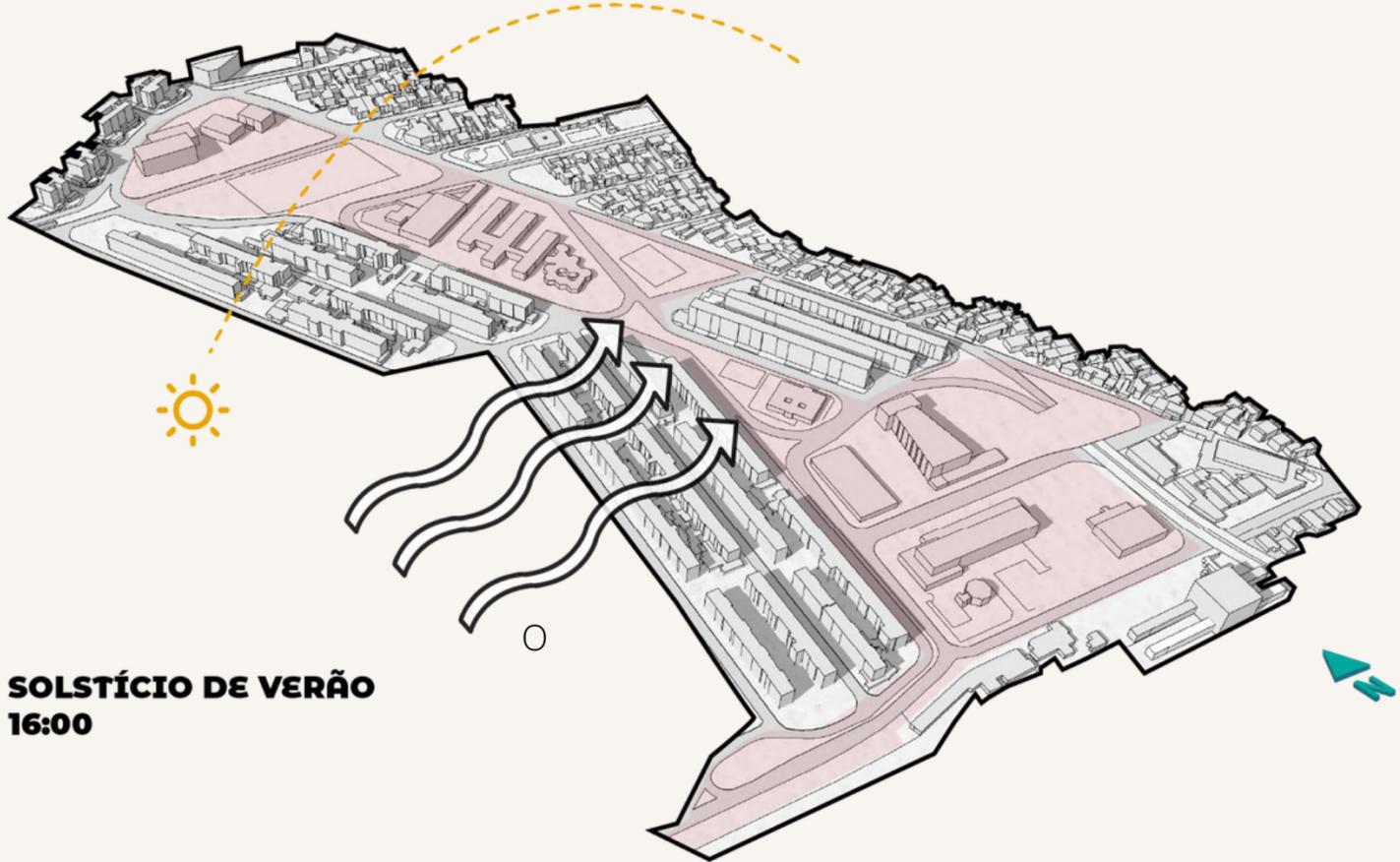


02_ESTUDO FINAL

CONDICIONANTES NATURAIS



**SOLSTÍCIO DE VERÃO
08:00**



**SOLSTÍCIO DE VERÃO
16:00**

Figura 86: Análise das condicionantes na área de interesse
FONTE: Elaborado pela autora

CONDICIONANTES NATURAIS

Na imagem ao lado é possível visualizar o mapa topográfico da área de interesse analisada, em que mantém uma altitude de 37 m. Como já citado, essa área fica no bairro de Bangu e Padre Miguel, ambos os bairros tem altas temperaturas durante o ano, principalmente no verão por conta de dois fenômenos: o efeito Foehn e as ilhas de calor. No entorno ficam localizados os maciços da Pedra Branca e do Gericinó, que são as duas montanhas mais altas da região metropolitana, com mais de 1000 metros de altitude, o que conseqüentemente, geram as altas temperaturas nos bairros.

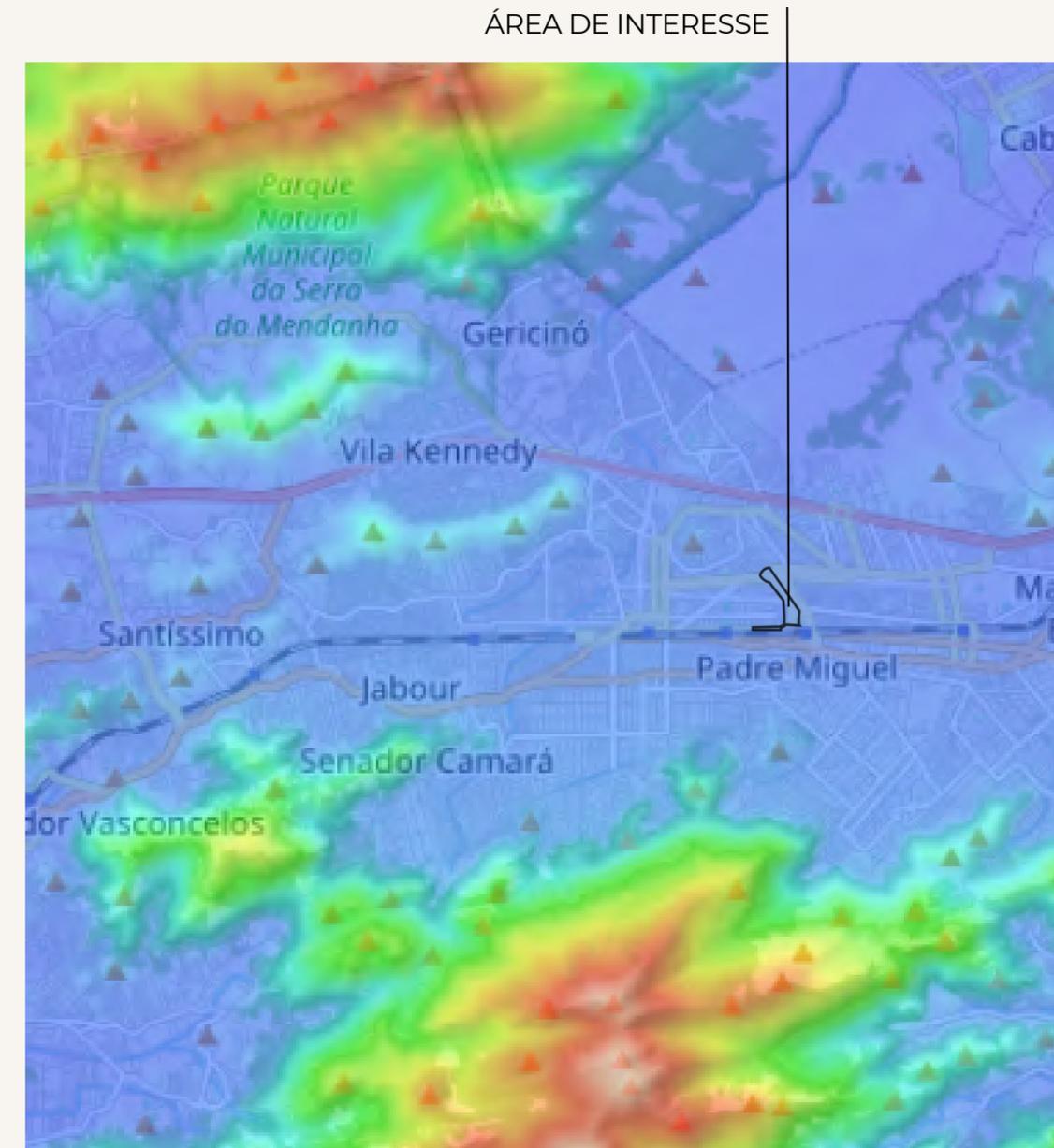


Figura 87: Mapa de visão geral
FONTE: <https://pt-br.topographic-map.com/maps/ztsn/Bangu/>

ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS

Os bairros de Bangu e Padre Miguel estão localizados na Zona Bioclimática 8, com clima quente e úmido. As condições de conforto térmico na cidade do Rio de Janeiro estão presentes apenas em 22% do ano, como pode ser visualizado no diagrama abaixo:

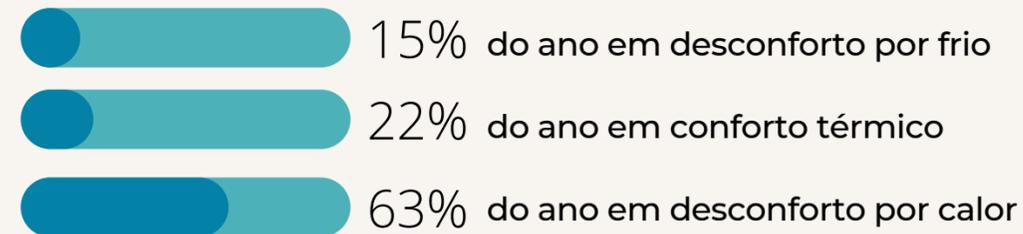


Figura 88: Diagrama das Condições de Conforto
FONTE: <http://www.mme.gov.br/projeteee/estrategias-bioclimaticas/>

Dessa forma, no caso dos bairros analisados, o calor é ainda mais presente do que na cidade do Rio de Janeiro como um todo. Deve ser levado em consideração também o intenso tráfego de veículos presentes nas vias arteriais do recorte corroborando para a poluição sonora, do ar e desconforto térmico.

As estratégias bioclimáticas sugeridas para essa zona incluem:

- Aberturas grandes (com área de abertura acima de 40% da área do piso) e sombreamento com pérgolas;
- Uso de vedação externa leve e refletora;
- Vegetação como proteção solar, além de reduzir a poluição sonora, trazer um contato com a natureza e melhorar a qualidade do ar;
- Ventilação natural com renovação do ar e resfriamento do ambiente;
- Uso de cobogós proporcionando iluminação, ventilação e sombreamento.
- Piso intertravado potencializando a permeabilidade

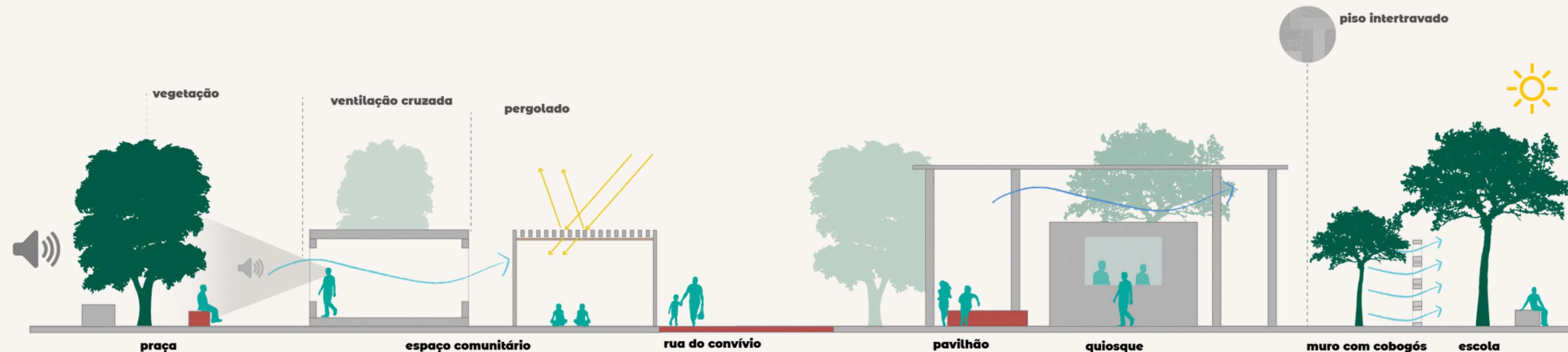
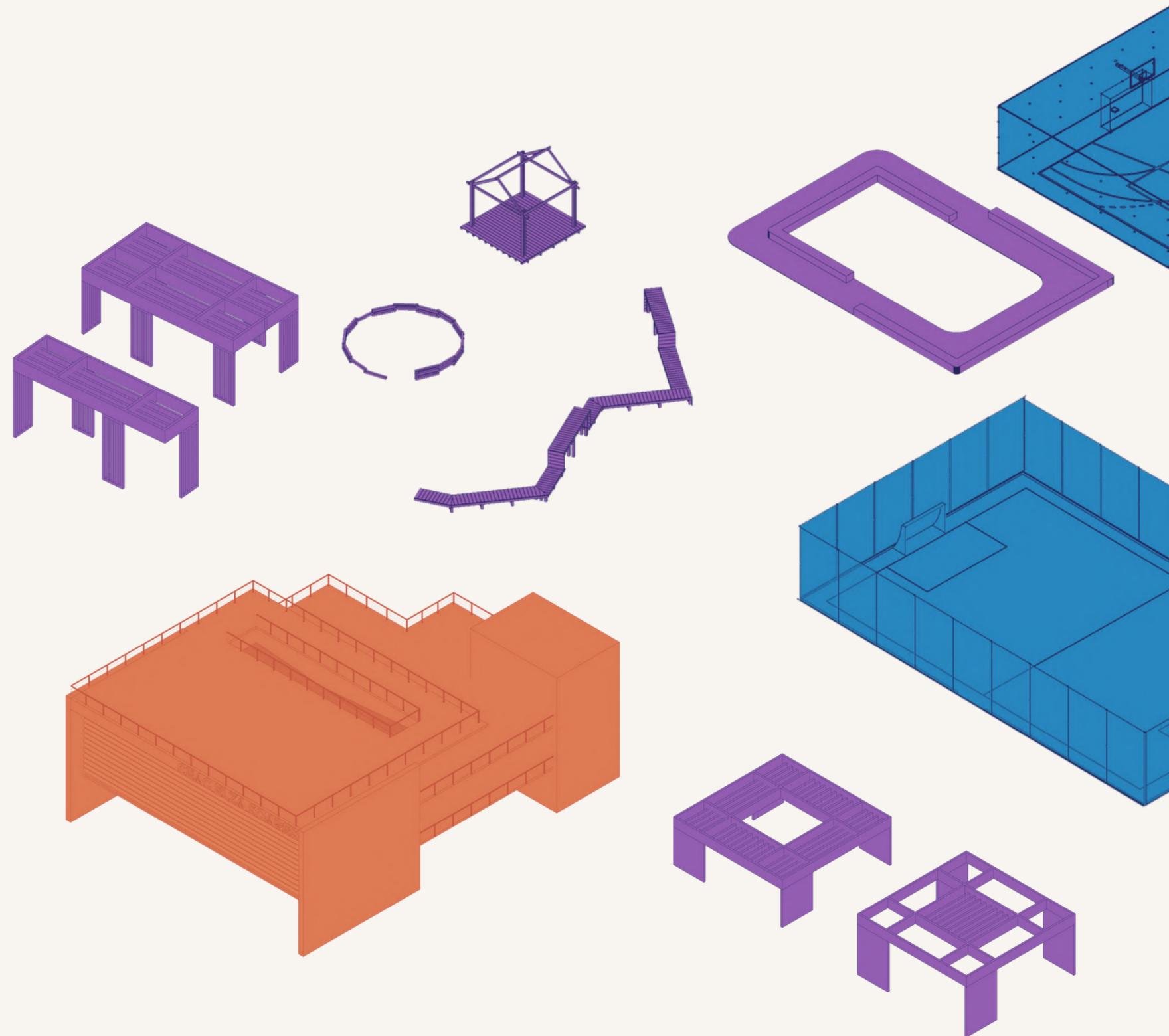


Figura 85: Diagrama das Estratégias Bioclimáticas
FONTE: Produzido pela autora

AGRUPAMENTOS FUNCIONAIS

A partir das referências supracitadas, foram reunidos elementos-tipo modulados para serem aplicados no Parque Território Educativo. Nos próximos slides é possível visualizar cada um deles. O módulo base tem 2,5x2,5m.



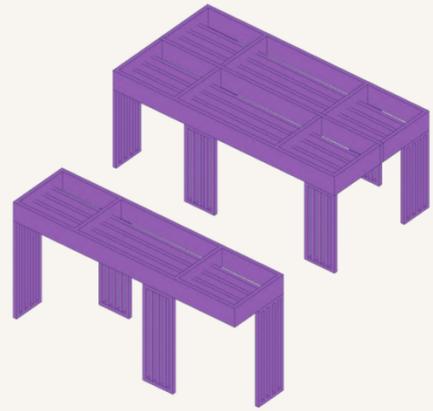
AGRUPAMENTOS FUNCIONAIS

LEGENDA:

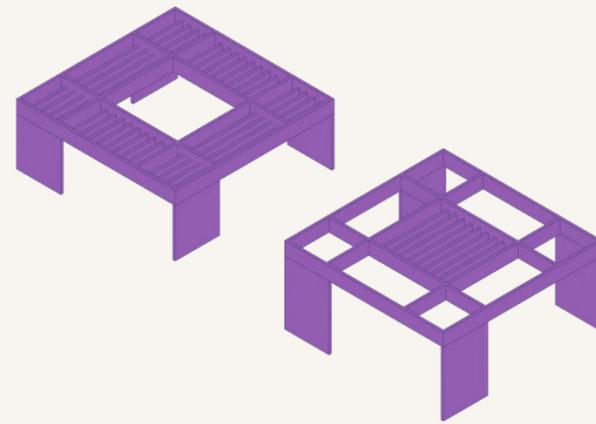
MÚLTIPLO USO

ESPORTE

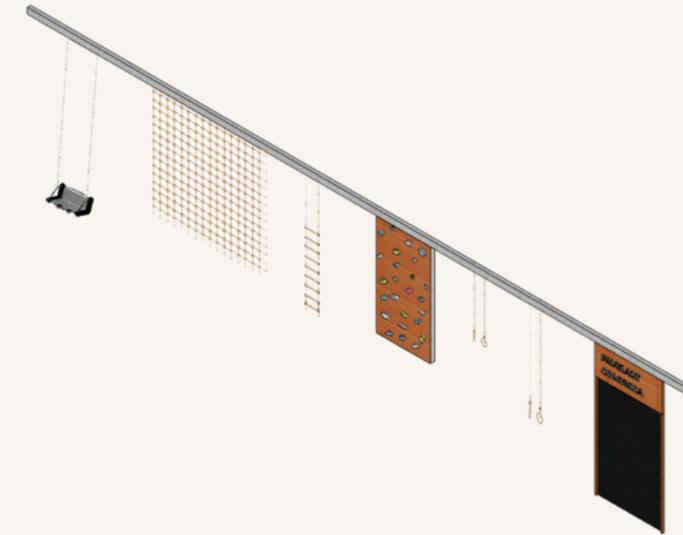
EDUCAÇÃO & CULTURA



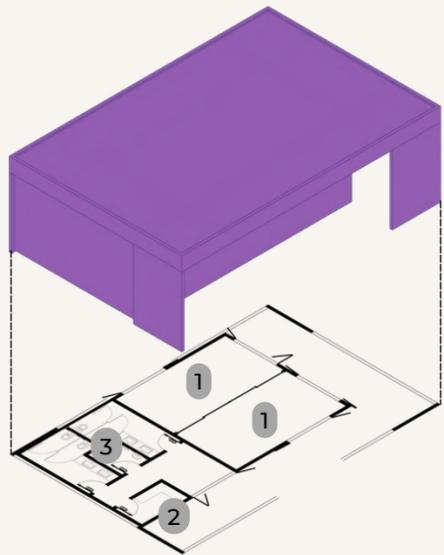
espaço comunitário pequeno (P) - 25/50m²
estrutura com cobertura de pergolado



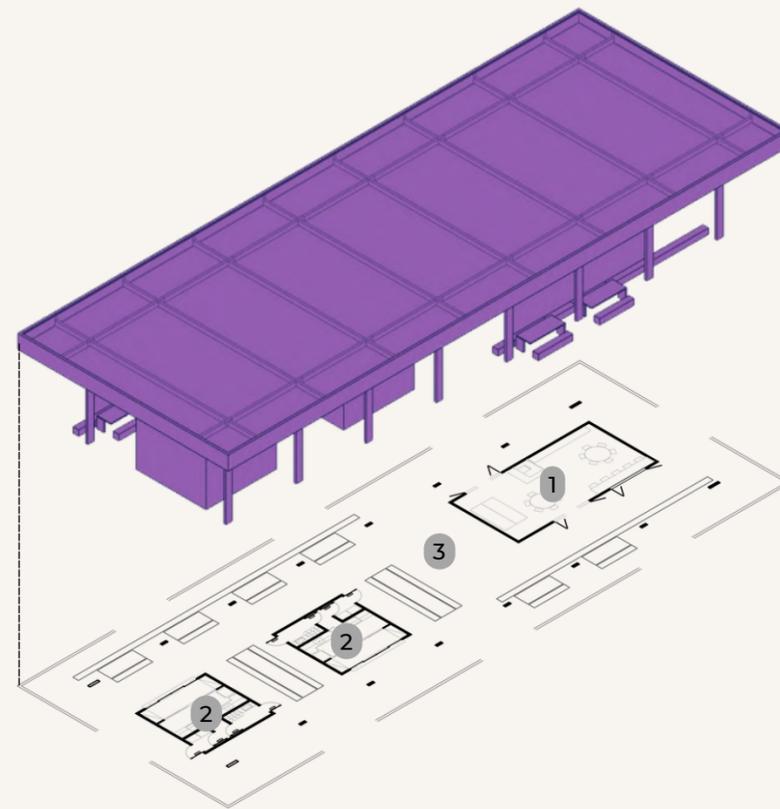
espaço comunitário médio (M) - 100 m²
estrutura com cobertura de pergolado e aberto



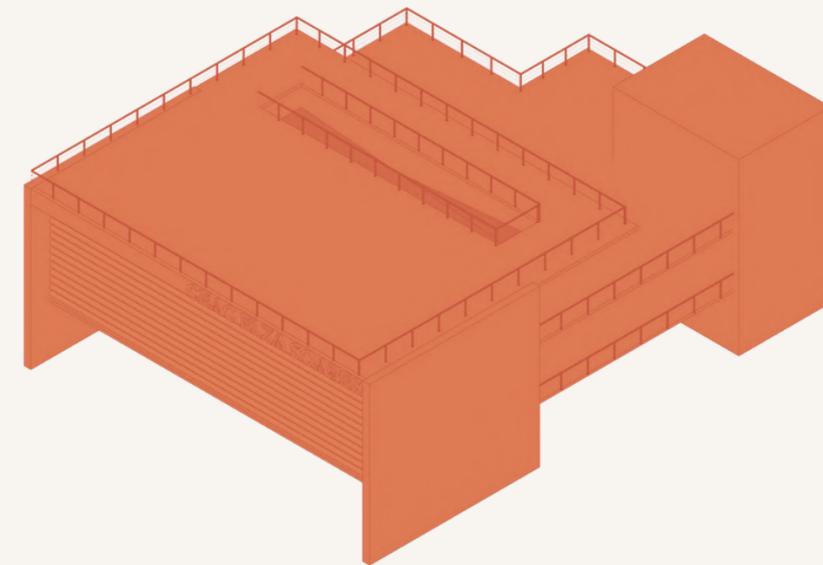
painéis complementares dos espaços com. P e M
balanço, rede de escalada, escada, muro de escalada, arcos e lousa



espaço comunitário grande (G) - 150m²
edificação com salas de apoio à comunidade e coletivos(1), armazenamento de equipamentos (2) e banheiros públicos.(3)



pavilhão - 600m²
edificação coberta com módulos de biblioteca (1), quiosques (2) e espaço livre com mobiliários de apoio (3)



CEAC (Centro de Educação, Artes e Cultura)
edificação com auditórios, salas multiuso, áreas para exposições, terraço e e banheiros públicos.

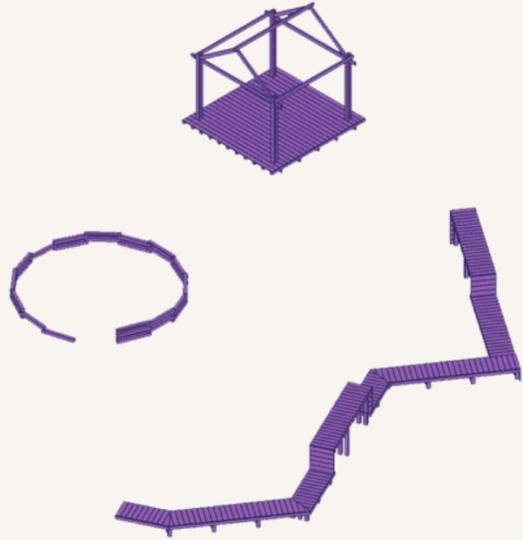
AGRUPAMENTOS FUNCIONAIS

LEGENDA:

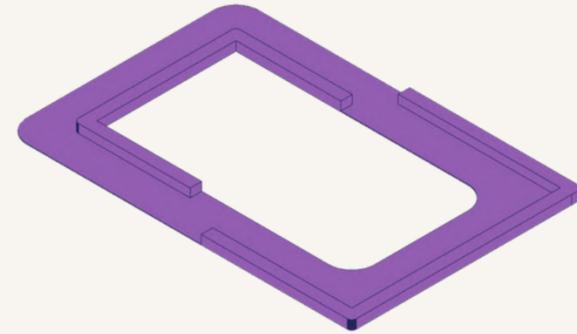
MÚLTIPLO USO

ESPORTE

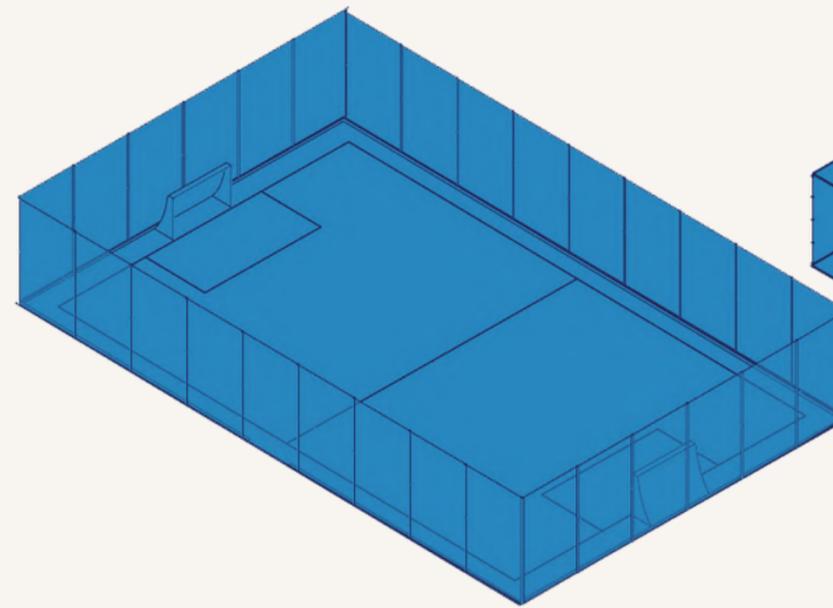
EDUCAÇÃO & CULTURA



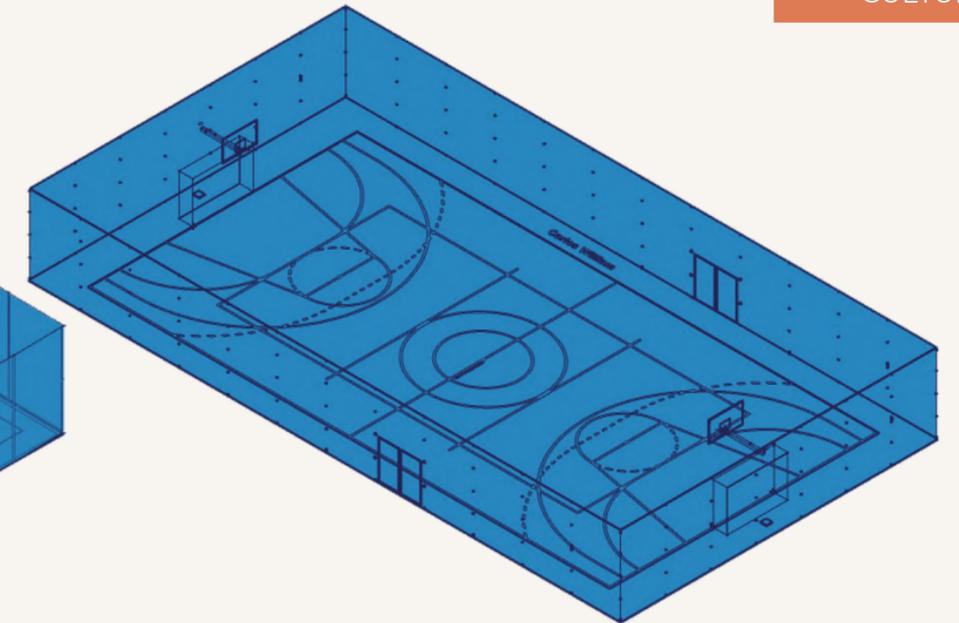
módulo recreativo multiuso
módulo do "Bicho, Teatrinho e Fogo"



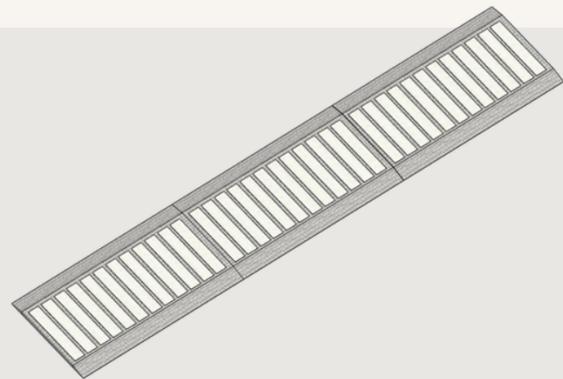
pista-jardim
mobiliário de concreto com banco e pista
acoplados em volta do jardim



campo de futebol



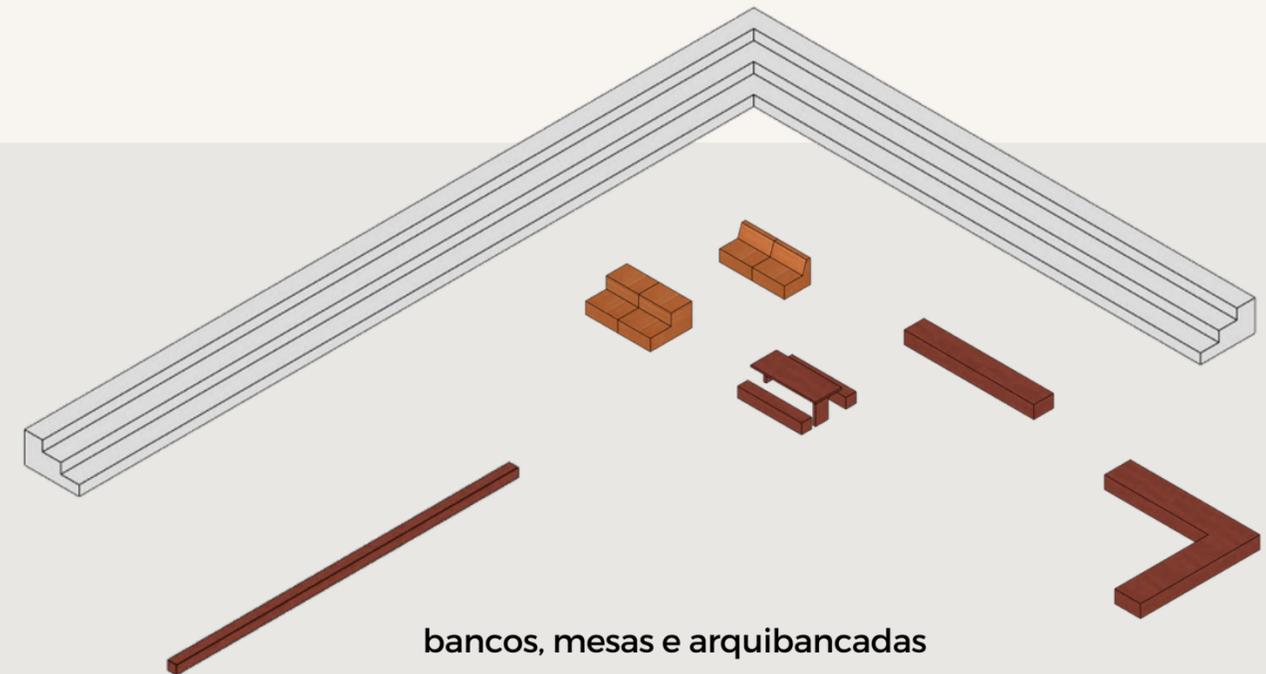
quadra poliesportiva



faixa elevada
dispositivo de tráfego calmo para melhor
acessibilidade e travessia



painel informativo
placas com informações sobre localização dos
equipamentos próximos

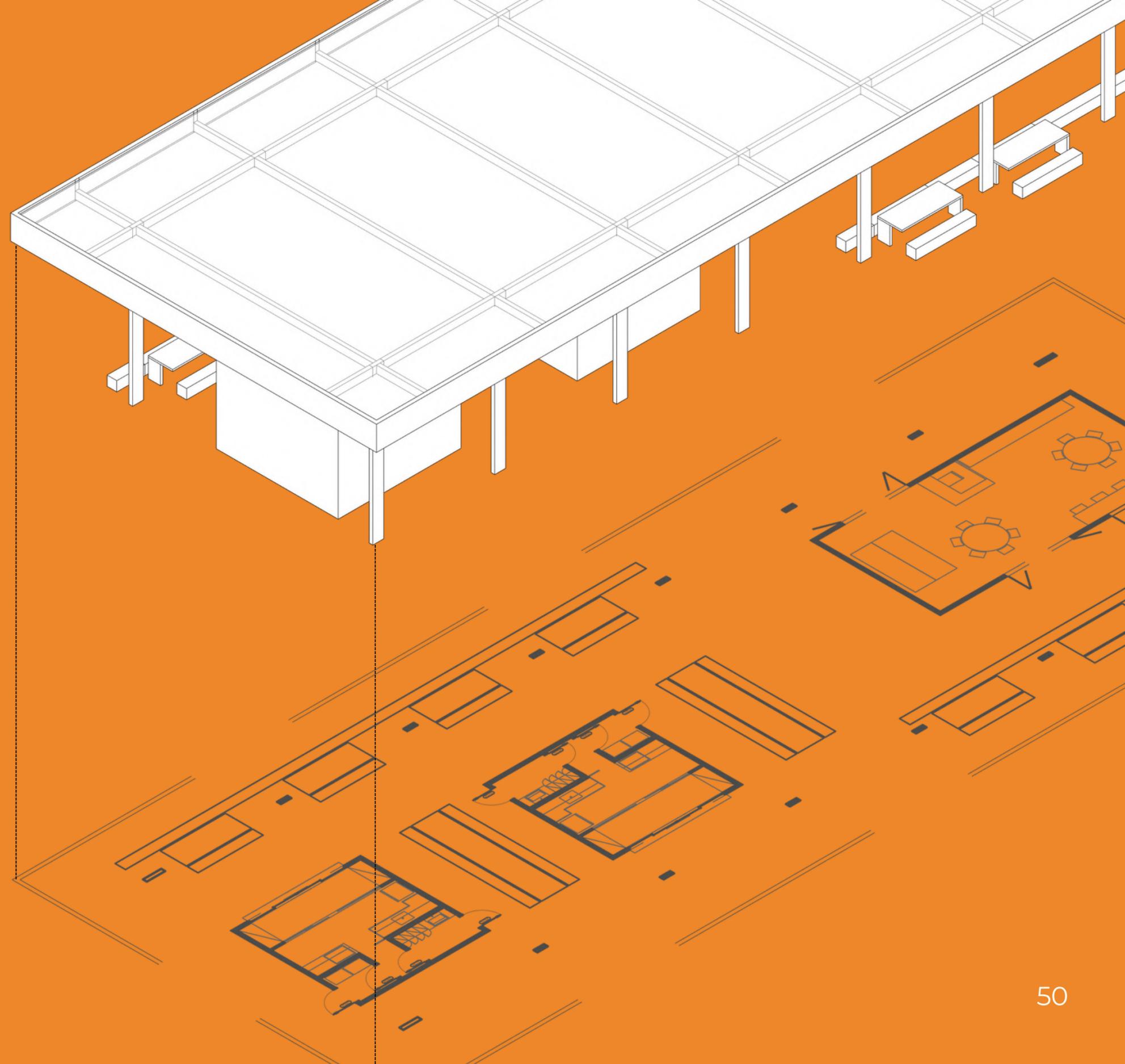


bancos, mesas e arquibancadas

PAVILHÃO

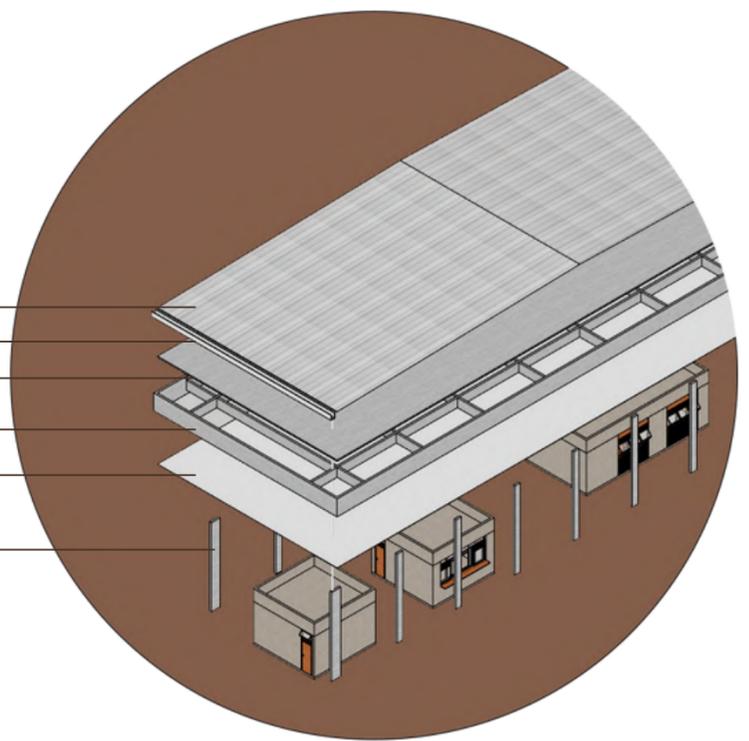
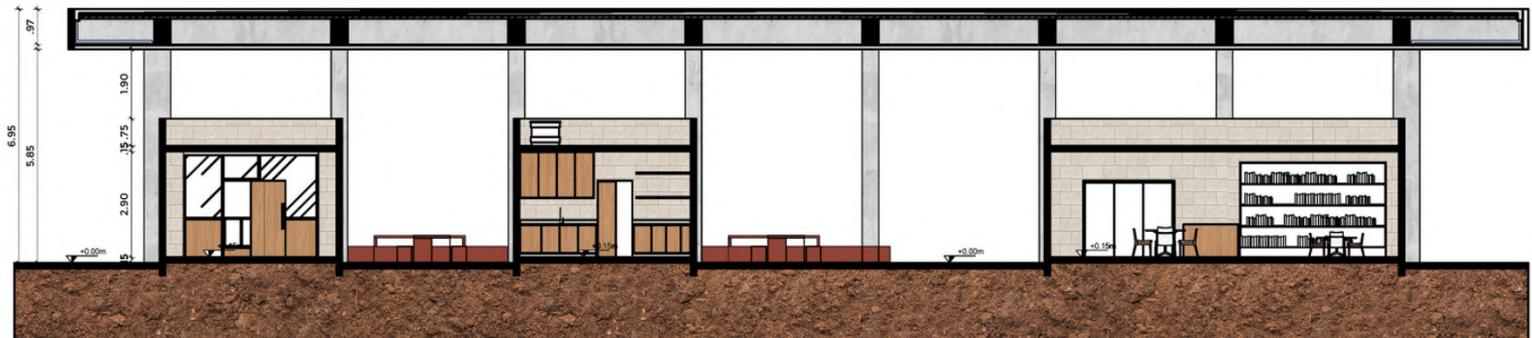
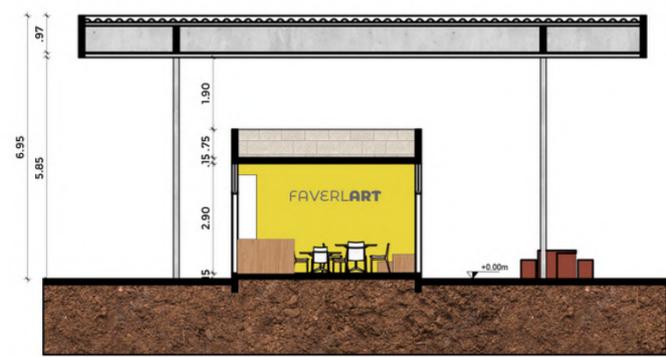
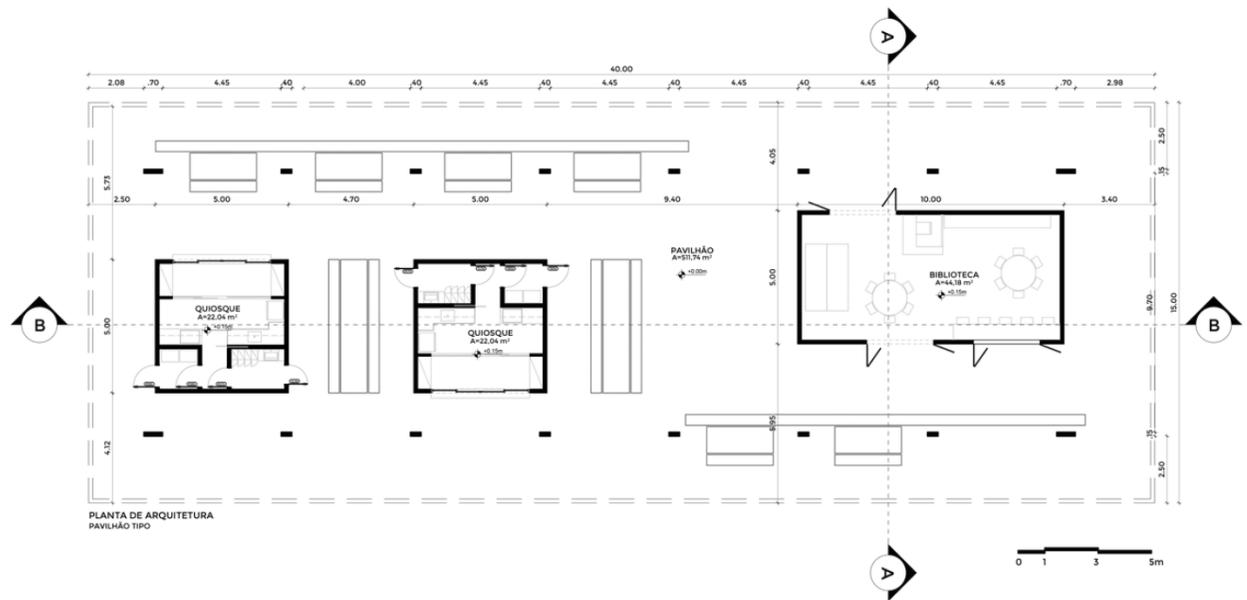
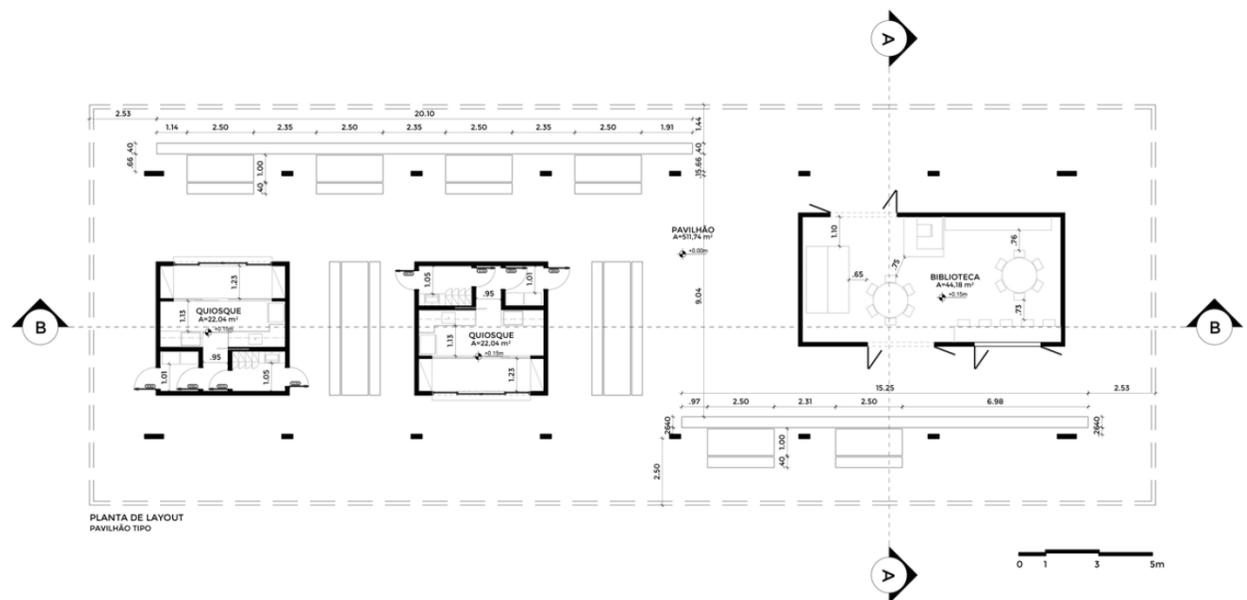
detalhamento

Dentre os elementos-tipo modulados, o Pavilhão foi escolhido para ser detalhado.



PAVILHÃO

detalhamento



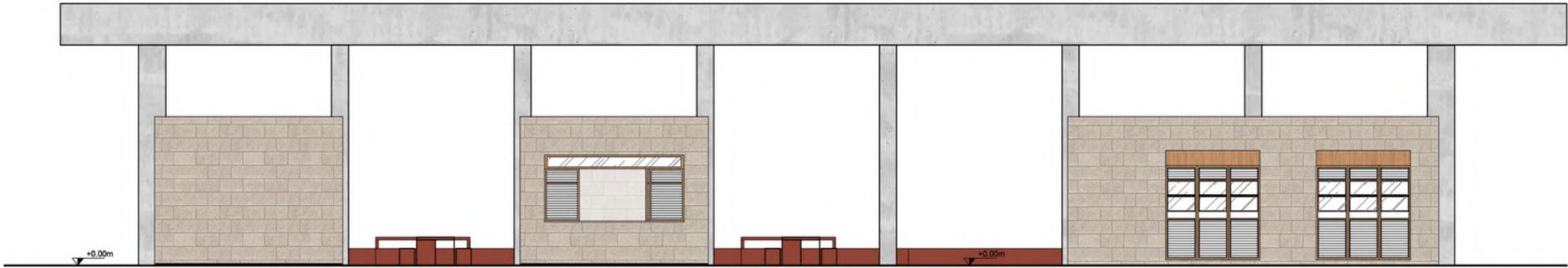
- Telha metálica sanduíche
- Calha metálica
- Laje em concreto armado
- Vigas em concreto armado
- Forro de gesso
- Pilares em concreto armado

Figura 92: Cortes do Pavilhão e perspectiva esquemática
 FONTE: Produzido pela autora

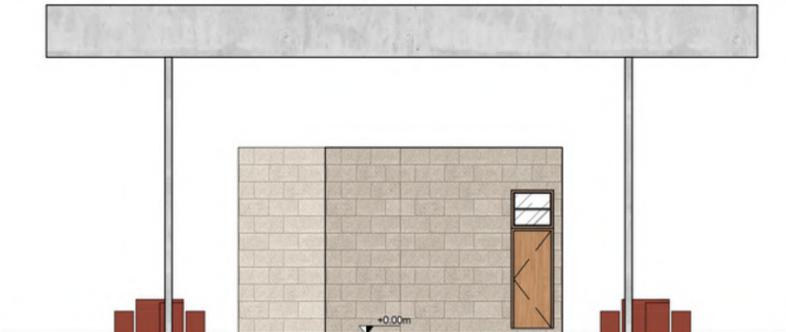
Figura 91:Plantas do Pavilhão
 FONTE: Produzido pela autora

PAVILHÃO

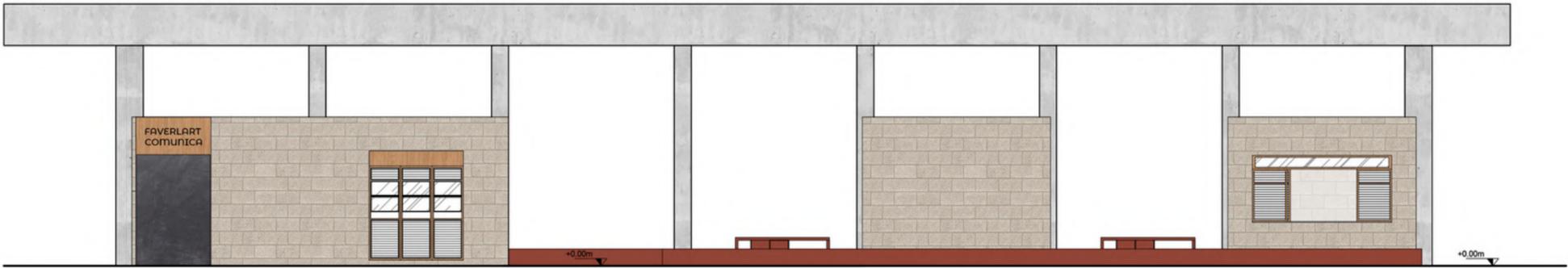
detalhamento



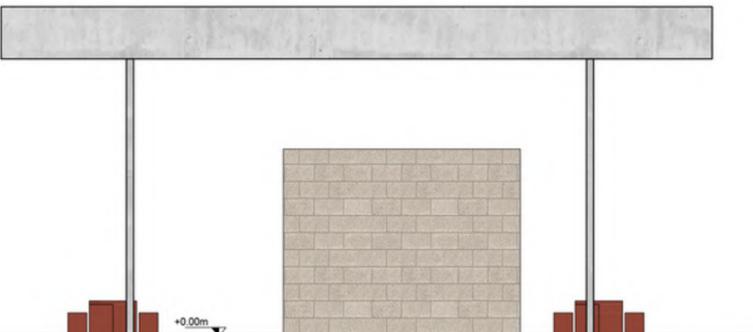
FACHADA SUL
PAVILHÃO TIPO



FACHADA OESTE
PAVILHÃO TIPO



FACHADA NORTE
PAVILHÃO TIPO



FACHADA LESTE
PAVILHÃO TIPO

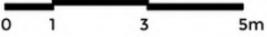


Figura 93: Fachadas do Pavilhão
FONTE: Produzido pela autora

VISÃO GERAL

Todos os pontos a serem desenvolvidos no Parque Território Educativo encontram-se no mapa e texto abaixo:

A - Praça entre 2 escolas, direcionado as áreas livres existentes para o uso recreativo, cultural e esportivo com o módulo base do Parque, apropriando-se da rua interna nessa quadra e fechando-a.

B - Estádio do Clube Recreativo com instalação da arquibancada ao redor e permanecendo com a horta e o quiosque existentes ao lado, com uma nova estrutura.

C - Praças com anfiteatro, quiosques e estruturas modulares para usos diversos junto à Vila Olímpica, criando uma conexão com seu entorno.

D - Calçada destinada ao percurso interativo e recreativo entre 2 escolas e 2 equipamentos culturais com foco na educação ambiental, oportunizando cortejos poéticos, apropriando-se da rua interna nessa quadra e fechando-a.

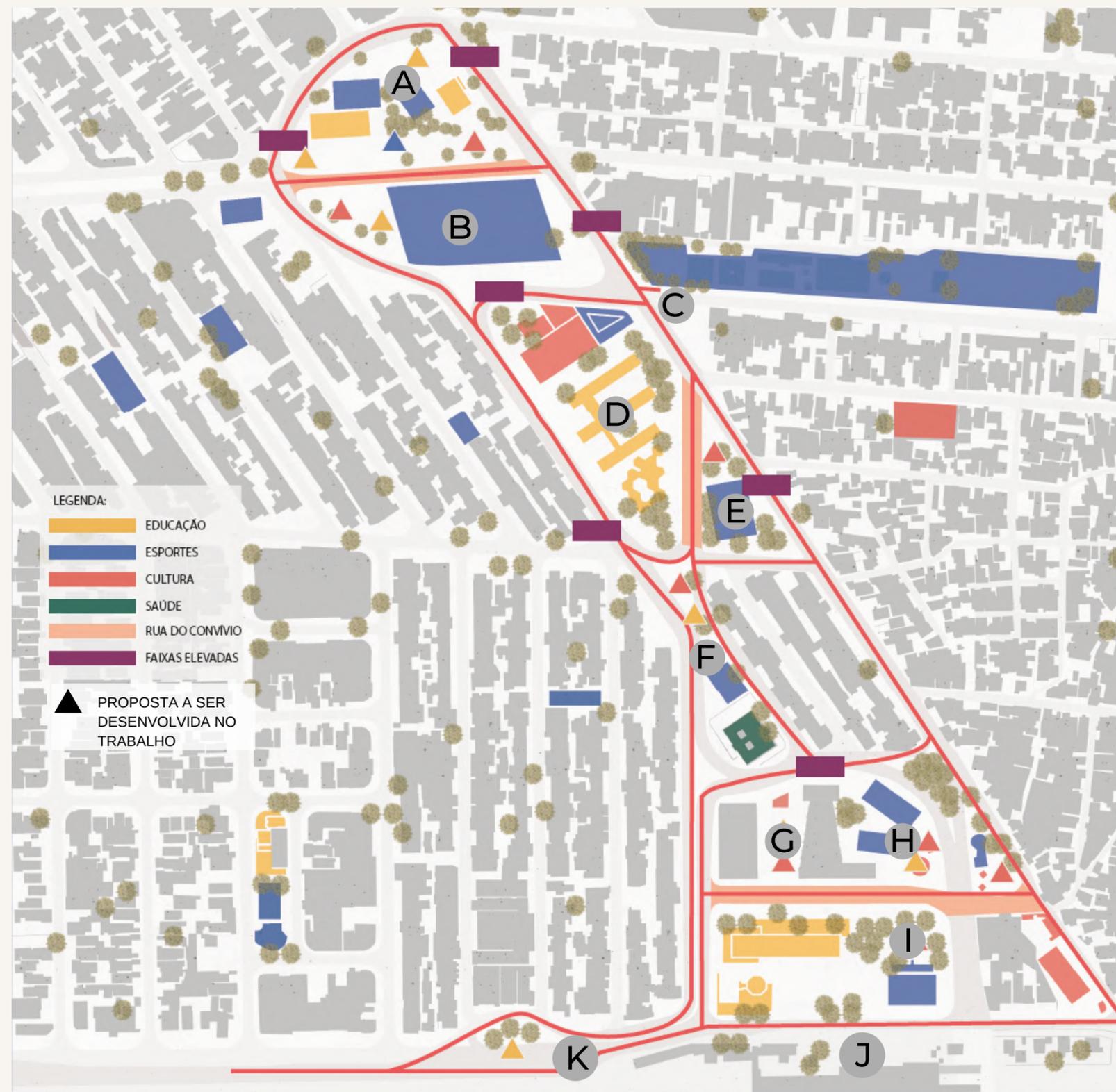


Figura 94: Mapa de visão geral
FONTE: Elaborado pela autora

E - Praça com requalificação da quadra de futebol e instalação de um anfiteatro e com uma nova estrutura para os quiosques existentes, com apropriação do espaço residual da rua.

F - Praça com requalificação da quadra de futebol e instalação do módulo base do Parque

G - CEAC Elza Soares (Centro de Educação, Artes e Cultura)

H - Praça Favelart

I - Praça junto ao CIEP criando uma conexão do mesmo com o entorno e maior ativação na quadra.

J - Nova passagem subterrânea

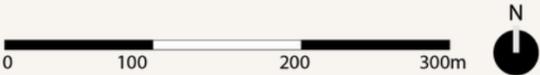
K - Horta urbana e corredor esportivo no espaço subutilizado da linha férrea.

VISÃO GERAL

Trecho dos espaços livres escolhido para exemplificação da aplicabilidade



Figura 95: Mapa de visão geral
FONTE: Elaborado pela autora



PERSPECTIVA GERAL

configuração atual - G e H



Figura 96: Foto do local
FONTE: Google Maps



Figura 97: Perspectiva aérea
FONTE: Google Maps com alterações da autora.



PERSPECTIVA GERAL

projeto - G e H



VISTA FRONTAL CEAC



Figura 98: Perspectiva da proposta
FONTE: Elaborado pela autora

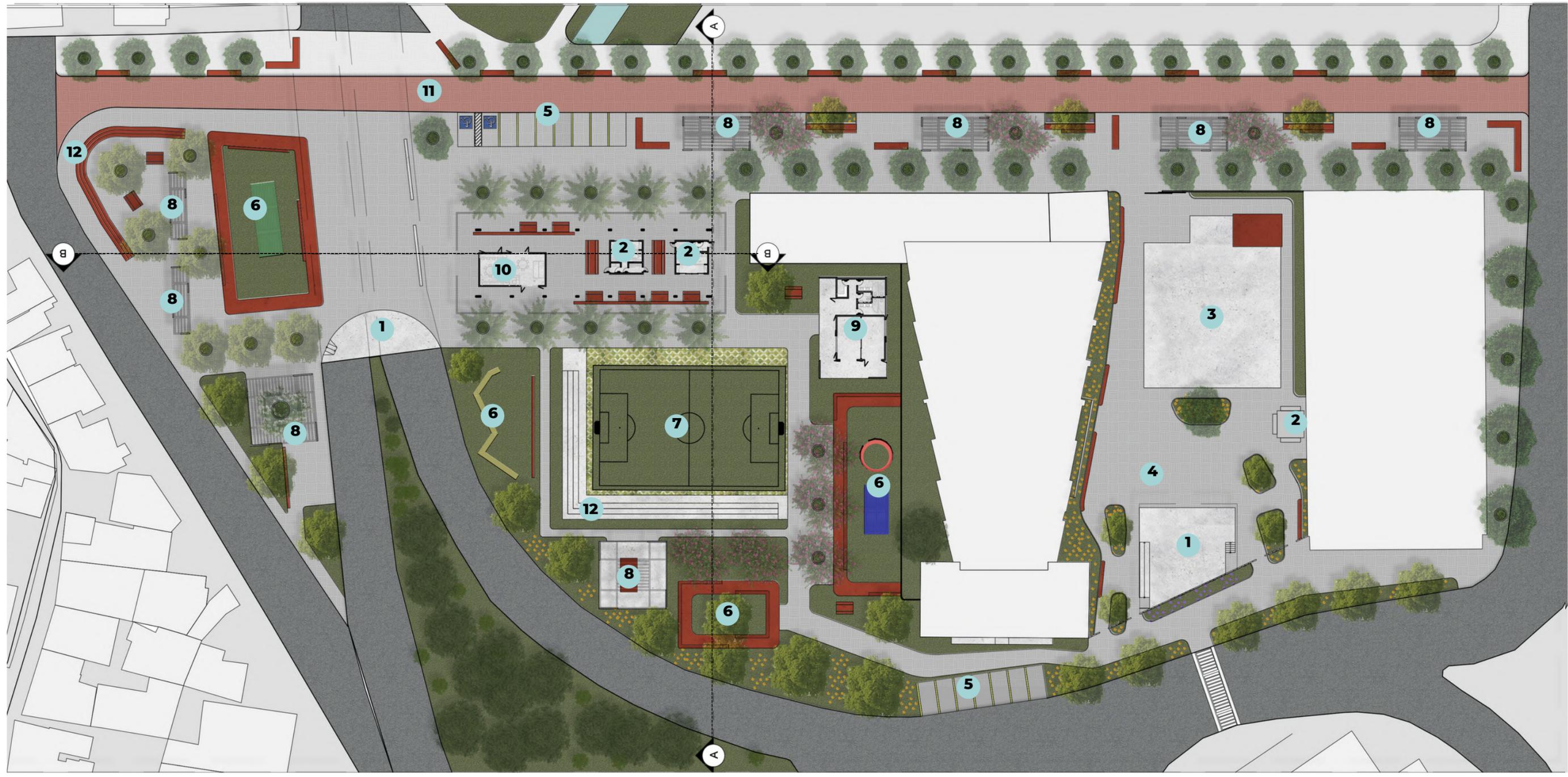


Figura 99: Perspectiva aérea
FONTE: Elaborado pela autora



PLANTA - G e H

CEAC e Praça Favelart



- Legenda:
- Palmeiras
Licania tomentosa
 - Jasmim-manga
Plumeria rubra
 - Pau-ferro
Caesalpinia leiostachya
 - Oiti
Licania tomentosa
 - Grama amendoim
Arachis repens
 - Grama bermudas
Cynodon dactylon

Figura 100: Planta do trecho analisado
FONTE: Elaborado pela autora

- Legenda
- | | | |
|-------------------------|------------------------------|--------------------------|
| 1 - Palco | 5 - Estacionamento | 9 - Espaço Comunitário G |
| 2 - Quiosque | 6 - Espaço recreativo | 10 - Biblioteca |
| 3 - CEAC | 7 - Quadra de futebol | 11 - Rua do convívio |
| 4 - Espaço livre/Cinema | 8 - Espaço Comunitário P e M | 12 - Arquibancada |



CORTES

Praça Favelart

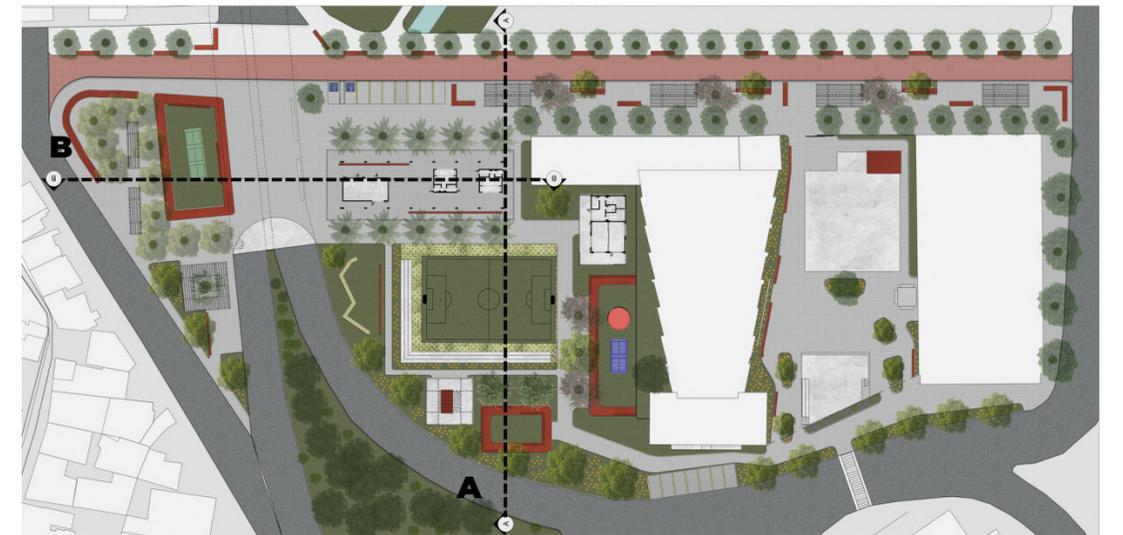


Figura 101: Marcação dos cortes
FONTE: Elaborado pela autora



CORTE A

Figura 102: Perfil geral da proposta
FONTE: Elaborado pela autora

PERFIL AMPLIADO 1



CORTES

Praça Favelart



Figura 103: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora

existente



Figura 104: Imagem do local
FONTE: Google Maps

PERFIL AMPLIADO 1

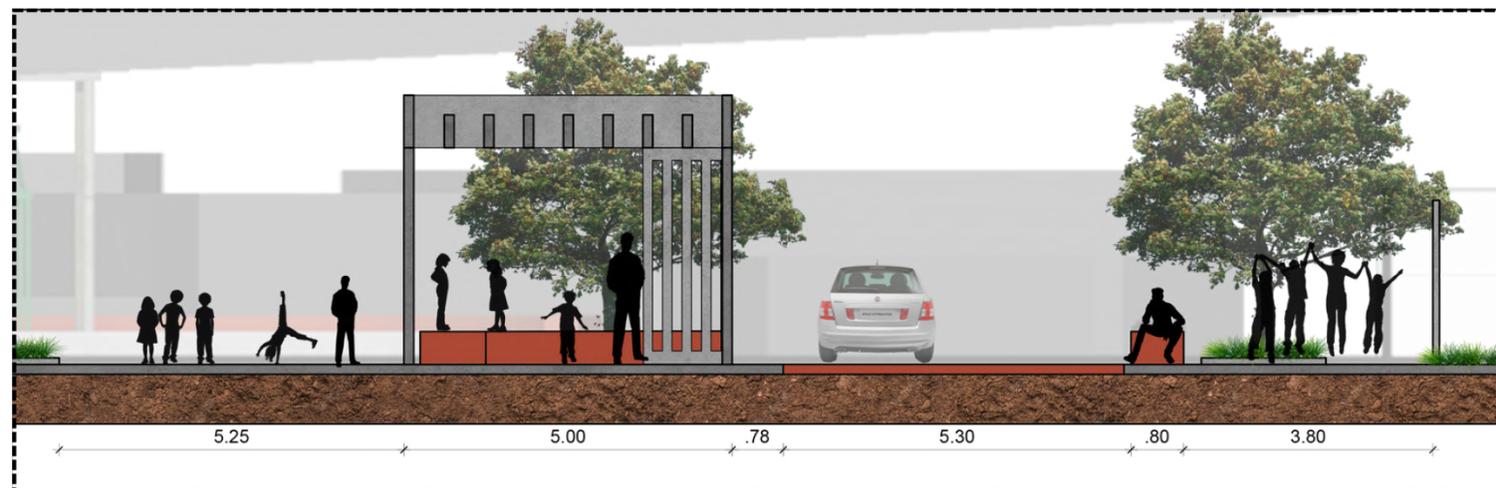


Figura 105: Perfil ampliado da proposta
FONTE: Elaborado pela autora

CORTES

Praça Favelart

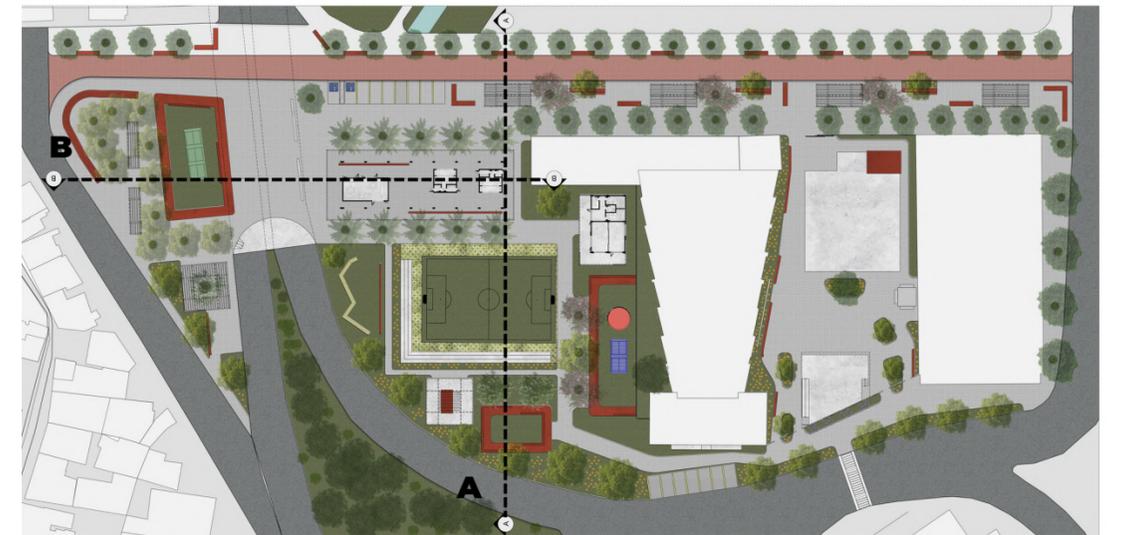
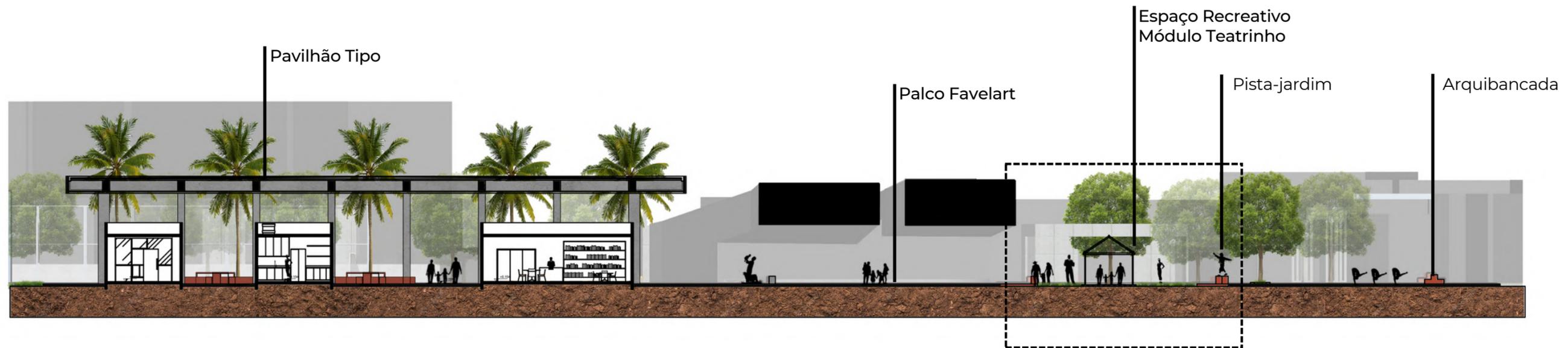


Figura 106: Marcação dos cortes
FONTE: Elaborado pela autora



CORTE B

Figura 107: Perfis gerais da proposta
FONTE: Elaborado pela autora

PERFIL AMPLIADO 2



CORTES

Praça Favelart



Figura 108: Perfil ampliado da proposta
FONTE: Elaborado pela autora

PERFIL AMPLIADO 2

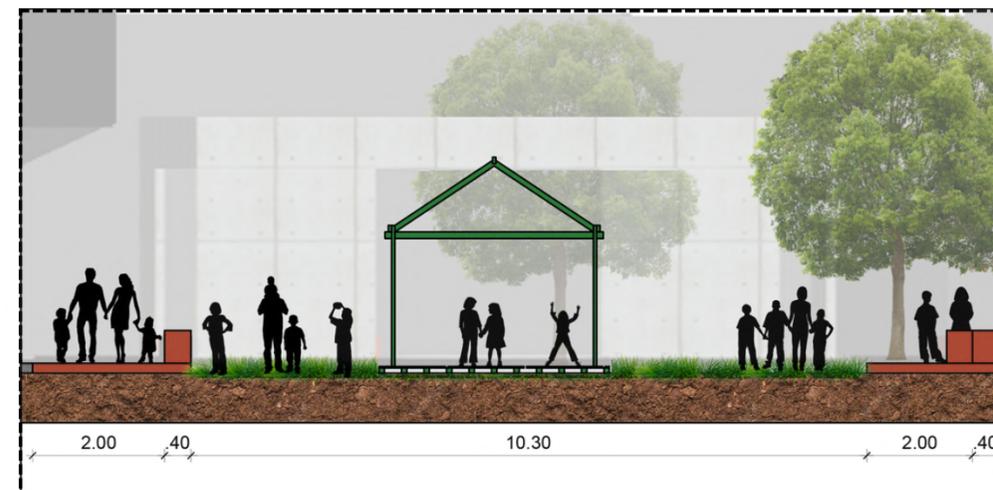


Figura 109: Perfil ampliado da proposta
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 110: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 111: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 112: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 113: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora

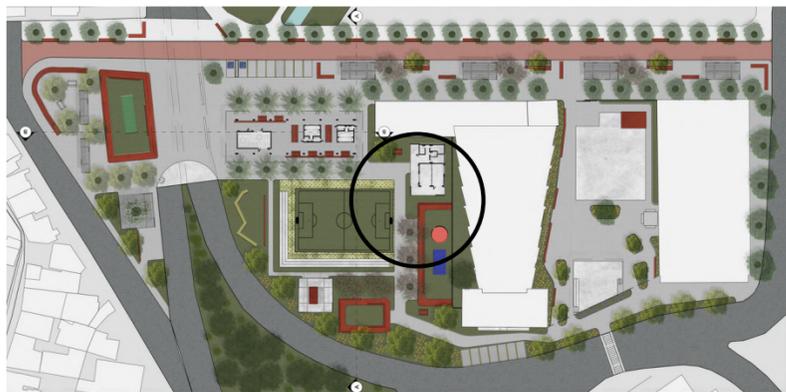


Figura 114: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 115: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 116: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora

Figura 117: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 118: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 119: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 120: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 121: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 122: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 123: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora



Figura 124: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora

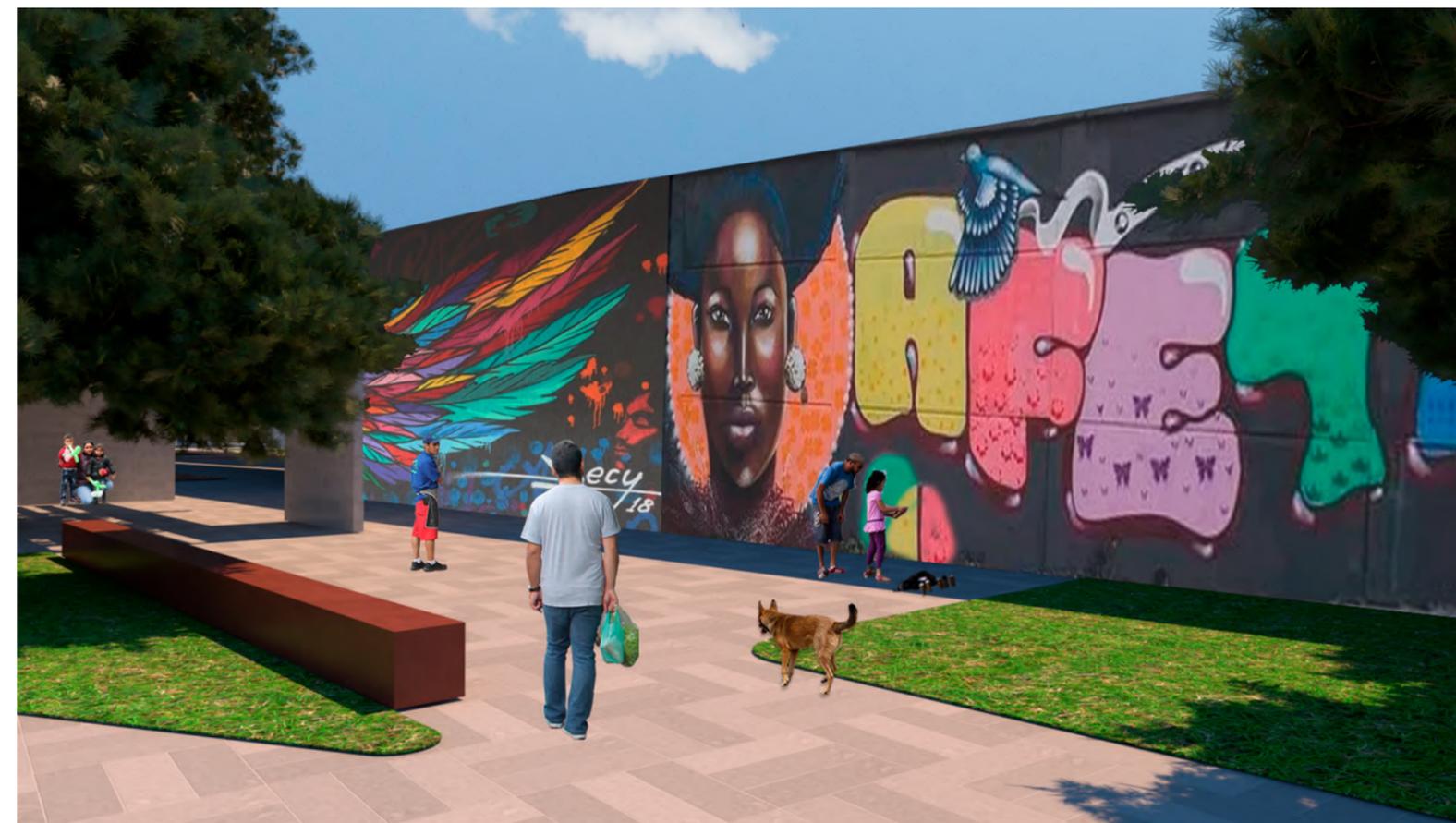


Figura 125: Imagem ilustrativa do projeto
FONTE: Elaborado pela autora

METODOLOGIA

ETAPA 1: INVESTIGAÇÃO

- Identificação do problema
- Delimitação da região a ser estudada
- Pesquisas teóricas iniciais
- Mapeamento das escolas e equipamentos culturais
- Definição do público-alvo do projeto
- Definição dos objetivos a serem atingidos
- Identificação dos ODS que se relacionam com o projeto
- Estudo de viabilidade

ETAPA 2: DIAGNÓSTICO E FUNDAMENTAÇÃO

- Mapeamento do projeto original e movimentos de resistência
- Análise urbana
- Levantamento da Legislação local
- Fundamentação teórica
- Análise de referências arquitetônicas

ETAPA 3: PRÉ-PROJETO

- Levantamento topográfico e cadastral
- Definição dos equipamentos e edificações
- Análise das condicionantes do terreno escolhido
- Estudo de volumetria
- Setorização e articulação dos espaços
- Elaboração de croquis iniciais
- Atividade com as crianças e adolescentes da(s) escola(s) do entorno

ETAPA 4: PROJETO

- Elaboração do Estudo Preliminar
- Aprimoramento do Estudo Preliminar
- Elaboração do Estudo Final

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Giselle Arteiro; TÂNGARI, Vera Regina; RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Do espaço escolar ao território educativo: O Lugar da Arquitetura na conversa da Escola de Educação Integral com a cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Riobooks, 2016.

AZEVEDO, Giselle Arteiro; TÂNGARI, Vera Regina; FLANDES, Alain. **O habitar das infâncias na cidade: territórios educativos como uma forma de resistência.** DESidades, Rio de Janeiro, v. 1, p. 111-126, out. 2020. Disponível em: <http://desidades.ufrj.br/featured_topic/o-habitar-das-infancias-na-cidade-territorios-educativos-como-uma-forma-de-resistencia/3/>. Acesso em: 06 jan. 2022.

BARAYA, Santiago. Parques educativos na Colômbia: 13 exemplos de infraestruturas educacionais. **ArchDaily Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/932589/parques-educativos-na-colombia-13-exemplos-de-infraestruturas-educacionais>>. Acesso em: 05 fev. 2022

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Secretaria de Educação Básica (SEB).** Programa Mais Educação. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao?id=16689#:~:text=O%20Programa%20Mais%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20criado,jornada%20escolar%20nas%20escolas%20p%C3%BAblicas%2C>>. Acesso em: 12 fev. 2022

BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. **Os pioneiros da habitação social - volume 2.** Inventário da produção pública no Brasil entre 1930 e 1964. , Edições Sesc SP, Editora Unesp, 2014.

CARERI, Francesco. **Walkscapes O Caminhar como prática estética.** São Paulo Gustavo Gili, 2013.

MAPA da desigualdade: Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Casa Fluminense, 2020. Disponível em: <http://casafluminense.org.br/wp-content/uploads/2020/07/mapa-da-desigualdade-2020-final_compressed.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2022

Espaços Comunitários de Durtuli / Orchestra Design. **ArchDaily Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/967040/espacos-comunitarios-de-durtuli-orchestra-design>>. Acesso em: 10 fev. 2022

Freire, P. . **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo. Editora Paz e Terra. 1996.

INDICADORES Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **ODS Brasil**. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/>>. Acesso em: 07 jan. 2022

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Educação Integral, territórios educativos e cidadania:** aprendendo com as experiências de ampliação da jornada escolar em Belo Horizonte e Santarém. *Educar em Revista*, [S.l.], v. 28, n. 45, p. p. 57-72, nov. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/30006/19390>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

LECLERC, G.; MOLL, J. **Educação integral em jornada diária ampliada:** universalidade e obrigatoriedade? *Em Aberto*, Brasília, v. 25, n. 88, p. 17-49, jul./dez. 2012

LICHTERBECK, Philipp. Em Manguinhos, a potência das hortas urbanas. **Outras Palavras**, 2021. Disponível em:<<https://outraspalavras.net/outrasmidias/em-manguinhos-a-potencia-das-hortas-urbanas/>>. Acesso em: 09 fev. 2022

MACHADO, Sandra. O ecletismo de Padre Miguel. **MultiRio**, 2015. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/1031-o-ecletismo-de-padre-miguel?fbclid=IwAR3w8-4dbp_yD_gTGBhMpdnjo4YUu2sVK5rZtVAz7EgBrsG49xUwbhbUBno>. Acesso em: 06 jan. 2022

MORÉ, Carol. Arquitetos criam Biblioteca de rua na Bulgária para incentivar pessoas a leitura. **Follow the Colors**, 2019. Disponível em: <<https://followthecolours.com.br/follow-decora/biblioteca-de-rua-na-bulgaria/>>. Acesso em: 05 fev. 2022

NASCIMENTO, Andréa Zemp Santana do. **A criança e o arquiteto:** quem aprende com quem?. 2009. Dissertação (Mestrado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-09062009-113941/pt-br.php>>. Acesso em: 12 fev. 2022

RANIERI, Nina Beatryz Stocco; ALVES, Angela Limongi Alvarenga. **Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar.** São Paulo: Cátedra UNESCO de Direito à Educação/USP, 2018. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000262765>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

RIO 450 anos - Bairros do Rio - Bangu. **Biblioteca Nacional**, 2015. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/05/rio-450-anos-bairros-rio-bangu>>. Acesso em: 06 jan. 2022

Rio de Janeiro. **Lei Complementar n.º 111 de 1º de fevereiro de 2011.** Disponível em: <<http://leismunicipa.is/cimsp>>. Acesso em: 05 fev. 2022

Rio de Janeiro. **Lei n.º 9.254, de 26 de abril de 2021.** Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feef6032564ec0060dfff/12e772f07370162803258656006039f0?OpenDocument>>. Acesso em: 05 fev. 2022

Rio de Janeiro. **Lei de uso e ocupação do solo.** Disponível em: <www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6438610/4221811/74LUOSPLC572017.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022

SANTOS, Henrique Mendes dos. **“Nasce uma nova favela na estação de Moça Bonita”:** A Luta por moradia dos habitantes da Vila do Vintém no final da década de 1940. Espírito Santo: Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social/UFES, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/33431>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

BIBLIOGRAFIA

TEIXEIRA, Anísio. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/cecr.htm>>. Acesso em: 03 fev. 2022

TEIXEIRA, Anísio. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. 1962. p.21-33. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/uma.html> >. Acesso em: 03 fev. 2022

PRAÇA do Conhecimento: tecnologia nascida de escombros. **Paula Odorcyk Arquitetura**. Disponível em: <<http://paulaodorcyk.com.br/novo-site/?p=3200>>. Acesso em: 03 fev. 2022

Programa CEU. **Secretaria Nacional de Desenvolvimento Cultural**. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/aceso-a-informacao/acoes-e-programas-1/secretaria-nacional-de-desenvolvimento-cultural>>. Acesso em: 03 fev. 2022

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal de. Gestão Urbana. **Territórios CEU**. São Paulo, 2013.

Usina de Reciclagem de Metal / Dekleva Gregoric arhitekti, 2014. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/758923/usina-de-reciclagem-de-metal-dekleva-gregoric-arhitekti?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=other-user>. Acesso em: 10 fev. 2022

VITOR, Paulo. Hierarquia Funcional do Sistema Viário. **A rede urbana**. Disponível em: <<https://aredeurbana.com/2018/02/08/hierarquia-funcional-do-sistema-viario/>>. Acesso em: 05 fev. 2022



OBRIGADA!

